



# *Londrina 80 Anos*

*Londrina 80 Years*



*Londrina*

80

*Anos*



# ÍNDICE

1

Capitalismo na terra mais fértil e barata 10  
*Capitalism in the most fertile and cheap land 10*

2

As missões inglesas e a colonização liberal  
*The English missions and the liberal colonization*

3

“Eldorado da pequena lavoura”, a matriz  
*"Eldorado from the small farming", the main land*

4

E se começou a colonizar  
*And it began to colonize*

5

Londres, Londrina  
*London, Londrina*

6

“Sem ter sido vila, logo saltou para Município”  
*"Without being village, soon jumped to Town"*

7

Ferrovias, madeira e quase uma crise  
*Railroad, wood and almost a crisis*

8

Uma cidade contra os males do sertão  
*A town against the evils of backcountry*

9

A exuberante capital do café  
*The exuberant coffee capital*

10

Em 40 anos, a terceira cidade no sul do país  
*In 40 years, the third city in southern Brazil*

11

Sai o café, entra a soja. Uma cidade em ciclos.  
*Coffee leaves, enters soya. A city in cycles.*

12

O complemento urbano que falta  
*The missing urban complement*

13

Déficits e cassações  
*Deficits and suspension of political*

14

“O universo vermelho” e sua expressão cultural  
*"The red universe" and its cultural expression*

15

Aos 80, sem perder a ousadia de origem  
*At 80, without losing the boldness of origin*

8

22

30

38

46

54

64

78

86

98

110

122

136

152

162

MELHOR QUE CONTAR UMA HISTÓRIA DE SUCESSO, É FAZER PARTE DELA.

# LONDRINA 80 ANOS

*Parabéns!*



**A.YOSHII**  
ENGENHARIA

Referência de Qualidade

LONDRINA · MARINGÁ · CURITIBA · ARAPONGAS · APUCARANA

# LONDRINA 80 ANOS

FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA É MOTIVO DE ORGULHO.

escala



Av. Theodoro Victorelli com Av. Dez de Dezembro – Londrina – PR

## P R E F Á C I O

### ***Exuberância, turbulência e vitalidade!***

Mario Sergio Cortella<sup>1</sup>

### **“As cidades, como os sonhos, são feitos de desejos e de medos”**

(Ítalo Calvino, A Cidade Invisível)

Norte, Nordeste, Noroeste, Sul, Sudeste, Sudoeste, Leste, Oeste; estas são as direções cardeais, com os pontos colaterais. Delas vieram, faz oitenta anos, gentes variadas, com sonhos variados, e, claro, com desejos e medos variados. Vieram em busca de um “norte”, um sentido na vida em um lugar para a Vida; esse lugar, concentração exuberante de uma octavada Rosa dos Ventos plena de pessoas, nasceu faz dez vezes esses oito, e, tal como o instrumento cartográfico, agora dá uma volta completa no horizonte, pois o dez é série completa (nos sistemas decimais) e o oito nas tradições milenares indica equilíbrio cósmico...

Alguns chegaram para se “nortear”, outros para se “orientar”: ocidentais e orientais, nortistas e sulistas, nordestinos e sudestinos, enquanto muitos já estavam no território (como as etnias Kaingang, Guarani e Xetá); toda essa pluralidade resultou em uma metrópole (que não queremos como necrópole) com mais de meio milhão de “almas” (como se diria na época em que Lord Lovat pisou pela primeira vez na terra vermelha).

Londrina é uma cidade nervosa! Assim o foi desde o princípio, envolvendo nisso, literalmente, a cor do solo, até o movimento de muares, caminhões, jardineiras, jipes, automóveis, aviões, até chegarmos aglomerados ao

calçadão. Plena de energia. Dias intensos, noites agitadas!

Como diziam amiúde (e continuam), com próspera vida diurna e sedutora vida noturna, oscilando na história entre inédita catedral e boites lendárias, entre edifícios altivos e casas de madeira, entre buliçoso aeroporto e britânica ferroviária, entre trilhas enlameadas e a leveza formal da rodoviária (Vilanova Artigas!), entre um lago ajardinado (Burle Max!) e um bosque central lembrando a mata genética.

Turbulenta, a cidade, em vários momentos protegeu os forasteiros (quem não o é, exceto os primevos?) e supliciou os aventureiros; alegrou os residentes e encantou os passantes; assustou os domiciliados e traiu os chegantes.

Quando nos perguntam “de onde você é?”, a resposta ofertada, “de Londrina”, sempre é retribuída com um agradável “bela cidade!”. É verdade, é bela. Não foi bela o tempo todo, não é bela de todos os modos, pode não ser ainda bela para todos, mas é londrinamente bela, como o colorido dos nossos ipês e a consistência úmida daquele barro que incomoda e fertiliza, amalgamando “almas” que se encontram nas tessituras de um sonho partilhado nos oitenta anos mais recentes.

De dentro da Concha Acústica até a borda dos persistentes cafezais fazemos ecoar a aspiração desejante: admita nossos medos, acolha nossos desejos.

Londrina, de fato, bela cidade!

Exubera, menina; temos tempo...

<sup>1</sup> Filósofo e escritor londrinense, comentarista nacional da Rádio CBN,

# p r e f a c e

## ***NoExuberance, turbulence and vitality!***

Mario Sergio Cortella

**"Cities, like dreams,  
are made of desires and fears "**  
(Italo Calvino, The Invisible City)

North, Northeast, Northwest, South, Southeast, Southwest, East, West; these are the cardinal directions, with the side points. From them came, for eighty years, different people with different dreams, and, of course, with different desires and fears.

They came in search of a "North", a meaning for life in a place for Life; this place, an exuberant concentration of an octagonal Wind Rose full of people, was born ten times those eight, and now as a mapping tool it completes a turn on the horizon, because ten is the complete series (in decimal systems) and eight in the ancient traditions indicates cosmic balance ...

Some came to "find a north" others to "steer": western and eastern, northern and southern, northeastern and southeastern, while many were already in the territory (as Kaingang, Guarani and Xetá ethnicities); all this plurality resulted in a metropolis (as we do not want necropolis) with over half a million "souls" (as one would say at the time that Lord Lovat first set foot on this red earth).

Londrina is an edgy city! So it was from the beginning, involving it, literally, the color of its soil, to the

movement of mules, trucks, planters, jeeps, cars, planes, until we get to the walkway clusters.

Full of energy. Intense days, restless nights!

As often said (and even so), with a daytime thriving and a seductive nightlife, oscillating in history from an unseen cathedral into legendary nightclubs, between lofty buildings and wooden houses, among busy airport to British railway between muddy trails and a formal lightness of a bus station (Vilanova Artigas!), among a gardened lake (Burle Max!) and a central park reminding its genetic forest.

Turbulent, the city at various times protected outsiders ( Who is not, from the exception of the ancient?) and claimed for adventurers; cheered the residents and delighted the passersby; frightened locals and betrayed new arrivals .

When we are asked "where are you from?", the answer, "Londrina" is always replied with a nice response "beautiful city."

It really is beautiful. It was not beautiful all the time, it is not beautiful in every way, it can even not be beautiful for everyone, but is London beautiful as the color of our Ipe tree and the moist consistency of clay that that bothers and fertilizes, amalgamating "souls" that found in the weavings of a shared dream eighty recent years.

From inside the Acoustic Shell to the edge of the coffee plantations we make a persistent echo for the longing aspiration: admit our fears, welcome our desires.

Londrina, in fact, a beautiful city!

Exude, little girl; we have time ...

## **NÓS SÓ PODERÍAMOS DESEJAR UMA COISA PARA LONDRINA NO SEU ANIVERSÁRIO: MUITA SAÚDE.**

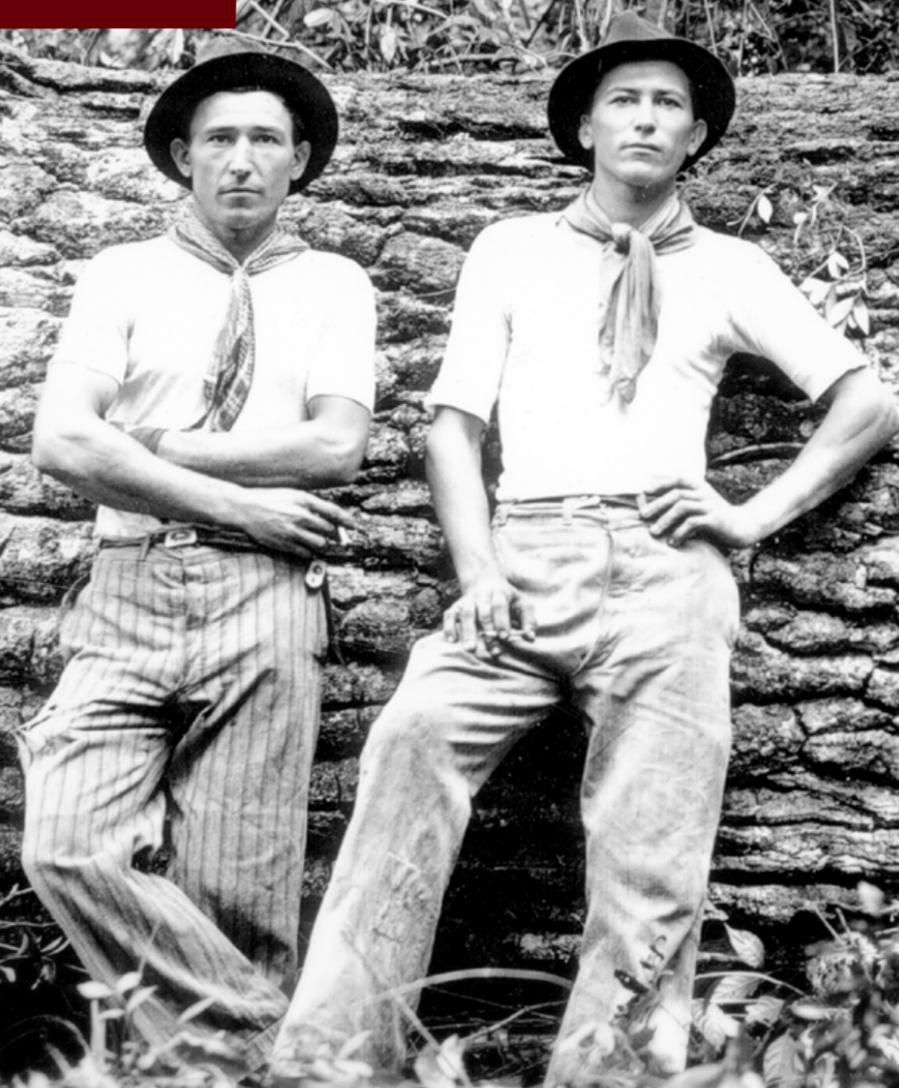
Em 80 anos,  
Londrina evoluiu muito.  
E a Unimed evoluiu junto  
com cada londrinense.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Foto: Luiz Jacobs

## Capitalismo na terra mais fértil e barata



“  
*Nasce Londrina.  
Criada por uma companhia colonizadora  
no meio de uma mancha de pequenas  
propriedades, ela floresce admiravelmente.  
Deixa para trás, mortas, dezenas de cidades  
antigas, imersas na miséria latifundiária.*”

Eis a certidão assinada pelo antropólogo Darcy Ribeiro em sua cronologia do Brasil no século 20.

Embora tenha usado o gênero feminino, refere-se ao município, criado e instalado em 1934 (a 3 e 10 de dezembro), não à fundação da cidade na floresta.

O patrimônio convertido em sede municipal tinha só cinco anos, uma clareira em expansão, com 554 casas e 1346 moradores. Aos 80 anos, o município tem 537 mil habitantes, 97,4% urbanos, a quarta maior população ao sul do país. À exceção das cidades projetadas para serem capitais, edificadas com dinheiro público, nenhuma cresceu e se modernizou igual à Londrina no mesmo tempo. Segundo Darcy Ribeiro, a cronologia (1900-1980) é a sua “versão do que sucedeu a nós, brasileiros, no caminho que viemos trotando aos trancos e barrancos, pelo século XX afora, para sermos o que estamos sendo”. E conclui que o Brasil, pelo conjunto, ainda não havia dado certo, “não por culpa da terra, que é boa; nem do povo, que é ótimo. Mas das nossas classes dirigentes, tão tenazmente tacanhas” (...).

> Tronco Peroba Década de 1930.  
Da esq. para dir.: Francisco Adams, João Adams e João Caldana.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani

A singularidade de Londrina, que Darcy enfatizou, continua a motivar teses e o debate sobre os interesses na origem. Há quem conteste o mérito aos ingleses pelo bem-sucedido empreendimento e condene a cessão, pelo governo, de ótimas terras a preço aparentemente ridículo. Teria sido “entreguismo”, não uma parceria geradora de riqueza para o Estado. Nem todos que chegaram à nova fronteira alcançaram a prosperidade; portanto, não tiveram o seu “eldorado” ou “terra da pro repararam os revisionistas.

Para José Joffily, “com o escandaloso patrocínio oficial, qualquer negociante atilado teria obtido resultados equivalentes”. Afinal, oito mil réis por hectare ou 19,5 mil réis por alqueire – o preço em 1925 – era quanto custava um par de “alpercatas envernizadas” na Casa Guiomar, no Rio de Janeiro, menos do que um aparelho Gillette de barbear (10 mil réis). E Nelson Tomazi conclui pela “existência de um mito: o da CTNP/CMNP (Companhia de Terras Norte do Paraná e sucessora, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná), de como se desenvolveu, como se sustentava e qual a função que cumpria” a empresa.

Tomazi acha lastimável o ufanismo persistente quanto à povoação e a modernização até os shopping centers, a reverência aos pioneiros que se fizeram ricos, o separatismo cultural dado à influência paulista etc. Entre outros autores, Joffily e Tomazi se apegam ao fato de antecessores na região, de índios a fazendeiros e posseiros, para ressaltar a não primazia dos ingleses, postos na condição de agentes da “reocupação”.

Contraponto: a sentença de João Domingues Sampaio, presidente da Companhia de Terras Norte do Paraná (1925 a 1944), ao receber o título de cidadão honorário londrinense (1967): “Sem lorde Lovat, nada existiria”. Na atualidade dos 80 anos, o presidente da Associação Comercial e Industrial (Acil), Flávio Montenegro Balan, está convicto de que “Londrina nasceu como

Vista de Londrina vendo-se o >  
hospital e o Clube de Tênis em 1934.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani



empresa”. Pela iniciativa da “Companhia que honrava seus contratos e tinha um ousado plano de desenvolvimento regional” – aponta – vieram os outros empreendedores, “baseados na confiança e na ousadia”.

Sua observação está no contexto de uma crítica ao período mais recente de 30 anos, em que se rompeu o círculo fundamentado “nos laços de confiança entre as pessoas e as instituições”, daí os indicadores socioeconômicos revelando que o Município vem perdendo a dinâmica, contribuindo as sucessivas administrações públicas eivadas de incompetência e improbidade, uma trava ao desenvolvimento.

O norte do Paraná era conhecido e avaliado desde o século anterior, sem que investidores capitalizados se dispusessem a entrar. Foi preciso esperar pelos britishies (britânicos) de Lovat.

Ao constituir a Companhia Pastoral, Agrícola e Industrial, em 1875, o Visconde de Mauá sabia que “as

terras do Paraná e Santa Catarina não tinham quase valor; as de Mato Grosso não tinham valor algum e as do Rio Grande do Sul valiam menos do que as do Uruguai”. Seria fácil adquirir, “a preços ínfimos, extensões vastíssimas que, em futuro próximo, iriam ser valorizadas pela estrada de ferro ideada de Curitiba a Mato Grosso e pelas navegações fluviais a ela ligadas”, tinha em mente Irineu Evangelista de Souza (Barão e Visconde de Mauá), segundo o biógrafo Alberto de Faria.

“Partindo-se do mesmo ponto poder-se-ia chegar, exclusivamente por linhas férreas, às riquíssimas terras do norte do Paraná e do noroeste de São Paulo”.

Fernando de Azevedo, em Um trem corre para o oeste, observa que não faltariam projetos — “os de Rebouças e Monteiro Tourinho, de Keller, Palm e Lloyd, para citar apenas alguns, nem as divergências habituais quanto ao traçado que uns queriam”. Rebouças, pelo Vale do Iguaçu; Monteiro Tourinho, na direção do Piquiri.

**“Sem Lorde Lovat,  
nada existiria”**

*João Domingues Sampaio*

Lloyd e Palm optavam pelo vale do Tibagi.

Mais ambiciosamente, transporiam o rio Paraná, integrando o Paraguai e a Bolívia, “encostando” no Chile. André Rebouças escreveu em 1881: “Quando o Brasil tiver 39 milhões de habitantes como os têm atualmente os Estados Unidos, este caminho de ferro dará trens de prazer para se ir em carro palácio admirar o portentoso Salto de Guaíra, como o faz presentemente o caminho de ferro de Albany a Niagara Falls”.

Contratados por Mauá, engenheiros ingleses e suecos tinham concluído explorações para definir por onde seria “um sistema misto de vias férreas e fluviais”, se pelo vale do Iguaçu, do Ivaí ou do Tibagi, quando sucedeu a falência do empreendedor, em 1878. Nesse ano, coincidentemente, Mauá foi reverenciado em Londres, na primeira edição do livro *Pioneering in South Brazil* (“Pioneirismo no sul do Brasil”), em que o engenheiro Thomas Bigg-Wither narra a própria vivência de três no Paraná, tema da conferência que proferiu na Real Sociedade de Geografia.

O livro é “dedicado a Sua Excelência o Visconde de Mauá, a quem o autor é especialmente devedor pelas oportunidades que teve de viajar e fazer observações em região pouco conhecida”, referência aos vales dos rios Ivaí e Tibagi, os quais esquadrinhou em trabalho inerente ao projeto ferroviário. Intitula-se *Novo Caminho do Brasil Meridional: a Província do Paraná* a edição brasileira (1972).

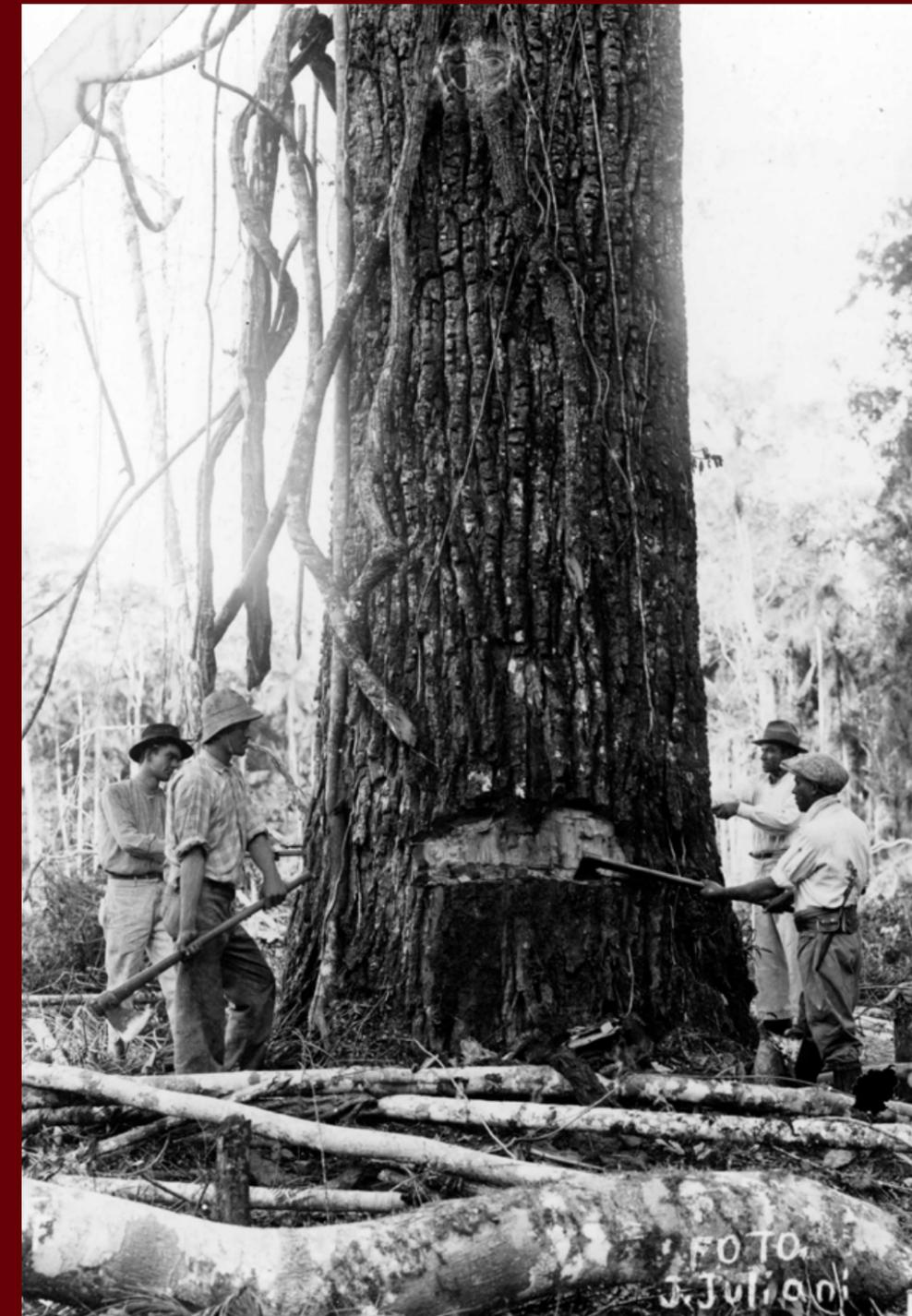
Temístocles Linhares, o tradutor, presume que o original tenha despertado investidores londrinos para “novos e mais amadurecidos empreendimentos” no futuro. Por exemplo, a colonização de Londrina, que teria à frente “esse Lord Lovat, acerca de cujas curiosidades no plano intelectual tão pouco se sabe, mas que deveria ter sido, nos tempos de moço, pelo menos, leitor apaixonado de Bigg-Wither”.

Na República, a constituição paranaense de 1892 estabelece no artigo 146: “As terras do Estado poderão ser vendidas ou aforadas perpetuamente como melhor convier às exigências e dificuldades do erário público”. Hectare ao preço de “dois a cinco réis” em 1908, oficializado. “Esse preço nos desacredita perante o Estado, perante a Nação e mesmo perante o estrangeiro”, afirma o deputado Correia de Freitas no plenário do Congresso Legislativo estadual. “Seria preferível mais liberais dando essas terras gratuitamente”.

O deputado menciona “negocistas apoiados em um guarda-chuva” sob pretexto de colonizar e construir ferrovias. “No fim das contas, não temos nem colonização, nem estradas de ferro e as terras ficam adquiridas pelos bendegosistas”. (“bendegosista”, não dicionarizado, sinônimo de oportunista, especulador).

“Um debate apaixonante”, expõe Samuel Guimarães da Costa na História da Assembleia Legislativa. “Quais os capitais de que dispõem Lufredo Costa e seu companheiro (Manoel Nogueira) para estabelecerem uma empresa qualquer?” – perguntou o deputado Menezes Dória sobre projeto de lei, apresentado por dois colegas governistas em 1907, concedendo até 200 mil hectares, “quatro territórios de 50 mil hectares” a 2,5 mil réis a unidade, no sudoeste. “O fim é especulativo somente. É comprar para vender a estrangeiros que já estão preparados com a quantia para isso”, concluía.

Por outra solicitação, o Estado alienaria de 600 a 700 mil hectares (também no sudoeste) a Jorge Schimmelfeng, que se propunha a construir “uma pequena ferrovia”. O governo pagaria em terras a remuneração de 6% de juros sobre o capital que o proponente investiria, 30 contos de réis por quilômetro de ferrovia. Esse tipo de participação governamental, que já não era novidade no Brasil, tivera origem na América do Norte. Para construir uma de suas mais extensas ferrovias até a costa do



^  
Derrubada de uma peroba no antigo sítio de Antônio Vendrame, atual Jardim San Remo, 1934. Os machadeiros e a peroba, 1934 a oeste da futura cidade. Antônio Vendrame (em primeiro plano) e Cristovão Garcia Villar, à esquerda; Manoel Ezídio e Félix da Silva. Acervo do Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani

Pacífico, o Canadá subsidiou com 25 milhões de dólares e 10 milhões de hectares a iniciativa particular; as terras em seções alternadas, numa faixa de 32 quilômetros ao largo de cada lado da linha principal, “gratuitamente para colonização”.

No Paraná republicano, em oito anos há um salto substancial: de o\$002 a o\$005 (dois a cinco réis) para 8\$000 (oito mil réis) o hectare, com a Lei de Colonização (n.º 1642) sancionada em 1916, estabelecendo a concessão de até 50 mil hectares para colonização. Modificações são introduzidas em 1919 e 1922 (leis 1845 e 2125), quanto a prazos para o cumprimento de obrigações pelos concessionários.

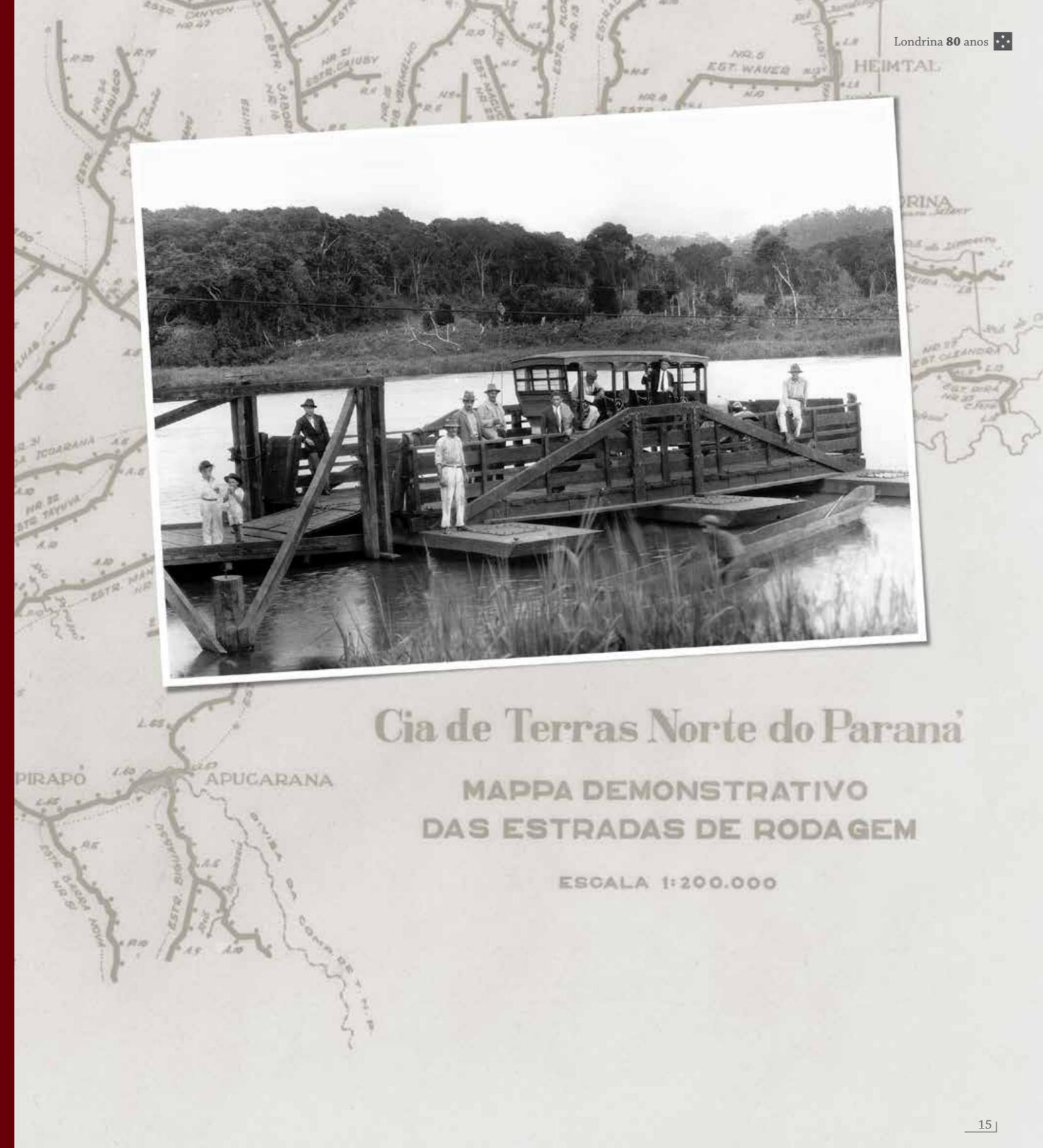
O Paraná tinha apenas 685 mil habitantes na década de 1920 e muito espaço desocupado; sem dinheiro, o Estado oferecia terra em pagamento de obras públicas. Aquele que seria o primeiro prefeito de Londrina, o engenheiro Joaquim Vicente de Castro, abriu a estrada Irati-Itaparará (ao sul) e recebeu do Estado 31,6 mil alqueires no Vale do Ivaí (ao norte). A cavalo, em 1927, Joaquim penetrou no vale pela banda de Campo Mourão, reconheceu as áreas e prosseguiu até outra propriedade, a Fazenda Juruba. Neste lugar estava o marco divisor da Gleba Fazenda Três Bocas e da Companhia de Terras Norte do Paraná, onde surgiria Apucarana. (Joaquim lotearia suas terras no Vale do Ivaí, origem de Bonsucesso e Fênix, em 1942 e 1948, iniciativa que contribuiu para que se tornasse muito rico).

Conceder a terra roxa a preço baixo era vantajoso para o Estado, ante a perspectiva da compensação pelo imposto sobre a transmissão dos lotes vendidos, o “imposto de barreira” que atingiria bens trazidos pelos pioneiros e, mais tarde, o que seria proporcionado pelo café. Já havia no Norte Velho (margem direita do Tibagi) a ocupação de latifúndios titulados desde o Império, alguns motivos de ações judiciais na República (“Fazenda Laranjinha”,

Balsa utilizada para travessia do Rio Tibagi, 1933. >  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani

“Fazenda Santa Bárbara-Congonhas”, “Fazenda Inhô-Ó” etc.), enquanto a extensão na margem esquerda, que se convencionou chamar Norte Novo, mantinha-se sob o domínio do Estado, que fizera até 1925 mais de uma dezena de concessões com a finalidade de colonizar em pequenos lotes.

A maior delas, 350 mil alqueires, à Companhia Marcondes de Colonização, Indústria e Comércio, em 1922, no bojo de um contrato incluindo a construção de 800 quilômetros de ferrovia (“Central do Paraná”). Compreenderia a linha tronco de Irati (sul) à foz do rio Ivaí (norte) e três ramais: um acompanhando o rio Pirapó até o Paranapanema; outro de Irati à baía de Guaratuba e o terceiro, entre um “ponto conveniente” e Curitiba. Simon Joseph Fraser, o lorde Lovat, encontrou as melhores glebas em poder de terceiros; o jeito foi comprá-las, pagando além daqueles oito mil réis por hectare, incluindo a concessão da Companhia Marcondes. Segundo Joffily, herdeiros de José Soares Marcondes atribuíram a um presidente da sua própria Companhia, Custódio Coelho, ex-diretor de Câmbio do Banco do Brasil, a não-manutenção da concessão, “ora por ter deixado em abandono os 350 mil alqueires, ora pelas repetidas e infrutíferas viagens ao exterior em busca de crédito ou de colonos”.





^  
Vista parcial de Londrina.  
Década de 1930.  
Acervo do Museu Histórico de Londrina  
foto: Hans Kopp

E o “coronel Marcondes, apesar da reconhecida sagacidade, estava despreparado para empreendimentos mais complexos”. Quando recorreu ao “apoio profissional e político do professor Trajano de Miranda Valverde era tarde demais”, não tendo sido possível “neutralizar o processo de falência da Companhia, nem sustar o ato do presidente (do Paraná) Afonso Camargo considerando caducas as concessões que (...) terminariam transferidas aos agentes de Rotschild por preços irrisórios”. Lovat, segundo Joffily, representava os banqueiros Rotschild, embora não se tenha documentação em tal sentido.

Há que se separar os antecedentes na região da origem empresarial de Londrina, a colonização objetiva sem a qual não haveria a grande cidade. As vizinhas, Sertanópolis e Tamarana (antiga vila de São Roque) são anteriores; a noroeste, existia a Fazenda Brasileira, que daria origem a Paranaíba. E Santo Inácio, na margem do Paranapanema, surgira de uma concessão de 50 mil hectares.

O historiador palotino Carlos Probst observou que a Companhia de Terras Norte do Paraná, “treinada no assunto (de colonizar), se alojou na parte central (da região) adquirindo glebas nos rios Três Bocas, Jacutinga, Cágados, Vermelho, Pirapó e Alonso, afluente do Ivaí, formando dessa maneira, não ilhas de colonização sem importância e sim um verdadeiro reino”. Na entrada, “o espigão entre o Ribeirão Três Bocas e o Jacutinga, a quatro léguas de Jataí, construiu a cidade de Londrina, futura metrópole com as suas vilas, jardins e paróquia”.

Enorme diferença em comparação às concessões de 50 mil hectares do Estado, infere-se da apreciação de padre Probst ao mencionar um agente: “Dr. Firmino de Almeida era homem rico, mas andava a maneira de caboclo sem conforto, humilde e calmo. Como escritório, lhe servia um pequeno quarto alugado no hotel”. Firmino fundou Santo Inácio, onde Probst o conheceu.

# 1 Chapter in english

## Capitalism in the most fertile and cheap land

"Londrina is born. Created by a colonization company in the middle of a path full of small farms, it flourishes admirably. It Leaves behind a dozens of ancient cities, dead by the misery brought by large state owners. "Here it is the certificate signed by the anthropologist Darcy Ribeiro following the Brazilian chronology of the 20th century, although he used the Portuguese feminine gender referring to its municipality, built and installed in 1934 (3rd and 10th of December), not the foundation of the city in the forest.

The area converted into a town had only five years passed since its foundation, and It was expanding, a clearing, with 554 houses and 1346 residents. After the 80's, the county had grown into 537.000 inhabitants, 97.4% urban, and it became the fourth largest population in the south of Brazil. Except for cities designed to be capital, built with public money, no other city has grown like Londrina at the same period of time.

According to Darcy Ribeiro, the chronology (1900-1980) it is the "version of what happened to us, Brazilians, the way we dizzily walked through out history, winning, though, not knowing that we have been in a race, part of what the 20th century is." He concludes that Brazil still had not quite worked out, "not because of the soil, which is good; nor the people, who are great. But because of our ruling classes, so tenaciously narrow-minded "(...) .The uniqueness of Londrina, Darcy emphasized that continues to motivate thesis and debate about its first interest. There are those who dispute the merit of English by a successful venture and judges the ridiculous unfair price the government sold our land. The government would have been "handing over", it was not a partnership like this that would generate wealth for the state.

Not everyone who came to the new land achieved prosperity; therefore did not have found their "Eldorado" or "the promised land", say the revisionists.

For José Joffily, "with the official sponsorship scandal, any shrewd dealer would obtain equivalent results." After all, eight

thousand reis per hectare or 19.500 reis per bushel - the price in 1925 - was how much it cost a couple of "varnished espadrilles" at the store Guiomar, in Rio de Janeiro, less than a Gillette razor (10 thousand reis). And Nelson Tomazi concludes "Existence of a myth: the CTNP / CMNP (North Lands of Paraná and its successor, the Companhia Melhoramentos Norte do Paraná), how it developed, how it was held and what great results fulfilled" the company.

Tomazi feels sorry about the persistent boosterish of the town, honoring some families that had upgraded the town with shopping malls, a reverence for the pioneers who became rich, a cultural separatism because of the Paulista influence etc. Among other authors, and Joffily and Tomazi stands to the fact of the ancestors in the region, the Indian farmers and squatters, to not emphasize the primacy of English, promoting them to the condition of the agents for "reoccupation".

Counterpoint: the sentence of João Domingues Sampaio, President of the company of North Lands of Paraná (CTNP) (1925-1944), when receiving the title of Londrina's honorary citizen (1967): "Without Lord Lovat, nothing would exist." Now, on its 80th anniversary, the president of the Commercial and Industrial Association (Acil), Flavio Montenegro Balan, is convinced that "Londrina was born as a company." Initiated by the "Company honoring its contracts and an audacious plan of regional development" - he says - Others entrepreneurs came, "based on confidence and courage." His observation is in the context of a critics on the most recent 30-year period, in which the circle of trust has been broken " the bonds of trust between people and institutions," socioeconomic indicators revealing that the City is losing momentum, attributed to successive governments mired in incompetence and dishonesty, a huge obstacle to development.

The northern Paraná was known and valued since the previous century, but great investors were not willing to join. It was necessary to wait the britishies (British) from Lovat to arrive.

At the creation of the Pastoral, Agricultural and Industrial Company, in 1875, Viscount of Maua knew "the lands of Paraná and Santa Catarina had little value; Mato Grosso had no value and Rio Grande do Sul was worth less than those in Uruguay ". It would be easy to get, "at the smallest prices, great extensions. So in the near future, It would increase its value because of a rail road that would be built from Curitiba to Mato Grosso and the river navigations that were going to be connected to it," Irineu Evangelista de Souza (Baron and Viscount Maua), always had this in his in mind, according to Alberto Faria a biographer.

"Starting from the same place they would go exclusively by railways, to very rich lands of northern Paraná and northwest of Sao Paulo." Fernando de Azevedo, in A train goes westward, notes that projects would not be wasted - "those of Rebouças and Monteiro Tourinho, Keller, Palm and Lloyd, to name a few, not even the usual disagreement about the track that some wanted." Rebouças at Vale do Iguaçu; Monteiro Tourinho toward the Piquiri. Lloyd and Palm chose the Tibagi valley.

More ambitiously, reaching Paraná River, integrating Paraguay and Bolivia, "touching" Chile. André Rebouças wrote in 1881: "When Brazil grows to 39 million inhabitants, as big as the United States currently is, this railway trains will became an admirable alternative to go to Guaira Falls, in royal train cabinet as it is from Albany to Niagara Falls. "

Hired by Maua, English and Swedish engineers had completed an exploration to determine where would be "a mixed system of railways and waterways" if in Iguaçu, Ivaí or Tibagi, when the entrepreneur bankrupted, in 1878. Coincidentally at the same year, Maua was honored in London, in the first edition celebration of the book Pioneering in south Brazil, in which the engineer Thomas Bigg-Wither tells his own experience of three years in Paraná, the conference theme of what he spoke at the Royal Geographical Society.

The book is "dedicated to His Excellency Viscount of Maua, whom the author is in debit because of the opportunities to travel and make observations in a region little known", a reference to the valleys of Ivaí and Tibagi rivers, which he concluded parallel to the work in the rail road project. Entitled New Way of Southern Brazil: the Province of Parana, Brazilian edition (1972). Themistocles Linhares, the

translator assumes that the original have awaken London's investors to "the new and more mature ventures" of the future. For example, the colonization of Londrina, which had as leader "that Lord Lovat, whose curiosity at an the intellectual level was not known, but who should have been, in the days of youth, at least, a passionate reader of Bigg-Wither".

In the Republic period, the Paraná constitution of 1892 states in Article 146: "The state land may be sold or aforadas perpetually as best suits the needs and difficulties of the public funds." Hectare at the price of "two to five reis" in 1908, official. "This discredits the price before the State, before the Nation and even before strangers," says Mr Correia de Freitas on the floor of the State legislature Congress. "It would be preferable and more liberal to give this land free." Congressman mentions "negociaters supported on a umbrella under the "pretext to colonize and build railroads. "In the end, we had neither the colonization or railroads and the lands are acquired by benedegosistas". ("Benedegosista", not in the dictionary, synonymous of opportunistic, speculator).

"A passionate debate," explains Samuel Guimaraes da Costa in the history of the Legislative Assembly. "What are the capitals that have Lufriro Costa and his companion (Manoel Nogueira) to establish any company?" - Asked Mr Menezes Doria on the bill, presented by two co-government representatives in 1907, giving up 200.000 hectares, " four territories of 50/000 hectares," at a price of 2500 reis per unit in the southwest. "The reason is only speculative. They are buying to sell to foreigners who are already prepared with the amount for it, "he concluded.

For other requests, the state would alienate 600-700 thousand hectares (also in SW) Jorge Schimmelfeng, which wanted to build "a small railroad." The government would pay for land compensation of 6% interest on the capital they invest, 30 contos per mile of railroad. This type of government participation, which was not new in Brazil, had originated in North America. To build one of its most extensive railroads to the Pacific coast, Canada subsidized with 25 million and 10 million acres of private initiative; lands in alternate sections in a range of 32 miles wide on each side of the main line, "free for colonization." At the republican of Paraná, in eight years there is a substantial grow: from \$ 0,002 - 0,005 USD (two to five reis) \$ 8.000 (eight thousand reis)

# 1 Chapter in english

## Capitalism in the most fertile and cheap land

the hectare because of the Law of Colonization (No. 1642) enacted in 1916, establishing a grant of up to 50.000 hectares for colonization. Modifications are introduced in 1919 and 1922 (Laws 1845 and 2125), changing the deadlines for the fulfillment of obligations by the dealers.

Paraná had only 685.000 inhabitants in the 1920s and much unoccupied space; without money, the State offered land in payment of public works. The first mayor "to be" of Londrina, engineer Joaquim Vicente Castro, opened the road Irati-Itapará (south) and from the State received 31,600 acres in Valley Ivaí (north). On a horse, in 1927, he entered the valley of Campo Mourao and recognized the area and continued until another property, Juruba Farm. This place was the watershed of Glebe Farm Tres Bocas and Company Lands North of Paraná, where Apucarana arose. (Joaquim urbanizes his land in the Valley of Ivaí giving origin to Bonsucesso and Fenix in 1942 and 1948, an initiative that helped him to become very rich).

Purple land granted with low price was advantageous to the State, at the prospect of compensation for the tax on the transfer of the lots sold, the "tax barrier" that would reach property brought by pioneers and later, would be provided by coffee. It already had in Old North (right bank of Tibagi) the occupation of qualified latifundium since the Empire, some grounds for lawsuits in the Republic "Laranjinha Farm", "Santa Bárbara-Congonhas Farm", "Inhô-Ó Farm" etc.) while the extension on the left bank, which has been called the New North, remained under the control of the State, which until 1925 had more than a dozen lands awarded in order to colonize in small batches.

The largest, 350.000 acres, the Company for Colonization, Industry and Commerce Marcondes, in 1922, in the midst of a contract including the construction of 800 kilometers of railroad ("Central Government"). Understand the main line Irati (south) to the mouth of the river Ivaí (north) and three branches: one along the river until Pirapó Paranapanema; other Irati to Guaratuba Bay and the third, between an "appropriate point" and Curitiba.

Simon Joseph Fraser, Lord Lovat, found the best plots held by third parties; the solution was to buy them, paying more than those eight thousand reis per hectare, including the land awarded to the Company Marcondes. According to Joffily, heirs of Jose Soares Marcondes attributed to a president of their own company, Custodio Coelho, a former director of the Exchange sector of Bank of Brazil, the non-maintenance of the concession, "sometimes because of the abandonment of the 350.000 acres, other because of the repeated and fruitless trips abroad in search of credit or settlers."

And the "Colonel Marcondes, despite the acknowledged wit, was unprepared for more complex projects." When he turned to the "professional and political support of professor Trajano de Miranda Valverde was too late," not being able "to avert the bankruptcy of the Company, nor halt the act of the President (Paraná) Afonso Camargo considering lapsed the concessions (...) which made the lands to end up transferred to Rothschild agents for ridiculous prices. "Lovat, according to Joffily represented the Rothschild bankers, although there is no documentation in this sense.

We must separate the business background of the region of Londrina, the objective colonization without it there would not be a big city. The neighbors, Sertanópolis and Tamarana (ancient village of San Roque) are prior; northwest, there was the Brazilian Farm, which would lead to Paranaíba. And St. Inacio, on the shore of Paranapanema, that appeared from a concession of 50.000 hectares.

The historian from Palotina Charles Probst noted that the Company Lands North of Paraná, "trained in the subject (to colonize), lodged in the central part (region) acquiring plots in rivers Cágados, Vermelho, Pirapó and Alonso, tributary of Ivaí, thus forming, not isolated and unimportant colonization but a true kingdom. "At the entrance, "the spike between Ribeirão Tres Bocas and Jacutinga, four leagues from Jataí, built the city of Londrina, future metropolis with its villas, gardens and parish."

Huge difference compared to the concessions of 50.000 hectares of the State, it is inferred the appreciation from Father Probst to mention the agent, "Dr. Firmino de Almeida was a rich man, but walked the way Caboclo did without comfort, but calm and humble. As office, he served himself as a small rented room in the hotel."

Firmino founded St. Inácio, where Probst met.



^  
Derrubada.  
Década de 30.  
Acervo do Museu Histórico de Londrina  
foto: Theodor Preising

## 2 *As missões inglesas e a colonização liberal*



Os ingleses temem, na década de 1920, a possibilidade de perder o algodão de fibras longas que produzem no Sudão, condomínio anglo-egípcio. Maior acionista do canal de Suez, a Inglaterra se impunha ao Egito desde 1882, declarando-o protetorado britânico em 1914. A reação ao imperialismo obriga a Inglaterra a conceder a independência ao Egito, em 1922.

Não significou a imediata saída dos ingleses, nem a interrupção do fornecimento de algodão, pois a independência seria reconhecida só em 1936. Diante do risco, porém, a alternativa seria o Brasil.

De março a setembro de 1921, a Missão Internacional do Algodão conhece oito estados produtores no Brasil (SP, MG, BA, AL, SE, PE, PA e RN), mas o interesse por Birigui, noroeste paulista, vai além da cotonicultura: já estão ocupados 32 mil alqueires, em pequenos e médios lotes, por 1700 famílias mobilizadas pelo café. A maioria é de imigrantes: 40% italianos, 30% japoneses, 25% espanhóis. As demais se compõem de alemães, poloneses, austríacos, franceses, americanos, portugueses e brasileiros.

“Nosso principal objetivo em visitar Birigui era nos familiarizar com o trabalho da Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo, cujo responsável técnico é o senhor Robert Clark, escocês há muitos anos no interior do Brasil”, relatou Arno S. Pearse, secretário-geral da Federação Internacional de Algodão Superior e Indústrias Associadas (\*), patrocinadora da Missão e com a sede em Manchester, Inglaterra.

Clark havia se tornado o único dono da Companhia, que fundara em 1912 com o inglês James Mellor, Manoel Bento da Cruz e mais sete brasileiros. Abrangência: 60 mil alqueires.

> Abertura de estrada na região de Londrina.  
Na foto: Cypriano Manoel como motorista.  
Década 1930.  
Acervo do Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani

O escocês Simon Joseph Fraser, 16º lorde Lovat (ou 16.º barão do Reino Unido), chega ao Brasil em 30 de dezembro de 1923. Ele é presidente da Sudan Plantation Syndicate (a empresa do algodão sudanês) e assessor para a agricultura e florestamento da Missão Montagu, que virá em janeiro de 1924, incumbida de analisar a situação financeira do Brasil, então devendo muito dinheiro a bancos ingleses.

#### Sobressaem duas versões:

1 - A Missão veio a convite do presidente da República, Arthur Bernardes, e poderia sugerir a reformulação do sistema tributário entre outras medidas. Ao mesmo tempo, empreendedores sondariam o potencial brasileiro para investimentos. Esta versão, amplamente difundida por jornais à época, está incorporada ao histórico da Companhia de Terras Norte do Paraná e sua sucessora, a Companhia Melhoramentos. Lorde Edwin Samuel Montagu, chefe da Missão, havia sido secretário para as Índias e secretário financeiro do Reino Unido.

2 - José Joffily subordina a Missão, “supostamente”, a interesses de banqueiros credores, que estariam “alarmados” com a má administração do governo Bernardes paralelamente à ganância da alta sociedade brasileira com supérfluos. Mister Montagu era presidente do Banco Samuel Montagu & Sons, “satélite” de N. M. Rotschild & Sons. E seria “lícito supor” – segundo Joffily – que as terras visadas por Lovat no Paraná deveriam lastrear supletivamente débitos brasileiros com os capitalistas britânicos, uma vez que o penhor de 4,5 milhões de sacas de café já não representava garantia real ao débito de 9,5 milhões de libras.

Ora, o Brasil “implorava” por um empréstimo suplementar de 25 milhões de libras sem que tivesse pago nem ao menos os juros dos débitos acumulados.

Mas, por outra conclusão, Lovat viu uma oportunidade para o seu grupo de investidores, da qual resultou uma iniciativa de cunho liberal contemplando até o interesse do governo paranaense, que queria melhorar a economia interna expandindo a cafeicultura, segundo a visão dos presidentes estaduais Caetano Munhoz da Rocha e Affonso Alves de Camargo.

“Como a ideologia liberal teve participação nas características de colonização do Norte do Paraná?” - Diferenciando-a pelo desenvolvimento regional sem paralelos no país - é uma das questões respondidas na tese de mestrado em História (1988) do professor Jorge Cernev.

Lovat, além da participação na Missão Montagu, viaja ao noroeste paulista e ao norte paranaense. Acredita-se que, embora procurasse terras apropriadas ao algodão, já soubesse do propósito governamental de colonizar na margem esquerda do Tibagi, onde o resultado de Birigui poderia ser multiplicado.

Fotografia no livro *Londres, Londrina* (de José Joffily) permite deduzir que, imediatamente após conhecer Birigui, Lovat conheceu o coronel Juca Marcondes, o primeiro contato para negociar o direito sobre os 350 mil alqueires da Companhia Marcondes. Provavelmente apresentados por Robert Clark, os três aparecem na frente de um rancho beirando o Paranapanema, com outras pessoas. Clark explicara a Lovat que já não dispunha de grandes áreas em Birigui. “Sugeri então (...) que ele fosse ao norte do Paraná, onde encontraria boas terras (...) em zona ainda não explorada”, relatou Fernando Clark Soares, neto e biógrafo de Robert.

No Paraná, Willie Davids e o engenheiro Gastão de Mesquita Filho acompanham Lovat à magnífica fazenda do major Antônio Barbosa Ferraz Júnior, em Cambará. Filho de inglês e brasileira, engenheiro e cafeicultor em Jacarezinho, Willie havia sido prefeito e exercia mandato

de deputado estadual, membro da Comissão de Obras Públicas e Colonização da Assembleia Legislativa.

Gastão de Mesquita Filho expôs a Lovat que na margem esquerda do rio Tibagi estavam disponíveis milhares de alqueires de solo fertilíssimo, propícios à colonização rentável desde que incluísse uma ferrovia. Poderia ser a que o próprio Mesquita estava construindo entre Ourinhos e Cambará, por conta de um grupo de cafeicultores do Norte Pioneiro. E os acionistas pretendiam obter de Lovat financiamento para a sua continuidade.

Com tal finalidade, tinham dado a conhecer numa página inteira de *O Estado de S. Paulo* em 15 de janeiro de 1924, ambicioso projeto: a Estrada de Ferro Noroeste do Paraná, partindo da estação Sorocabana em Ourinhos (SP), terá o nome mudado para Estrada de Ferro São Paulo-Paraná. E atravessando os rios Paranapanema, Cinzas, Laranjinha e Tibagi, continuaria para transpor o rio Paraná abaixo de Sete Quedas e entrar no Paraguai.



Retrato de Simon Joseph Fraser, o Lord Lovat, Diretor da Sudan Cotton Plantation. Coleção: George Craig Smith/Autor desconhecido. Acervo Museu Histórico de Londrina



Trem de carga na região Norte do Paraná, década de 1930. Acervo Museu Histórico de Londrina. Autor desconhecido



“Inteiramente o (projeto) visado pelo nosso eminente estadista doutor Cincinato Braga para a ligação ferroviária Santos-Assunção”.

#### ANTES DE 1924

“Ele demarcou o lugar de Londrina em 1922”, título na primeira página da Folha de Londrina de 4 de fevereiro de 1982. “Pelo que já foi escrito a respeito da colonização do norte do Paraná, as afirmações de Benedito Rodrigues dos Santos talvez possam parecer historicamente desconexas”, previne o texto. Mas, aos 79 anos, cidadão de alto conceito em Santo Antônio da Platina, ele havia relatado a sua aventura de rapaz, integrante da expedição precursora dos ingleses que atingiu a área da futura cidade. Afirmou que o interesse britânico vinha desde 1919, quando um grupo explorou entre os rios das Cinzas e Laranjinha (Norte Velho). Localização preterida, por causa da vegetação de cerrado a leste, indicando terras menos férteis e a distribuição dos cursos d’água relativamente limitada, conforme Santos, que disse ter participado. Trabalhava, então com ingleses na produção de alfafa em Chavantes. Santos disse ter acompanhado nas expedições George Rosch e outros que vieram de Londres; e Mello Peixoto e Willie Davids entre os brasileiros. Mais tardio dos escoceses que chegaram a Londrina (1943), John Miller Hay soube por Arthur Thomas (gerente-geral da Companhia de Terras) que o governo do Paraná tentara obter financiamento bancário em Londres para colonizar a região. “Naquele tempo, o Banco da Inglaterra era o mais importante do mundo. Por sua vez, o Banco entrou em contato com lorde Lovat”, segundo John, em entrevista ao Jornal de Londrina (2000).

< Primeira Derrubada, Marco Zero em agosto 1929.  
Coleção: George Craig Smith/Autor desconhecido  
Acervo: Museu Histórico de Londrina

(\*) The International Federation of Master Cotton Spinners and Manufacturers Associations – Manchester.

## 2 Chapter in english

# The English missions and the liberal colonization

The British fear, in the 1920s, the possibility of losing long cotton fibers that was produced in Sudan, an Anglo-Egyptian condominium. The largest shareholder of the Suez Canal, Britain opposed to Egypt since 1882, declaring it a British protectorate in 1914. The reaction to imperialism obligates Britain to grant independence to Egypt in 1922.

It did not mean the immediate departure of the British, nor the interruption of cotton production because independence would only be recognized in 1936. Facing the risk, however, the alternative would be Brazil.

From March to September 1921, the International Mission on Cotton acknowledges eight producing states in Brazil (SP, MG, BA, AL, SE, PE, PA and RN), but interests are in Birigüi, northwest region, it goes beyond the cotton industry: there are already 32,000 acres occupied in small and medium-sized batches, for 1,700 families mobilized for coffee. Most are immigrants: 40% Italian, 30% Japanese, 25% Spanish. The other is composed of Germans, Polish, Austrians, French, American, Brazilian and Portuguese.

"Our main goal in visiting Birigüi was to get acquainted with the work of the Society of Lands, Woods and Colonization of São Paulo, whose technical manager is Mr. Robert Clark, Scottish, for many years living in the interior of Brazil," reported Arno S. Pearse, General Secretary of the International Federation of Cotton and Superior Allied Industries (\*), sponsor of the Mission and which headquarters were in Manchester, England.

Clark had become the sole owner of the Company, which he founded in 1912 with the English James Mellor, Manoel Bento da Cruz and seven Brazilians. Scope: 60.000 bushels.

The Scottish Simon Joseph Fraser, 16th Lord Lovat (or 16 baron of UK), arrived in Brazil on December 30th, 1923. He is the president of the Sudan Plantation Syndicate (the company of Sudanese cotton) and advisor for agriculture and afforestation Mission Montagu, which will come in January 1924, responsible for analyzing the financial situation

of Brazil, which at the time owed a lot of money to English banks.

Stands two versions:

1 - Mission came at the invitation of the president, Arthur Bernardes, and could suggest a reformulation of the tax system among other measures. At the same time, entrepreneurs investigated the Brazilian investment potential. This version, widely disseminated by newspapers at the time, is incorporated into the history of North Lands Company of Paraná and its successor, the Improvement Company (Companhia Melhoramentos). Lord Edwin Samuel Montagu, Chief of Mission, had been secretary to the Indias and financial secretary of the UK.

2 - Jose Joffily subordinates the Mission "supposedly" to the interests of creditors bankers who were "alarmed" by the mismanagement of Bernardes' government parallel to the extravagance of the Brazilian high society. Mr. Montagu was the President of the bank Samuel Montagu & Sons, "satellite" of NM Rothschild & Sons. And it would be "reasonable to assume" – according to Joffily - that the lands covered by Lovat in Paraná should be applicable to counterweight Brazilian debts with British capitalists, once the pledge of 4.5 million bags of coffee no longer represented warranty to the debt of 9.5 million pounds. Brazil "begged" for an additional loan of 25 million pounds without having paid at least the interest on the accumulated debt.

According to another conclusion, Lovat saw an opportunity for his group of investors, which resulted in an initiative of contemplating liberal perspective to the interest of Paraná's government, which wanted to improve the domestic economy expanding coffee production, in the view of state presidents Caetano Munhoz da Rocha and Affonso Alves de Camargo.

"How a liberal ideology was involved in the Northern of Paraná colonization's characteristics?" - Highlighted by an unseen regional

development in the country – this is one of the matters explained in the master's thesis in History (1988) written by Professor Jorge Cernev. Lovat, besides his participation in the Mission Montagu, travels to the northwest of São Paulo and the north of Paraná. It is believed that besides searching for suitable land to cotton plantation, he already acknowledged the governmental purpose of colonizing the left bank of Tibagi, where the outcome of Birigüi could be multiplied.

By a photography in the book London Londrina (Joseph Joffily) it can be deduced that immediately after knowing Birigüi, Lovat met Colonel Juca Marcondes, the first contact to negotiate the right over 350.000 acres owned by the Company Marcondes. Probably introduced by Robert Clark, the three appeared in front of a ranch bordering the Paranapanema with other people. Clark explained to Lovat that no longer had large areas available in Birigüi. "He suggested then (...) there was north of Paraná, where he would find good land (...) in an area not yet explored," reported Clark Fernando Soares, Robert's grandson and biographer.

In Paraná, Willie Davids and the engineer Gastão de Mesquita Filho accompany Lovat at the magnificent farm of Major Antonio Barbosa Ferraz Junior in Cambará. Son of Englishman and a Brazilian woman, engineer and coffee grower in Jacarézinho, Willie had been mayor and exercised a term as a state representative, member of the Committee on Public Service and Settlement of the Legislative Assembly.

Gastão de Mesquita Filho exposed to Lovat the left bank of the river Tibagi where there were thousands of acres available of fertile soil favorable to profit if the colonization included a railroad. It could be that Mesquita himself was building a rail between Ourinhos and Cambará, on behalf of a group of coffee growers from the Northern Pioneer. And shareholders of Lovat wanted to get funding for its continuation.

With this purpose, a whole page of the newspaper O Estado de S. Paulo was published on January 15, 1924, an ambitious project: the railroad northwest of Paraná, leaving the station Sorocabana in Ourinhos (SP), it will eventually have its name changed to Railroad São Paulo-Paraná. And crossing the rivers Paranapanema, Cinzas, Laranjinha and Tibagi to even cross the Paraná River below Sete Quedas and entering Paraguay. "Fully (project) endorsed by our eminent statesman doutor Cincinato Braga to the rail link of Santos-Assumption".

BEFORE 1924

"He marked the place of Londrina in 1922" first page headlines of Folha de Londrina February 4th, 1982 " what has been written about the colonization of northern Paraná, claims Benedito Rodrigues dos Santos may perhaps seem historically disconnected ", prevents the article. But at age 79, a citizen of high esteem from Santo Antonio da Platina, he had reported his adventure as a young man, a member of the British expedition that reached the area of the future city. Been said that, the British interest existed since 1919, when a group explored among the rivers of Cinzas and Laranjinha (Old North). Location disapproved, because of the cerrado vegetation at east, indicating less fertile land and the distribution of water streams relatively limited, according to Santos, who claimed his participation. He worked, with the English in alfalfa production in Chavantes. Santos said he accompanied the expeditions with George Rosch and others who came from London; and Mello Peixoto and Willie Davids among Brazilians. The latest Scots to come to Londrina (1943), John Miller Hay heard from Arthur Thomas (general manager of the Company Lands) that the government of Paraná tried to obtain bank finance in London to colonize the region. "At that time, the Bank of England was the most important in the world. Thus, the Bank came into contact with Lord Lovat, "according to John, told Jornal de Londrina (2000).

(\*) The International Federation of Master Cotton Spinners and Manufacturers' Associations - Manchester.

ACOLHEDORA, INSPIRADORA, INOVADORA.

DE TODAS AS QUALIDADES QUE LONDRINA TEVE EM 80 ANOS, A QUE A GENTE MAIS GOSTA É



PARABÉNS LONDRINA PELOS SEUS 80 ANOS.

QUE NAS PRÓXIMAS DÉCADAS, A MÍDIOGRAF POSSA CONTINUAR AJUDANDO A HISTÓRIA DA CIDADE A GANHAR AINDA MAIS COR.

**MÍDIOGRAF**

*A sua gráfica e editora*



# ACIL, DE MÃOS UNIDAS COM LONDRINA

Em 5 de junho de 1937, um pequeno grupo de visionários locais fundou a Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL).

Ao longo dos últimos 77 anos, o associativismo contribuiu de maneira decisiva para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental de Londrina.

O trabalho da ACIL assegura a continuidade e o aprimoramento do processo civilizatório iniciado pela Companhia de Terras Norte do Paraná.

A cidade que nasceu como empresa conta com uma associação de classe que participa de todos os momentos importantes da nossa história.

Londrina, 80 anos. ACIL, 77 anos.

Duas faces da mesma história.



# Rádio Globo

**Londrina Bota Amizade Nisso!**  
90.1FM 1160AM



Há 12 anos fazendo parte da história de Londrina

[www.radioglobolondrina.com.br](http://www.radioglobolondrina.com.br)



QUALIDADE  
INOVAÇÃO  
ORIGINALIDADE  
DESIGN

**Portobello**  
shop

*A casa da Portobello.*

**LONDRINA © 3375-3737**

Av. Ayrton Senna da Silva, 850, Loja 8 e 9  
Gleba Palhano • Esquina com Madre Leonia Milito

[www.portobelloshop.com.br](http://www.portobelloshop.com.br)

3

## “Eldorado da pequena lavoura”, a matriz

**C<sup>ia</sup> de Terras Norte do Paraná**

VENDE A PRESTAÇÕES MODICAS LOTES DE TERRENOS  
NA MELHOR RESERVA DE TERRAS ROXAS DO  
BRASIL. DESDE CINCO ALQUEIRES  
PAULISTAS.

**Séde – LONDRINA**  
E. F. S. Paulo-Paraná

**Agencia principal – S. PAULO**  
RUA 3 DE DEZEMBRO, 48 – 2.<sup>o</sup> andar  
Cx. Postal, 2771 – End. teleg. – CIANORTE

As terras que a Companhia oferece à venda estão collocadas no prospero municipio de Londrina. Titulos legais e juridicamente perfeitos, expedidos pelo Governo do Estado. Transportes ferroviario e rodoviario. Rede de optimas estradas para autos e caminhões ligando todos os lotes às sedes do municipio e dos districtos. Perfeito serviço diario de jardineiras e omnibus.

Escolha nas famosas e uberrimas terras da Companhia, um lote para sua chacara, seu sitio ou sua fazenda. Veja o exemplo de dezenas de colonos que hoje são fazendeiros comprando terras da Companhia. Convença-se fazendo uma visita às terras da Companhia: terras bem situadas e na mais favoravel altitude para café. Até 31 de Dezembro de 1938 já foram vendidos 4.918 lotes.

**NÃO HA SAUVAS**

A colonização de Londrina obedeceu a método “inspirado no êxito de um trabalho semelhante realizado, entre 1910 e 1920, pelo inglês James Mellor e o escocês Robert Clark numa área de 40 mil alqueires em Birigui, na região noroeste paulista”, definiu Gastão de Mesquita Filho. E João Domingues Sampaio, ao receber o título de cidadão honorário, em 1967, expôs que administrara empreendimento quase igual: “Firmou-se no meu espírito a ideia de colonizar e desenvolver esta maravilhosa região (o Norte Novo de Londrina) valendo-me da experiência realizada por mim na bacia desconhecida do rio Tibiriçá, zona noroeste do estado de São Paulo, onde promovi a divisão de 84 mil alqueires, fundei a Companhia Cafeeira do Rio Feio e cooperei na fundação de algumas cidades”. Referiu-se a Cafelândia e Garça, “abrindo oportunidade a que outras surgissem”. Sampaio fora assessor de lorde Lovat e presidente da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) de 1925 a 1944.

Aos 93 anos de município, Birigui se diferencia de Londrina pela menor população, 115 mil moradores, e por ser fortalecido economicamente pelas indústrias. Infere-se que a população seja proporcional a menor área colonizada, aproximadamente 60 mil alqueires (e não 40 mil), tendo abrangido partes de Bilac e Araçatuba. O município de Birigui tem apenas 530 km<sup>2</sup>.

Primeira célula numa área de 515.017 alqueires, Londrina multiplicou a “multidão cosmopolita” que Arno S. Pearce encontrou em Birigui.

Abrindo seu latifúndio de 30 mil alqueires entre Araçatuba e Penápolis, o coronel Manoel Bento da Cruz destaca 6500 alqueires para associar-se, em 1912, a Robert Clark e James Mellor, origem da Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo (ou The São Paulo Land and Lumber Colonization Company). A Companhia acrescenta outras glebas, até 60 mil alqueires aproximadamente, para vender lotes de 10, 20, 30, 50, 100 e até 200 alqueires;



^  
Vista Patrimônio Três Bocas (Londrina)  
Início da década de 1930.  
Coleção família Davids/Autor desconhecido  
Acervo: Museu Histórico de Londrina

reservando mil alqueires para uma fazenda experimental própria. Um dos fatores fundamentais: “Cada lote, independente do tamanho, tem uma divisa em um rio, garantindo o suprimento de água; e outra no espigão da gleba, terminando em uma estrada, garantindo livre acesso à propriedade”.

Na região, já servida pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, recém-construída, a colonizadora abre 300 quilômetros de estradas de rodagem, funda o patrimônio (futura cidade) e faz propaganda: “terra da melhor qualidade para o café a preços variando de 105 mil a 130 mil réis o alqueire, pagamento inicial de 30 mil réis e o restante em parcelas com prazos de seis a 36 meses”. “Desconta-se 10% ao ano dos pagamentos que forem feitos antes dos prazos contratados”.

Imigrantes e brasileiros com economias do trabalho em fazendas são o público alvo. “Colocaram em prática um método de vendas muito interessante, imprimindo folhetos em vários idiomas para fazê-los correr mundo”, explicando até o itinerário dos trens, as baldeações etc.

“Birigui que, em 1908, era uma chave de estrada de ferro onde não parava guarda que não fosse trucidado pelo caingangue, de tal modo progredira que já em 1917 era distrito de paz, uma cidade com escolas, luz elétrica e terrenos valorizados”, relata Fernando de Azevedo. “Que espetáculo”, exclama Artur Neiva, que a viu em 1908 e,

depois, em 1917. “Um faquir não transformaria melhor”. (Neiva, médico e cientista, então secretário de Saúde do Estado de São Paulo).

Imigrantes e brasileiros com economias do trabalho em fazendas de café são o alvo de “um método de vendas muito interessante, imprimindo folhetos em vários idiomas para fazê-los correr mundo”. Indicando até o itinerário de trens, baldeações etc. Aos italianos: Terre di caffè, Biriguy, Ferrovia Noroeste. Le migliore dello Stato di San Paulo. Felice colui che presti attenzione a questo foglietto. E noutro: Com pequeno capital podereis comprar um lote e em poucos anos estar rico. A prova esta aqui (mostra um cafeeiro carregado e informa a produtividade de 35 arrobas por mil pés).

“Clima excelente”, atesta a missã inglesa em 1921, com a ressalva de que “não há chuva suficiente para o algodão”. Mas o café, mesmo atingido pela geada destruidora em 1918, voltara a crescer “muito vigorosamente” em 2 anos e 8 meses. Mesmo na altitude de 400 metros, aquém dos ideais 600 metros para a cultura. “O eldorado da pequena lavoura”, conforme os anúncios em O Estado de S. Paulo e nos periódicos para as colônias: La Fanfulla, Il Pasquino Coloniale e La Nuova Itália (italianos), Deutsche Zeitung für São Paulo (alemães), São Paulo Shimbun e Nippakusha (japoneses). Para redigir em japonês, a Companhia contratou Hachiro

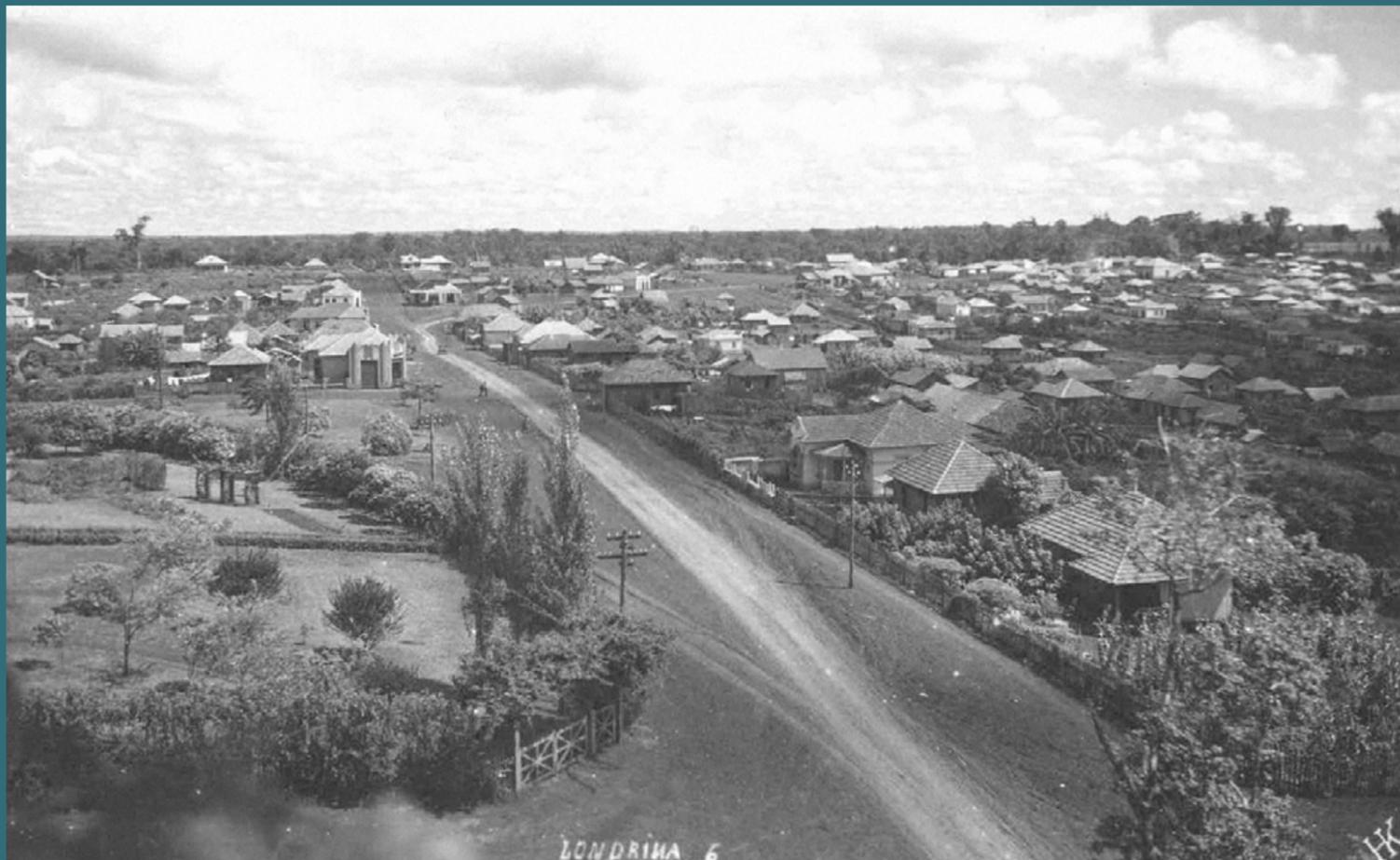
**Terras de Matta Virgem**  
Proprias para café

**The San Paulo Land & Lumber Co.**  
LISTA DOS COMPRADORES DE TERRAS DE  
**BIRIGUY**

|                        |           |     |                      |            |     |
|------------------------|-----------|-----|----------------------|------------|-----|
| Alves da Silva Neves   | Portuguez | 225 | Aguiar Araujo        | Italiano   | 30  |
| Alves Gonçalves        | Espanhol  | 100 | Walter Hoff          | Alemão     | 20  |
| Alves Garcia           | "         | 100 | Antonio Marques Abad | Espanhol   | 20  |
| Alves Pires e 2 socios | "         | 100 | Andre Pires          | "          | 12  |
| Alves Lopes e 2 socios | "         | 100 | Miguel D. Rodriguez  | "          | 40  |
| Alves Ribeiro          | Austriaco | 100 | Vit. Meira           | "          | 30  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Alvaro Leitao        | "          | 16  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Miguel Leitao        | "          | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | João E. Costa        | "          | 4   |
| Alves Junior           | "         | 100 | Antonio Marques      | "          | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | João Damasceno       | Portuguez  | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Manoel E. Primo      | "          | 20  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Antonio Vella        | "          | 100 |
| Alves Junior           | "         | 100 | Antonio R. Mendes    | Brasileiro | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Manoel J. Ribeiro    | "          | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Alexandre Rodriguez  | "          | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | João Stalle          | "          | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Domingos Cardoso     | Portuguez  | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Francisco Cardoso    | Italiano   | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | João Francisco       | "          | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Leite Stalle         | "          | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Scholarato João      | "          | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Miguel Vieira        | Espanhol   | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Francisco Baptista   | "          | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | João Estrella        | "          | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | Domingos Careta      | Italiano   | 10  |
| Alves Junior           | "         | 100 | João Simões          | Portuguez  | 10  |

**Informações:**  
**Roberto Clark** Villa Bomfim  
**BIRIGUY (E. F. Noroeste) James Melle**

^  
Anúncio da companhia de Terras em  
jornal de São Paulo, de janeiro de 1913.



^  
Vista Parcial Londrina, década de 30.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: Hans Kopp

Miyazaki, que viera para o Brasil em 1913.

De cada alqueire vendido, a empresa reserva “dez tostões à construção da estação, posto policial, escolas e mais edifícios necessários ao progresso do núcleo e ao bem-estar de sua população”.

Aonde já existia a “chave” da estrada de ferro, lugar conhecido por “birigui”, o mosquito abundante na região, começou a surgir a cidade, em 1912. Com 6 mil habitantes em 1921, “onde só havia umas poucas casas dez anos atrás”, surpreende pela “multidão cosmopolita” (cosmopolitan crowd), expressão de Arno S. Pearse no livro *Brazilian Cotton* – o relatório da missão inglesa do algodão. Já estavam em Birigui 1700 famílias de dez nacionalidades, a maioria de italianos (40%), japoneses (30%) e espanhóis (25%).

## FERROVIA, INGLESES E CAINGANGUES

William Clark, escocês de Airchterless, chega ao Brasil em 1880 e, sete anos mais tarde, casa-se com a inglesa Harriet Hall, em Santos. Engenheiro mecânico e eletricista, projeta máquinas de beneficiar café em Ribeirão Preto e, já dirigindo a colonização em Birigui, constroi a primeira hidrelétrica na região noroeste, em Salto Avandava. É dirigente do Partido Republicano Paulista (PRP) e morre em 1938. Menciona-se a presença do inglês James Mellor desde 1913, tendo sido vereador e prefeito de Penápolis. Mudou-se para Birigui ao associar-se à São Paulo Company. Morreu em 1920. Mas o português Nicolau da Silva Nunes precedeu a empresa, ao comprar 400 alqueires do coronel Manoel Bento da Cruz e se fixar em dezembro de 1911. Para não ser morto pelos índios caingangue, Nicolau consegue da ferrovia dois vagões, nos quais “mora” com os ajudantes por dois meses. E se torna corretor da colonizadora. Meses antes, na “chave de birigui”, haviam sido mortos pelos índios uma turma e o engenheiro Sílvio San Martin. O trem passava na “chave” três vezes por semana e os passageiros, aconselhados a viajar armados. Os caingangues estendiam cipós e troncos nos trilhos; a locomotiva rompia os obstáculos e os passageiros, “que não eram de se matar com a unha, respondiam com cerrado tiroteio” (Ramos e Martin). “Rebelavam-se (os caingangues) contra os novos invasores, atacando-os na calada da noite ou em pleno dia, obrigando-os a tomar posição belicosa de defesa e ataque”, narra Fernando de Azevedo. “Rondavam-lhes as roças, as estações e os barracões de madeira à espreita do momento em que pudessem colhê-los, como nos massacres de Água Branca, Birigui e Baguaçu, onde foram trucidados engenheiros, empreiteiros e trabalhadores da estrada em construção”.

# 3 Chapter in english

## "Eldorado from the small farming", the main land

The colonization of Londrina followed the method "inspired by the success of similar work carried out between 1910 and 1920 by the English and the Scottish James Mellor Robert Clark in an area of 40.000 acres in Birigüi, in the northwest region of São Paulo," defined Gastão de Mesquita Filho. And João Domingues Sampaio, at receiving an honorary citizen title in 1967, stated that it had administered the venture almost the same: "He signed up in my mind the idea to colonize and develop this wonderful region (The New Northern of Londrina) availing myself of experiment conducted by me in the unknown Tibiriçá river basin, north-west of São Paulo state, where I promoted the division of 84.000 acres and founded the Coffee Company in Rio Feio to cooperate in the foundation of some new cities. "

He referred to Cafelândia and Garça "opening opportunity arose to others." Sampaio was the adviser to Lord Lovat and president of the Society of Northern Lands of Paraná (CTNP) 1925-1944.

At the 93rd years of the county Birigüi, it differs from Londrina by a smaller population, 115.000 residents, and by being strengthened economically by industries. It is inferred that the population is proportional to the smallest colonized area, approximately 60,000 acres (and not 40.000), having covered parts of Bilac and Araçatuba. The municipality of Birigüi has only 530 km<sup>2</sup>.

First cell in an area of 515,017 acres, Londrina multiplied the "cosmopolitan crowd" that Arno S. Pearce found in Birigüi.

Opening his landlordism 30 thousand bushels between Araçatuba and Penápolis, Colonel Manoel Bento da Cruz highlights 6500 bushels to join in 1912, Robert Clark and James Mellor, in the origin of the Company Lands, Woods and Colonization of São Paulo (or The São Paulo Land and Colonization Lumber Company). The Company adds other territories until approximately 60.000 acres, to sell lots of 10, 20, 30, 50, 100 and even 200 bushels; reserving for a thousand bushels its own experimental farm.

One of the key factors: "Each lot, regardless the size, has its limits on a river, ensuring the water supply; and another spike in the

plot, ending on a road, ensuring free access to the property. "

In a region already served by the railroad northwest of Brazil, newly built, the colonizing opens 300 km of highways, established the heritage (future city) and advertises: "land of the best quality coffee at prices ranging from 105.000 to 130.000 reis bushel, down payment of 30.000 reis and the rest in installments with a period of six to 36 months. ""It is discounted 10% per year for payments that are made before the contract term."

Immigrants and Brazilian with savings from hard work on farms are the target market. "They placed a very interesting method of sales, printing leaflets in various languages to make them run the world", explaining the route of the trains, the transshipments etc.

"Birigüi that, in 1908, was a key railroad where it did not keep guard who was not slain by Caingangue, progressed so, that by 1917, it was the District of peace, a city with schools, electricity and reclaimed land", says Fernando de Azevedo. "What a spectacle," exclaims Artur Neiva, who saw it in 1908 and then in 1917 "A fakir not become better." (Neiva, physician and scientist, then Secretary of Health of São Paulo).

Immigrants and Brazilian with savings from working on coffee plantations are the market of "a method of very interesting sales, printing leaflets in various languages to make them run the world." Indicating the route of trains, etc. transshipments The Italians: Terre di caffè, Biriguy, Northwest Railroad. Le migliore dello Stato di San Paulo. Felice che Colui presti attenzione the question foglietto. And another: With little capital one will be able to buy a lot in a few years and be rich. The proof is here (shows a coffee loaded and informs the productivity of 35 kilos per thousand feet). "Excellent Climate," attests the English mission in 1921, with the warning that "there is not enough rain for cotton." But coffee even hit by destructive frost in 1918, returned to grow "very strongly" in two years and eight months. Even at an altitude of 400 meters, 600 meters short of the ideal for the crop.

"The Eldorado of the small farming" as the ads in O Estado de S. Paulo and periodic for the colonies: La Fanfulla, Il Pasquino Coloniale

and La Nuova Italy (Italian), Deutsche Zeitung für São Paulo (German), São Paulo and Nippakusha Shimbun (Japanese). To write in Japanese, the Company hired Hachiro Miyazaki, who came to Brazil in 1913.

Each bushel sold, the company reserved "ten cents to the construction of the station, police station, schools and more buildings necessary for the progress of the nucleus and the welfare of its people."

Where there was already a "key" railroad, a place known for "birigui" the abundant mosquitoes in the region, the city began to emerge in 1912 with 6000 inhabitants in 1921, "where there were only a few houses ten years ago, "surprised by the" cosmopolitan crowd "(cosmopolitan crowd), expression of Arno S. Pearce in the book Brazilian cotton – from the report of the English cotton mission. There were already in Birigüi 1,700 households ten nationalities, the majority of Italians (40%), Japanese (30%) and Spaniards (25%).

RAIL, ENGLISH and Caingangues. William Clark, Scottish Airchtherless, arrived in Brazil in 1880 and, seven years later, marries the English woman Harriet Hall in Santos. Mechanic and electric engineer, projects machines to benefit coffee in Ribeirão Preto, already leading the colonization of Birigüi, he builds the first hydroelectric plant in the northwest, in Salto Avanhandava. He is the leader of the Republican Party (PRP) and dies in 1938. The presence of Englishman James Mellor is mentioned since 1913, he had been councilman and mayor of Penápolis. He moved Birigüi to join the St. Paul Company. He died in 1920 but the Portuguese Nicolau da Silva Nunes preceded the company to buy 400 acres from Colonel Benedict Manoel da Cruz and settled in December 1911. Not to be killed by the Indians Caingangue, Nicholas finds two railway wagons, in which he "lived" with his helpers for two months. He became the broker of colonizing company. Months before, on the "key birigui", there was a group and the engineer Silvio San Martin were killed by Indians. The train passed the "key" three times per week and passengers were advised to travel armed. The Caingangues stretched vines and trunks on track; the locomotive broke the barriers and passengers " the one who were not to kill with their fingernails, responded with open gunfire" (Ramos and Martin). "Rebelle (the Caingangues) against the new invaders, attacking them in the night or in the day, forcing them to take bellicose position of defense and attack," recounts Fernando de Azevedo. "Prowled them the gardens, the seasons and the wooden barracks lurking the moment they could

harvest them, as in the massacres of White Water, and Birigüi Baguaçu where engineers, contractors and road workers were slaughtered in construction."

## 4

*E se começou a colonizar*

Pela versão consagrada, a vinda para o Brasil do escocês Arthur Thomas, executivo de lorde Lovat no Sudão, em meados de 1924, se prende à cotonicultura. Surge a *Brazil Plantations Syndicate*, compradora de uma fazenda em Birigui e outra em Salto Grande e uma usina de beneficiamento em Bernardino de Campos; face à prioridade, uma lavoura de cinco mil cafeeiros em Salto Grande é erradicada. Mas parece estranhável que Lovat pudesse desconhecer – ou desconsiderar – o relatório *Brazil Cotton*, advertindo sobre a insuficiência de chuvas para o algodão a noroeste paulista.

George Craig Smith, talvez o primeiro funcionário da *Brazil Plantations* in loco, relatou que, frustrada a experiência algodoeira, a empresa cogitou doar as terras aos empregados. (Conforme a Enciclopédia dos Municípios editada pelo IBGE, aonde era a fazenda em Birigui está hoje Bilac, a cidade.) Lovat, provavelmente, já havia decidido investir em ferrovia, colonização e café, segundo Gastão de Mesquita Filho.

Pelo decreto 16.632, de 8 de outubro de 1924, o presidente da República, Artur Bernardes, autoriza a *Brazil Plantations Syndicate Limited* a funcionar no país; a sede fica em Londres, com 200 mil libras esterlinas de capital. Integram o grupo de investidores: sir Frederick Eckstein, o general Arthur M. Asquith, Edward Green, sir Alexander McIntyre, Percy Horsfall e o Príncipe de Gales.

< Casa Sete e seus integrantes:  
George Craig Smith, Bernardo Schneider, Eugênio Larionoff e Luiz Estrella.  
A casa era conhecida por ser a residência dos jovens solteiros, funcionários da Companhia de Terras Norte do Paraná, onde havia muitas festas.  
Autor: desconhecido/ Acervo Museu Histórico de Londrina

Por orientação dos advogados Antônio Moraes Barros e João Sampaio, em julho de 1925 a Brazil Plantations é substituída pela Paraná Plantations Company e uma subsidiária, a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), cujo capital é de 1 mil contos de réis. “Em respeito aos melindres dos nativistas, a Companhia é pessoa jurídica brasileira, sob a direção de brasileiros em maioria, para comprar e vender as terras”, segundo Sampaio, único sócio “nativo”, com 750 ações de uma libra esterlina cada, mas designado presidente.

Barros preside a CTNP até que Sampaio assuma o cargo, ao regressar de Londres, onde se reunira com Lovat e outros diretores. Sampaio e Arthur Thomas, gerente-geral, comunicam ao presidente do Estado, Caetano Munhoz da Rocha, a decisão de comprar as terras de concessionários e posseiros, uma parte em litígio, entre os rios Paranapanema, Tibagi e Ivaí. E Caetano se compromete a expedir os títulos definitivos. Os 350 mil alqueires da Companhia Marcondes (inerentes à concessão de um ramal ferroviário a construir) e 100 mil alqueires de Custódio Coelho são adquiridos em 16 de outubro de 1925. E entre 1926 a 1928, os direitos concessionários da Companhia Tibagi Ltda., 15.017 alqueires, e os de Antônio Alves de Almeida, 30 mil alqueires. E 20 mil alqueires do engenheiro Francisco Beltrão, a única gleba titulada.

“Assim, embora pagando duas e até três vezes pelas terras, a Companhia assegurou a si e aos seus sucessores o direito líquido e inquestionável”, expôs mais tarde o presidente Herman Moraes Barros.

Total das áreas: 515.017 alqueires ou 1,2 milhão de hectares, dos quais 972 mil vinculados, a título de remuneração ou subsídio do Estado, à construção da ferrovia: “direito de receber por quilômetro de linha construída e em tráfego, contado desde o ponto inicial no meio da ponte metálica sobre o rio Paranapanema, o valor de 28,8 contos de réis correspondente a 3.600 hectares de

terras calculado na base do preço de 8 (oito) mil réis por hectare”. Assim, a CTNP não precisou pagar ao Estado pela titulação.

Os ingleses mudaram o “eixo” da colonização, ao desistir do projeto da Companhia Marcondes, com o ramal previsto entre Regente Feijó (SP) e a foz do rio Pirapó na margem esquerda do Paranapanema. Optaram pela continuidade da Estrada de Ferro Noroeste do Paraná, então com 29 quilômetros construídos entre Ourinhos e Cambará por fazendeiros do Norte Velho.

Imprevistos cerceiam a colonização nos primeiros anos, a começar pela quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, que determina a recessão mundial; internamente, as revoluções de 30 e 32 impedem o acesso de compradores e a ocupação de lotes já vendidos. Ao atingir Jataí, em 1932, a construção da ferrovia é interrompida.

E lorde Lovat se torna o mais ativo agente na Europa, atraindo grupos que precisam emigrar por razões econômicas, políticas e étnicas. Por vezes, em cooperação com a Liga das Nações. Mas o governo brasileiro não permite a vinda de 20 mil assírios, que seriam deslocados do Iraque.

Embora sem a velocidade desejada, a colonização avança, recebendo estrangeiros em maioria: o polonês Stefan Kuzienko adquire o lote diretamente no escritório da CTNP em Varsóvia; já o alemão Miguel Köelsch, desde 1924 em Guaranésia (MG), muda-se para Londrina em 1933. (Duas décadas depois, quando ele morre, os herdeiros transformam o sítio de 10 alqueires num bairro urbano, atualmente o “Vale do Reno”).

Inicialmente, a CTNP vende o alqueire a 450 mil réis, recebendo de sinal 30% do valor do lote e o restante em quatro prestações anuais – de 10% no primeiro ano e de 20% no segundo, terceiro e quarto; juros anuais de 8% sobre o saldo devedor. Os anúncios passam um atestado de fertilidade: “O café no norte do Paraná tem



^ Hicoma Udihara agenciador da Cia de Terras Norte do Paraná e pessoa não identificada, s.d.  
Acervo: Museu Histórico de Londrina  
Autor desconhecido



^ Arthur Thomas: Arthur Hugh Miller Thomas - escocês.  
Diretor da Cia de Terras Norte do Paraná.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
Autor desconhecido

produzido 300 arrobas por 1.000 pés, o que não se obtém em nenhuma outra zona do Brasil, e a média tem sido de 150 arrobas”. E não há saúva.

Em 1941, o Departamento Nacional do Café (DNC) constata maioria de estrangeiros entre os proprietários cafeicultores: 885, com lavouras totalizando 11.818 hectares. Brasileiros: 764 e 9.177 hectares. De outras etnias: japoneses, 117; italianos, 236; espanhóis, 86; alemães, 67; portugueses, 59; ingleses, 2; outros europeus, 79; hispano-americano, 1; não especificados, 38.

Caracteriza-se o empreendimento pela subdivisão em pequenas propriedades, cuja média absoluta em julho de 1944 é de 12,1 alqueires, informa o diretor-técnico da CTNP, engenheiro Aristides de Souza Melo, em conferência no Rotary Clube. Observa que os proprietários são de 33 nacionalidades e que os brasileiros já se tornaram a maioria, 52,8%. Convertera-se o “latifúndio de riqueza latente em uma admirável Canaã de riqueza potencial”, em pouco mais de uma década, tendo sido fundamental à ferrovia.

“De Cambará, onde um honesto esforço de brasileiros a levou, perfazendo uma extensão de 30 km, a Ferroviária (empresa), sob influxo da nova organização, trouxe os trilhos até o km 270, ao atingir Apucarana”, relatou Melo. “Cerca de 100 milhões de cruzeiros foram gastos nessa benéfica iniciativa e o Estado, reconhecendo o alcance da obra e do esforço, não lhe foi indiferentista. Contribuiu com o subsídio de CR\$ 28.800 por quilômetro. E assim se começou a colonizar!”

Termina em 1944 a fase inglesa, com a venda da CTNP e da Estrada de Ferro São Paulo-Paraná a brasileiros; a Inglaterra repatria capitais para sustentar-se na Segunda Guerra Mundial.

Até 1943, o número de propriedades atingira 10.061 e 110.473 alqueires, apenas 23,43% das terras, conforme a pesquisa de Ana Maria Jarreta (1982).

Aos grupos brasileiros caberia a fase mais valorizada do empreendimento, no pós-guerra.

“ÓTIMO NEGÓCIO.”

Título de anúncio no Paraná-Norte de 19 de abril de 1936 sobre uma típica propriedade da colonização. “Vende-se um sitio com 29 alqueires de terras de primeira, distante de Londrina 8 quilômetros, com 2.200 pés de café de 1 ano, 2 alqueires de pasto formado, 7 alqueires de roças de milho plantado, 40 litros de planta de arroz, meio alqueire de



^  
Camponesas colhendo café: Trabalhadores do café.  
Década 1940.  
Acervo Museu Histórico Londrina  
foto: José Juliani



^  
CTNP Interior do escritório da Companhia de Terras Norte do Paraná. Década de 1930.  
Acervo Museu Histórico de Londrina / foto: José Juliani

canaviais, uma quarta formada e outra plantada agora – com engenho de ferro –, 120 cabeças de porcos de diversas idades, 1 carroça com arreo e dois burros, 3 alqueires de fecho para porcos, todo de madeira partida de guaiçara, 5 ranchos cobertos de tabuinhas. O lote acima referido é o de nº 117 da gleba Cambé com os córregos S. Lourenço e Crystal, contendo 22 alqueires e mais 7 alqueires do lote 126 A, ligado com o primeiro. Informa-se nesta Redacção.” NÃO AOS ASSÍRIOS. A imigração de 20 mil assírios numa área a 66 quilômetros de Londrina, proposta pela Liga das Nações e a Paraná Plantations Company, se torna inviável em 1933, ante a reação de associações classistas e de “pensadores” em Curitiba e no Rio de Janeiro. Apregoam o falso argumento de que os assírios não eram brancos, a suposição de que transferi-los do Iraque atenderia ao interesse econômico britânico, envolvendo o petróleo naquele país, e a entrega a estrangeiros de uma área no Brasil. “Sabeis que a Companhia de Terras Norte do Paraná tem como compartes o Príncipe de Gales e o Lord Lovat, já célebres nestas incursões econômicas em nações fracas”, discursa o advogado curitibano Benjamin Lins. “Sabe-se

que a Companhia vendeu ao Estado inglês toda a maior parte daquelas terras, pelo triplo do preço da compra”, afirma, embora não fosse verdade. Lovat impusera até mesmo “um estado econômico estrangeiro” com a Companhia de Terras, segundo Lins. A Liga das Nações alega questão humanitária: sendo católicos e minoria, os assírios poderiam ficar sujeitos ao arbítrio do governo de maioria muçulmana no Iraque, país recém-emancipado. “Uma raça ariana, sem qualquer característica semítica ou árabe, católicos, agricultores e pastores”, argumenta a favor dos assírios Arthur Thomas. Em janeiro de 1934, o ministro do Trabalho, Osvaldo da Costa, comunica que o Brasil receberá os assírios. Mas o presidente da República, Getúlio Vargas, revoga a autorização, quatro meses depois. Inspetores da Liga das Nações já haviam conhecido e aprovado o lugar, mas o movimento contrário passara a ser tema na Assembleia Nacional Constituinte e Vargas “fechou a porta”. Para o historiador Jeffrey Lesser, “de pacíficos agricultores católicos, os assírios haviam sido transformados em um grupo guerreiro que traria perigos sociais e econômicos ao Brasil”.

# 4 Chapter in english

## And it began to colonize

By the consecrated version of the Scottish Arthur Thomas coming to Brazil, the executive Lord Lovat in Sudan in mid-1924 got involved into the cotton industry. It is formed the Brazil Plantations Syndicate, the purchaser of a farm in Birigüi and another one in Salto Grande and a beneficiation plant in Bernardino de Campos; given the priority, a crop of five thousand coffee plants in Salto Grande is eradicated. But it seems strange that Lovat would ignore - or disregard - the report from Brazil Cotton, with the warning of insufficient rainfall for cotton on northwest of São Paulo.

George Craig Smith, perhaps the first official employee in loco of the Brazil Plantations, reported that since the cotton experience was frustrated, the company thought about giving the land to the employees. (According to the Encyclopedia of the Municipalities published by IBGE, where the farm in Birigüi was today it is the city Bilac). Lovat, probably had already decided to invest in railways, colonization and coffee, according to Gastão de Mesquita Filho.

By the Decree 16.632, of October 8th, 1924, the president, Arthur Bernardes, authorizes Brazil Plantations Syndicate Limited to operate in the country; the head office is in London, with 200 thousand pounds of capital. In the group of investors: Sir Frederick Eckstein, General Arthur M. Asquith, Edward Green, Sir Alexander McIntyre, Percy Horsfall and the Prince of Wales. Because of the guidance of the lawyers Antonio Moraes Barros and João Sampaio, in July 1925 Brazil Plantations was changed to Parana Plantations Company and a subsidiary created, The North Land Company (CTNP), whose capital was 1000 contos. "In regard to the sensitivities of the nativism, the Company was a Brazilian legal entity, under the direction of a majority of Brazilians, to buy and sell the land," according to Sampaio, sole "native", shareholder, with 750 shares of one pound each, but was appointed president.

Barros presides CTNP until Sampaio takes office, right after returning from London where he had met Lovat and other directors. Sampaio and Arthur Thomas, general manager, communicated to the President of the State, Munhoz Caetano da Rocha, the decision to buy the land from

dealers and squatters, one portion in dispute among Paranapanema, Tibagi and Ivaí rivers. And Caetano promises to issue definitive titles.

The 350,000 acres of the Company Marcondes (separated to the construction of a railway station) and 100,000 bushels from Custodio Coelho are acquired on 16 October 1925 and from 1926 to 1928, the concessionary rights of the Company Tibagi Ltda., 15,017 bushels, and 30.000 bushels from Antônio Alves de Almeida, And 20.000 bushels from the engineer Francisco Beltran, the only plot titled.

"So even paying two or even three times the lands, the Company secured itself and his successors unquestionable rights", explained later President Herman Moraes Barros.

Whole areas: 515.017 bushels or 1.2 million hectares, of which 972,000 connected, by a way of remuneration or allowance from the State, to the construction of the railroad, "entitled to receive per kilometer of line and built in traffic, counted from the starting point in the middle of the metal bridge over the river Paranapanema, the value of 28.8 reis tales corresponding to 3,600 acres of land calculated on the basis of the price of 8 (eight) thousand reis per hectare. "Thus, CTNP does not need to pay the state for titling". The British changed the "axis" of colonization, when the project of the Company Marcondes was abandoned, with the extension provided between Regente Feijo (SP) and the mouth of the river on the left bank Pirapó Paranapanema. They opted to continue the railroad northwest of Paraná, 29 km between Ourinhos and Cambará built by farmers from Old North. Unforeseen curtail colonization in the early years, starting with the crash of the New York Stock Exchange in 1929, which determines the global recession; internally, the revolutions of 30 and 32 prevent access of buyers and the occupation of lots already sold. Upon reaching Jataí, in 1932, the construction of the railway is interrupted.

And Lord Lovat becomes the most active agent in Europe, attracting groups that need to emigrate for economic, political and ethnic reasons. Sometimes in cooperation with the League of Nations. But the Brazilian government does not allow the entrance of 20

thousand Assyrians, who would be displaced from Iraq.

Although without the desired speed, colonization progresses, getting more foreigners: Polish Stefan Kuzienko acquires the lot directly in CTNP office in Warsaw; German Miguel Köelsch in 1924 in Guaranésia (MG), moved to Londrina in 1933 (Two decades later, when he dies, the heirs become the site of 10 acres in an urban neighborhood, currently the "Vale do Reno"). Initially, CTNP sells a bushel for 450.000 reis, receiving a down payment of 30% of the lot and the rest in four annual installments - 10% in the first year and 20% in the second, third and fourth; annual interest of 8% on the outstanding balance. The ads are a testament to fertility: "Coffee in northern Paraná has produced 300 kilos per 1,000 feet, which is not obtained in any other area of Brazil, and the average has been 150 kilos." And there are no ants.

In 1941, the National Coffee Department (DNC) finds most foreigners among growers owners: 885, with plantations totaling 11,818 hectares. Brazilians: 764 and 9,177 acres. Other ethnicities: Japanese, 117; Italians, 236; Spaniards, 86; Germans, 67; Portuguese, 59; English, 2; other Europeans, 79; Hispanic American, 1; not specified, 38.

Characterized by the venture subdivision on small farms, which the absolute average in July 1944 is 12.1 bushels, informs the technical director CTNP engineer Aristides de Souza Melo, at a conference of the Rotary Club. Note that the owners are of 33 nationalities and that Brazilians have become the majority, 52.8%. Converted themselves to the "latifundia of latent wealth in an admirable Canaan of potential wealth" in just over a decade, being fundamental to the railroad.

"From Cambará where an honest effort of Brazilians took place, totalizing a length of 30 km, the railway (company), under the influence of the new organization, brought the rails to the 270 km, reaching Apucarana" reported Melo. "About 100 million cruzeiros were spent in this beneficial initiative and the state, recognizing the scope of work and effort, was not indifferent. It contributed with an allowance of CR \$ 28,800 per mile. And so it started the colonization " In 1944 it ends the English stage, with the sale of CTNP and Railroad São Paulo to Paraná-Brazil; when England repatriates capital to sustain themselves in World War II. Until 1943, the number reached 10,061 properties and 110,473 acres, only 23.43% of the total land, according to the survey of Ana Maria Knuckle (1982). To Brazilian groups was granted the stage of development, the most valued postwar period.

"GREAT DEAL." Title of an ad at the Northern Paraná April 19th, 1936 on a typical property of colonization. "For sale one site with 29 acres of great land, eight kilometers away from Londrina, with 2,200 feet of 1 year old coffee trees, 2 acres of pasture composed, 7 bushels of corn fields planted, 40 liters of rice plant, half bushel of sugarcane, a fourth formed and another planted now - with iron mill - 120 heads of pigs of different ages, 1 wagon with harness and two donkeys, three bushels of closure for pigs, all with guaiçara wood, 5 ranches covered tablets. The plot above is # 117 of the glebe Cambé with streams of Cristal and S. Lourenço, containing 22 acres and 7 more acres Lot 126 A, connected with the first. For more information contact the editor. "

NOT the Assyrians. The immigration of 20.000 Assyrians in an area 66 km from Londrina, proposed by the League of Nations and the Parana Plantations Company, becomes infeasible in 1933, compared to the reaction of classist associations and "thinkers" in Curitiba and Rio de Janeiro. Preaching the false argument that the Assyrians were not white, the assumption that transferring them to Iraq would serve British economic interest involving the oil in that country, and delivery to a foreign area in Brazil. "You know that the Company Lands North of Paraná has the participation of the Prince of Wales and Lord Lovat, already famous in these economic inroads in poor nations," addresses the Curitiba lawyer Benjamin Lins. "We know that we sold to the English state throughout most of the lands at triple the price of the purchase," he says, though it was not true. Lovat had imposed even "a foreign economic status" with the Land Company, according to Lins. The League of Nations humanitarian issue claims: being a Catholic country, the Assyrians could be subjected to the whim of the government of Muslim majority in Iraq, recently emancipated country. "An Aryan race without any Semitic or Arabic, Catholics, farmers and shepherds feature" argues, in favor of the Assyrians, Arthur Thomas. In January 1934, the Minister of Labor, Osvaldo Costa, announced that Brazil will receive the Assyrians. But the president, Getúlio Vargas, withdraw the authorization, four months later. Inspectors from the League of Nations had already known and approved the place, but the opposite movement had become subject in the National Constituent Assembly and Vargas "shut the door". For the historian Jeffrey Lesser, "peaceful farmers Catholics, Assyrians had been transformed into a warrior group that would bring social and economic dangers to Brazil."

# LANÇAMENTOS PLACO 2014

Encontre as novas soluções na PlacoCenter Londrina

ADAG

**Placo® Phonique**



Placa de alto desempenho acústico, que reduz o ruído pela metade e proporciona um isolamento de até +3 dB.

**Placo® Impact**



Placa de alto desempenho ao impacto e capacidade de carga de até 50kg por ponto.

**Placo® 4PRO**



Placa de 4 bordas rebaixadas, permite um ótimo acabamento para forros e paredes especialmente para áreas submetidas a luzes rasantes.



Rua Bahia, 290 - Centro - Londrina/PR  
(43) 3025-9300

Paredes, forros e revestimentos em drywall  
0800 019 2540 • www.placo.com.br



Uma instituição financeira que associa realização pessoal ao desenvolvimento das comunidades.

**O Sicoob é assim.**



O Sicoob é uma instituição financeira que associa tecnologia e eficiência ao que existe de melhor nas pessoas: a união, a solidariedade e a igualdade. O Sicoob é a maior instituição financeira cooperativa do Brasil. Por isso, quem se associa ao Sicoob tem todos os produtos e serviços financeiros, mas de um jeito diferente: também participa dos resultados e vê os recursos captados pelas cooperativas investidos na sua própria região, gerando desenvolvimento, empregos e renda para sua comunidade. O Sicoob é assim.

*Associado ao que há de melhor.  
Associado a você.*



www.associadoavocẽ.com.br

# Konrad

## caminhões



A gente tem estrada.

Av. Brasília, 2701 - Londrina- PR - 86025-180  
(43) 3305-9999  
www.konradcaminhoes.com.br

## 5

*Londres, Londrina*

O governo do Estado designa, em 18 de fevereiro de 1926, o engenheiro Alexandre Beltrão, comissário, para medir e demarcar as áreas compradas pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), sobre as quais concederá os títulos. Convocadas por edital distribuído em abril, as partes envolvidas participam de audiência em 28 de maio. Três anos mais tarde, o Departamento de Terras e Colonização emite os pareceres técnico e jurídico e o governador, Affonso Alves de Camargo, oficializa a aprovação do negócio, em 24 de abril de 1929, sinal para o início da colonização, em agosto daquele ano. “Com várias travessias perigosas foram transpostos os animais, os mantimentos e todo o pessoal para a margem esquerda do Tibagi, de onde iniciamos a dura caminhada até o local denominado Patrimônio Três Bocas”, relata George Craig Smith.

O ponto final da jornada transforma-se no “marco zero de Londrina, a leste, onde o Boulevard Shopping é a referência mais notável e recente em 2014. Segundo Smith, a expedição chegou ali em 21 de agosto de 1929, “à tarde”; o engenheiro Alexandre Razgulaeff localizou o marco divisório e Alberto Loureiro “ordenou que seus camaradas (...) fizessem uma pequena clareira e construíssem os dois primeiros ranchos”.

< 1935- Pavilhão de Tênis, esporte preferido pelos ingleses; localizava-se na esquina da Av. Rio de Janeiro esquina com a Alameda Manoel Ribas, onde hoje é a Biblioteca Pública. Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani

FOTO-EST.  
J. J. FERREIRA

A data está oficializada pelo Museu Histórico, mas Erwin Fröhlich anotou a chegada em 22. “Como íamos contando, no dia 21 de agosto pousamos no quilômetro 16, na picada Jataí-Sertão, onde havia uma pequena derrubada. No dia 22 erguemo-nos bem cedo e pusemo-nos a caminho”. Jornada concluída antes do meio-dia, apesar dos “burros, tão velhacos, que derrubavam a carga de tempos em tempos” e da variedade de insetos atraídos pelo suor humano. “Finalmente, às dez horas da manhã, atingimos uma nascente de água, Flor D’Água como era conhecida dos caboclos (hoje Córrego das Pedras), onde começava a vasta área de terra a ser colonizada”.

Alberto Loureiro, Alexandre Razgulaeff, Erwin Fröhlich, Geraldo Pereira Maia, George Craig Smith, Joaquim Benedito Barbosa, Spartaco Bambi (também agrimensor), e outros não-nominados na história, fundaram o Patrimônio Três Bocas.

O hotel e o almoxarifado da CTNP são as primeiras construções no marco inicial e ainda em 1929 o alemão Guilherme (Wilhelm) Kernkamp ocupa os primeiros cinco alqueires da colonização, o lote 58-A da Gleba Jacutinga, na futura Colônia Heimtal. Viera para o Brasil em 1924 e não se adaptando em Santa Catarina, já estava em Santo Amaro (SP) ao ver no jornal Deutsch Zeitung o anúncio da CTNP. Preço: 450 mil réis por alqueire, total de 2 contos e 250 mil réis, contrato assinado em 24 de junho de 1930. Kernkamp traz a esposa, Anne, e os filhos, Herta (14 anos) e Erwin (10 anos); quem os recebe é o também alemão Carlos Strass, o abridor de picadas da colonizadora, que providenciou a construção do rancho no lote. Kernkamp introduz o primeiro gado leiteiro na região e se torna corretor da CTNP.

Se ainda existisse, o hotel estaria na rua Santa Terezinha entre a Cambuí e a Damasco. E a casa de Razgulaeff, ao lado do hotel, na esquina com a Damasco.

Expande-se a clareira para 10 alqueires e a 1,5

quilômetro a oeste, Razgulaeff demarca o perímetro urbano, no qual o alemão Alberto Koch e esposa, Josefina, serão os primeiros moradores, em outubro de 1930. Numa das esquinas da rua Heimtal e avenida Paraná, Koch ergueu “o primeiro rancho no mato virgem” da futura cidade (expressão dele em correspondência tempos depois). Pela fotografia, uma construção de troncos de palmitero, com portas e janelas, coberta de tabuinhas, moradia e o primeiro comércio no lugar. E Rodolfo Koch, irmão de Alberto, é o motorista da “jardineira” da CTNP.

Numa de suas idas a São Paulo em 1931, Alberto Koch sugere ao compatriota Friedrich Schultheiss: “Vá para o mato, que é melhor do que passar fome na cidade”! O economista Schultheiss, 33 anos, gerente da Siemens, está garantido no emprego. Deprimia-o, porém, ser obrigado a dispensar funcionários em meio à crise, sabendo que não teriam outro emprego. E consultou a esposa, Helena, 22 anos. “Eu quero arriscar”, respondeu ela. Para terem uma margem de segurança, adiantar-se-ia com a filha, Freya, de dois anos, e o marido não deixaria o emprego imediatamente. Os Schultheiss compram quatro datas na avenida Paraná, até a esquina vizinha a Koch; Helena e Freya chegam em 27 de setembro de 1931. Em abril de 1932, Friedrich deixa a Siemens e a família consolida o segundo estabelecimento comercial no patrimônio, incluindo a primeira padaria, aos cuidados do primo Otto Gärtner. Construída em 1931, a casa de madeira serrada do libanês David Dequêch é ocupada só em 1932, quando ele inaugura a “Casa Central”, em outra esquina da avenida Paraná e rua Heimtal (hoje Duque de Caxias). “Eu não vim para Londrina; Londrina é que veio depois que eu estava aqui. Quando cheguei era o Patrimônio Três Bocas”, resumiria mais tarde.

A estação ferroviária de Jataí, inaugurada em 5 de maio de 1932, permite a instalação de uma linha telefônica no hotel da CTNP; em junho, o patrimônio já tem mais de 150



^  
Primeira Casa de Comércio Av. Paraná com Rua Heimtal Alberto Koch.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: Theodor Preising II



^  
Empório Alemão 1936 de propriedade de Frederico Schultheiss.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: Photo Allemã Carlos Kraemer

casas e recebeu o nome definitivo: Londrina.

“O caminho mais prático e mais conveniente é pela Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, indo por ela de Ourinhos (estação de ligação com a E. F. Sorocabana) até a Vila de Jatahy, de onde continuará a viagem em jardineira até Londrina, num percurso de 24 quilômetros por ótima estrada de rodagem”, anuncia a colonizadora. “A Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, com o fito tão-somente de cooperar para o mais rápido progresso da Zona, construiu uma balsa metálica com a capacidade de 10 toneladas para serviço no rio Tibagi. E manterá, enquanto não atingir Londrina com suas linhas férreas, um serviço rodoviário regular de Jatahy a Londrina, para transporte diário de passageiros e mercadorias. Além

disso, suas redes telefônicas e telegráficas já estão ligadas até Londrina”. Os interessados poderão obter, no escritório em São Paulo, passagens de ida e volta pela ferrovia gratuitamente.

Havia tendência para identificar novas cidades com a cafeicultura, então o “cerne” da economia nacional; apesar dos preços aviltados no exterior pela superprodução, sem o café seria impossível o desbravamento de uma nova fronteira. Mas o decreto federal 19.688, de 11 de fevereiro de 1931, proíbe o plantio nos próximos cinco anos e impõe o confisco de 20% das safras, a compra e a queima de estoques pelo governo.

Para evitar a subordinação do Paraná, reúnem-se Lovat, Arthur Thomas, João Sampaio e o interventor federal

no Estado, general Mário Tourinho. A seguir, Tourinho e o advogado João de Oliveira Franco, representante da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, cooptam os interventores no Rio de Janeiro e Espírito Santo para a causa. E recorrem ao jurista Alfredo Bernardes da Silva, cujo parecer convence o ministro da Fazenda, José Maria Whitaker, a determinar a inserção, no Convênio Cafeeiro firmado em 24 de abril de 1931, da cláusula excluindo da proibição os estados que ainda não têm 50 milhões de cafeeiros, enquadrando-se o PR, RJ e ES. “Pelo Decreto Federal n.º 20.003 foi permitido o livre plantio de café no Norte do Paraná”, passa a constar na propaganda da CTNP. Falta certificar quando, se naquele ano do convênio talvez, mudou-se o nome do patrimônio para Cafezal – segundo relato de Erwin Frölich. Havia quem se referisse ao “Patrimônio dos Ingleses” e ao núcleo da “Colônia Internacional” para os japoneses.

Em maio de 1932, o general Arthur Asquith, diretor da matriz, conhece a futura cidade, acompanhado de Thomas e Sampaio. De volta a Ourinhos, há o consenso quanto a um nome. “Fui o último a falar”, recordaria João Sampaio. “Propus e foi aceito, com aplausos de todos os presentes ao nosso jantar, que a cidade recebesse o nome de Londrina, como as filhas de Londres, em reconhecimento e homenagem ao valoroso grupo dos ingleses que, através da Paraná Plantations Company, financiavam, corajosamente, as realizações da Companhia de Terras”.

#### LOVAT, CIDADÃO LONDRINENSE

Pierre Frezelier, enviado do rei da França à Grã-Bretanha em 1300, presumivelmente deu origem aos Fraser no século seguinte, cujo ramo Lovat se torna o mais poderoso, sobrevivendo a guerras, rebeliões e transformações políticas ao longo de 600 anos, sempre mais ricos e poderosos, sendo católicos, até em confronto com reis protestantes. Pela tradição Lovat, o primogênito sempre se

chama Simon, o McShimei, que significa “filho de Simon” em gaélico. O Lovat na história de Londrina é Simon Joseph Fraser, 16.º lorde, nascido em Inverness, Escócia (25 de novembro de 1871). Recebeu primorosa educação e na sua atividade militar, a partir de 1894, passa pela Guerra dos Boers, conflito colonial na África do Sul, e termina na Primeira Guerra Mundial (1918), condecorado por bravura e num dos postos mais altos de oficial. Casado com Laura Lister, também da nobreza, teve cinco filhos. Morreu em 18 de fevereiro de 1933, de ataque cardíaco, em Londres. Em 1937, um novo patrimônio da Companhia de Terras é denominado Lovat, substituído por Mandaguari, em 1942. Com o alinhamento do Brasil na Segunda Guerra, o governo determinou a retirada de nomes alemães, e incluíram o de Lovat por engano. Atualmente é distrito em Umuarama. Lord Lovat em Londrina: cidadão honorário, nome de rua no Jardim Londrilar e de edifício residencial no centro da cidade. No Reino Unido, a linhagem Lovat continua, com o 18.º lorde atualmente.



^ Estação Ferroviária de Jataí.  
Acervo Museu Histórico de Londrina



^ Casa Central de David Dequêch, localizada na Rua Heimtal com a Av. Paraná, Década de 1930.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani

# 5 Chapter in english

## London, Londrina

The state government designates, on February 18th, 1926, the engineer Alexandre Beltran, Commissioner, to measure and demarcate the areas purchased by the Company of Northern Lands of Paraná (CTNP), he will be the one who will grant the land's titles. Convened by public notices distributed in April, the parties participated in the hearing on May 28th. Three years later, the Department of Lands and Settlement issued the technical and legal opinion report and the governor, Afonso Alves de Camargo, formalizes the approval of the business, April 24th, 1929, to signal the start of colonization, that was August of that year. "With several dangerous while crossing, all animals, groceries and staff were transposed for the left bank of Tibagi, where we started a hard walk to the place called Heritage Tres Bocas," says George Craig Smith.

The end point of the journey becomes the "ground zero of Londrina, in the east, where the Boulevard Mall is the most notable and recent reference, today, 2014 According to Smith, the expedition arrived there on August 21th, 1929," in the afternoon "; the engineer Alexandre Razgulaeff located the watershed and Alberto Loureiro "ordered his comrades (...) to do a small clearing and build the first two ranches." The date is made official by the Historical Museum, but Erwin Fröhlich noted the arrival in the 22nd "As we were telling, on August 21st we arrived in km 16, in the hinterland of Jatai, where there was a small opened place. On day 22 we rose early and put ourselves to move. "Journey was completed before noon, despite the "donkeys, as rogues who overthrew the load from time to time" and the variety of insects attracted by human sweat. "Finally, at ten o'clock in the morning, we reached a spring of water, Flor D'Água as known by the mestizos (now Stream of Stones), there a vast area of land to be colonized." Alberto Loureiro, Alexandre Razgulaeff, Erwin Fröhlich, Geraldo Pereira Maia, George Craig Smith, Joaquim Benedito Barbosa, Spartacus Bambi (also surveyor), and others not mentioned in history, founded the Heritage Tres Bocas.

The hotel and the warehouse of CTNP are the first buildings

at the marco zero in March 1929 at the same time the German Wilhelm (Wilhelm) Kernkamp occupies the first five bushels of colonization, lot 58-A of Gleba Jacutinga in what would be Cologne Heimtal. He came to Brazil in 1924 and did not adapt in Santa Catarina, while in Santo Amaro (SP) he sees at the Deutsch Zeitung newspaper the announcement of CTNP. Price: 450.000 reis per bushel, total of two stories and 250.000 reis contract signed on 24 June 1930 Kernkamp brings his wife, Anne, and their children, Herta (14 years) and Erwin (10 years); those receiving them is also German, Carlos Strass, the opener of clearing to colonizing lands, he also provided the construction of the ranch on the lot. Kernkamp introduces the first dairy in the region and becomes a CTNP broker.

If it still existed, the hotel would be on the street between Santa Terezinha Cambuí and Damascus. And Razgulaeff's house next to the hotel, on the corner of Damascus.

They expand the clearing 10 acres and 1.5 km west, Razgulaeff demarcates the urban area, in which the German Albert Koch and wife, Josephine, will be the first residents in October 1930 In one of the corners of the Heimtal avenue and Paraná, Koch raised "the first ranch in the virgin forest" city of the future (his expression created times after). By the photography, a construction of palmiteiro trunks, with doors and windows covered with tabuinha, housing and commerce's first place. And Rudolf Koch, brother of Alberto, the driver of CTNP.

On one of his trips to São Paulo in 1931, Alberto Koch suggests compatriot Friedrich Schultheiss: "Go to the woods, it's better than starving in the city"! Economist Schultheiss, 33, manager of Siemens, is save in his job. Depressed him, however, to be forced to lay off workers during the crisis, knowing that they would not have another job. He consulted his wife, Helena, 22 years old. "I want to risk it," she replied. As a back up plan, she would advance with their daughter, Freya, two years old, and her husband would not leave the job immediately. The Schultheiss buy four lotes in Paraná avenue, near the corner of Koch; Helen and Freya arrived on September 27, 1931 In April 1932, Friedrich

leaves Siemens to be with his family and consolidates the second shop in the heritage including the first bakery under the care of his cousin Otto Gärtner.

Built in 1931, the house made of lumber whose owner was the Lebanese Dequech David is occupied only in 1932, when he inaugurates the "Central House", in another corner of the Paraná avenue and Heimtal street (now Duke of Caxias.) "I did not come to Londrina ; Londrina that came to where I was. When I arrived it was the Tres Bocas Heritage ", summarizes later.

The railway station of Jatai, inaugurated on May 5th , 1932, allows the installation of a telephone line in the hotel CTNP; in June, the heritage has more than 150 houses and received the final name: Londrina.

"The most practical and most convenient way is by the Railroad São Paulo, Paraná, going through Ourinhos (connection station with EF Sorocabana) to the Village of Jatahy, where the journey will continue until Londrina, a distance of 24 kilometers per a great highroad ", announces the colonizer. "The São Paulo-Parana Railway Company, aimed merely to cooperate with a faster progress of the Zone, built a metal ferry with the capacity of 10 tons for service in Tibagi river. And kept until it reached Londrina with their railways, a regular bus service Londrina - Jatahy for daily transportation of passengers and goods. Also, their telephone and telegraph networks are already connected to Londrina. "Interested parties may obtain, at the office in São Paulo, round-trip tickets by rail free.

There was a tendency to identify new cities with the coffee, the "core" of the national economy then; though prices reviled abroad by overproduction, without coffee would be impossible the taming of a new frontier. But the federal decree 19.688 of February 11, 1931, prohibits the planting in the next five years and imposes a forfeiture of 20% of the crops, bought by the government to buy its stocks.

To avoid the subordination of Paraná, Lovat, Arthur Thomas, João Sampaio and intervenor in the federal State, General Mario Tourinho, get together. Then Tourinho and attorney John Franco de Oliveira, representatives of the Railway Company Sao Paulo-Paraná, co-opt stakeholders in Rio de Janeiro and Espírito Santo join the discussion of the cause. They turn to the jurist Alfredo Bernardes da Silva, whose opinion convinces the minister, José Maria Whitaker, to determine the insertion in the Coffee Agreement signed on April 24, 1931, excluding

the clause prohibiting the states that do not have 50 million of coffee tree planted so that fits the states of PR, RJ and ES. "By Federal Decree No. 20.003 free coffee plantation in northern Paraná was allowed" shall be included in the advertising of CTNP.

It must be checked, if that year, perhaps they changed the name of heritage to Cafezal – according a report from Erwin Fröhlich. There were those who would refer to it as "the English Heritage" and the core of the " International Cologne " for the Japanese.

In May 1932, General Arthur Asquith, director of the matrix, visits the future city, accompanied by Thomas and Sampaio. Back in Ourinhos, there is consensus on a name. "I was the last to speak," remembered John Sampaio. "I proposed and it was accepted with applause from all present at our dinner, the city received the name of Londrina, as the daughters of London in recognition and honor of the valiant group of Englishmen who, through the Parana Plantations Company, financed, courageously the achievements of the Land Company. "

LOVAT, CITIZEN FROM LONDRINA. Pierre Frezelier, sent the king of France to Britain in 1300, presumably stared the Fraser in the next century, whose branch Lovat became more powerful, surviving wars, rebellions and political changes over 600 years, richer and more powerful, being Catholics, even confronts the Protestant kings. By the Lovat tradition, the firstborn is always called Simon, the McShimei, which means "son of Simon" in Gaelic. Lovat in the history of Londrina is Simon Joseph Fraser, 16th Lord, born in Inverness, Scotland (November 25, 1871). Highly educated and received his military activity, from 1894, passes through the Boer War, colonial conflict in South Africa, and ends in the First World War (1918), decorated for bravery and one of the highest official posts. Married to Laura Lister, also of the nobility, had five children. Died February 18, 1933, of a heart attack in London. In 1937, a new heritage of the Company is called Land Lovat, replaced by Mandaguaçu in 1942 with the alignment of Brazil in World War II, the government ordered the withdrawal of German names, and included Lovat by mistake. Currently the district is in Umuarama. Lord Lovat in Londrina: honorary citizen, street name in Jardim Londrilar and residential building in the city center. In the UK, the Lovat lineage continues with the Lord 18th generation.

## 6

**“Sem ter sido vila, logo saltou para Município”**

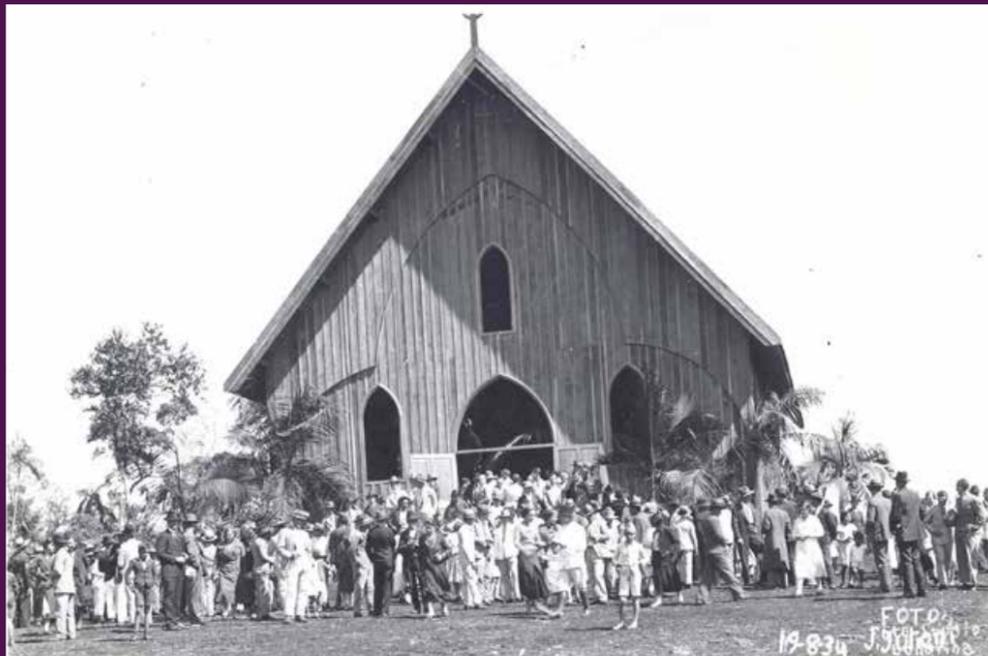


Sinais de que haveria grande convergência humana precedem a criação do município: a Igreja Presbiteriana Independente realiza a primeira escola dominical, em 15 de dezembro de 1932, conduzida por Floriza Borges Araújo, Herculano Sampaio e Maria Thereza Vieira. O pastor H. I. Lehman reúne os primeiros adeptos da Igreja Metodista em 4 de dezembro de 1933 e a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus é fundada em 9 de março de 1934, quando o bispo D. Fernando Taddei (Diocese de Jacarezinho) apresenta à comunidade o padre Carlos Dietz, alemão.

Situa-se na Colônia Heimtal – a oito quilômetros da sede – o primeiro estabelecimento de ensino, a Escola Alemã, desde julho de 1931 com o professor Richard Blumberg. No Patrimônio Londrina, os japoneses têm a primazia, em julho de 1933, com a professora Toshiko Zakoji, enquanto Edmund Stack leciona, provisoriamente, na residência de Heinrich Heritt para filhos de alemães. Só em fevereiro de 1934 o Patrimônio recebe a primeira escola pública, a cargo dos professores estaduais Remy Dusczaek e Luiz Vergés Dutra. Ainda em 1934: abertura da agência do Correio, em 5 de junho, sob a responsabilidade de Leonilda Marquezzini. O estafeta Joaquim Diogo da Silva traz a mala postal de Ourinhos, de trem até Jataí, onde embarca na jardineira. Em 16 de julho, Antônio Caminhoto inaugura o Cine Londrina, no galpão em que está sua máquina de beneficiar arroz. Circula o número 1 do semanário Paraná-Norte, impresso na Tipografia Oliveira em 9 de outubro.

Pertencem à Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) o único e pequeno hospital; a geração de energia elétrica (um motor Deutz a óleo cru de 12 HP e gerador), que ilumina algumas edificações e uma quadra

< Escritório da CTNPR localizava-se na Rua Maranhão esquina c/a Rua Minas Gerais, onde hoje se localiza o Edifício Autolon e o Cine Teatro Ouro Verde em 1935. Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani



^ Inauguração Igreja Matriz de Londrina.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani



^ Profs. Renée Duckzack e Luiz Verges com os alunos.  
Década de 30.  
Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina

da avenida Paraná; e a rede distribuidora de água com 425 ligações em dezembro de 1934. O número de construções no patrimônio vai de 554 a 600, considerando-se diferentes informações.

Contudo, “em 1934 a mata virgem (ainda) fechava as margens da estrada (dos pioneiros) até mais ou menos a rua Rio Grande do Sul, ali o viajante entrava na clareira onde começou a cidade”, recordaria Arthur Thomas. “A avenida Paraná ainda continha mais datas vazias do que ocupadas (...) Dequêch, Schultheiss, logo adiante o modesto hotel de dona Frieda, o bem montado hotel Luxemburgo, de Gregório Rosemberger, construído com auxílio da Companhia”. Na avenida “começou o zumzum do desenvolvimento”, já com o escritório da CTNP, “uma casa despretensiosa horrivelmente quente no verão”, segundo Thomas, mas que lhe havia deixado saudade.

“...propalou-se na povoação que Londrina, de inspetoria de quartirão saltaria logo para município, e que sem ter as prerrogativas de vila, erguer-se-ia em cidade aquela incipiente capitalzinha do setentrião paranaense”, testemunhou Humberto Puiggari Coutinho, proprietário e editor do Paraná-Norte, personagem e repórter da história ao mesmo tempo. Havia no patrimônio, que se converteria em sede municipal, “apenas 1.346 habitantes, segundo pesquisas rigorosamente exatas e conscienciosas, firmadas em dados positivos”, reafirmou Puiggari 25 anos depois.

Há menções, porém, a 3 mil habitantes urbanos e a 7.500 em toda a área do município naquele ano. Por uma relação entre números citados referentes a habitações, a escolares e mortos no patrimônio em 1934, Paulo César Boni (2004) acha “provável que a população estivesse mais para os estimados 3 mil que para os exatos 1.346 publicados”.

Pelo decreto 2.519, de 3 de dezembro de 1934, do interventor federal no Paraná, Manoel Ribas, artigo 1.º - “fica criado o

município de Londrina, com sede na povoação do mesmo nome, desmembrado do de Jataí, com as seguintes divisas” (descritas a seguir). Justificativa no preâmbulo: “o progresso e o elevado grau de desenvolvimento econômico a que atingiu o distrito de Londrina e atendendo, sobretudo, a conveniência do serviço público”.

Instala-se o município em 10 de dezembro, às 17 horas, com a posse do prefeito, engenheiro Joaquim Vicente de Castro, natural de Ponta Grossa, empreiteiro de obras do Estado residente em Curitiba. Sua nomeação frustra a recente comunidade, sem nenhum vínculo com o “Paraná velho” e que esperava a indicação do paulista Carlos de Almeida, sugerida ao Ribas até por diretores da CTNP. Almeida “era o conselheiro da gente rude que começava a se estabelecer”, que a ele recorria “para encaminhar um requerimento, uma carta ou algum entendimento com a Companhia ou um enfermo ao pequeno hospital”, segundo Puiggari. A todos atendia pacientemente sem jamais aceitar remuneração, revelando-se correto também no cargo de “inspetor de quartirão” (autoridade policial).

“Essa a razão pela qual o ato de instalação do município ocorreu tão friamente e com nula assistência. Guardados foram os foguetes, embolsados os discursos...” — relatou Puiggari. Há, porém, 53 assinaturas na ata, supostamente de pessoas que presenciaram o ato.

“Nosso município foi inaugurado quase sem cerimônia e sem manifestação de grande entusiasmo por parte do povo, porque a população da própria cidade e nas colônias vizinhas era, em grande parte, de estrangeiros. E não tinha chegado, para os brasileiros, o dia em que dessem voz às suas autoridades”, disse Arthur Thomas. Referia-se à eleição livre no ano seguinte, “voto quase unânime para o eminentemente indicado pelo toque de probidade e espírito público, o saudoso amigo da cidade doutor Willie Davids”.



^  
Primeira Prefeitura e Fórum de Londrina localizava-se  
na esquina da Rua Maranhão c/ a Mato Grosso.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani

“NÃO SOU PARANAENSE.”

Em 9 de dezembro de 1934, no único restaurante de Jataí, todas as mesas ocupadas e sob intenso calor, às 11 horas entra o graduado funcionário do fisco estadual Anchises Paquete. Batendo palmas, pede atenção e proclama: “Amanhã às 14 horas será instalado o município de Londrina, tomando posse o respectivo prefeito, Dr. Joaquim Vicente de Castro, nomeado pelo nosso grande Interventor, Sr. Manoel Ribas. Para o ato que se realizará lá mesmo em Londrina, convido os paranaenses aqui presentes a comparecerem. Espero que ninguém falte”. O convite exortação é recebido com grande frieza. Afinal, não havia nenhum filho do Paraná no recinto. Até o juiz da comarca, Antônio Baltar Júnior, e o prefeito de Jataí, engenheiro Odilon Borges de Carvalho, o recusaram peremptoriamente, alegando que não eram paranaenses e a paranaenses, exclusivamente, era dirigido. Outros passaram a se eximir, alegando o motivo. “Não é possível, Dr. Odilon, que no momento em que Londrina é destacada do município de Jataí, numa solenidade que passará à história, nenhuma autoridade judicial ou administrativa compareça” — ponderou Humberto Puiggari Coutinho, secretário tesoureiro da Prefeitura de Jataí. “Em absoluto,

não comparecerei”, retrucou o prefeito. E sugeriu: “Se o senhor faz questão disso, porque não vai”? Logo que Joaquim Vicente de Castro declarou instalado o município, entrou em cena, novamente, o Sr. Anchises Paquete. “Alguém deveria fazer um discurso de congratulação com o povo desta terra, neste momento, ante a solenidade que acabamos de presenciar. Não quer o Sr. usar a palavra”? — perguntou a um dos presentes. “Não posso” — respondeu o interpelado. “Falta-me a condição imposta no convite, não sou paranaense.” (Fonte: Humberto Puiggari Coutinho, “representante da Prefeitura de Jataí e o respectivo prefeito” na instalação do município de Londrina). CARLOS DE ALMEIDA. Funcionário (“apontador”) da empresa Adutora de Santos, empreiteira da terraplanagem para o leito ferroviário que se estenderia de Cambará ao Norte Novo, transpondo o Tibagi, o paulista Carlos de Almeida entrou no sertão de Londrina em 1928, pela trilha dos irmãos Palhano. Caçava onças e vendia os couros das “bichas” em São Paulo, para complementar a renda, segundo a crônica familiar. Estivera em Mato Grosso, onde a Adutora de Santos fornecia caixas d’água de ferro a quartéis do Exército. Conselheiro e apaziguador de



ânicos, nem por isso deixava de coibir exageros quando era delegado. Em março de 1936, prendeu a dona de prostíbulo Cidica, por “ultraje público ao pudor, escândalo nunca visto na cidade”. E para que “a cidade dormisse”, mandou levá-la a Jataí, sede da comarca. Depois de ser funcionário da Siam-Brasserva – a maior indústria de madeiras em Londrina –, Almeida se tornou independente no ramo, instalando três serrarias próprias. O casal Marta-Carlos de Almeida (em memória) teve cinco filhos, entre os quais o pianista Marco Antônio Almeida, diretor do Festival de Música de Londrina em período mais recente.

< Escola Alemã Heimtal, década de 30.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: José Juliani

# 6 Chapter in english

## "Without being village, soon jumped to Town"

Signs that it would have a great human convergence preceded the creation of the municipality: the Independent Presbyterian Church held the first Sunday school on December 15th, 1932, conducted by Floriza Borges Araujo, Herculano and Maria Thereza Vieira Sampaio. The pastor HI Lehman gathered the early adopters of the Methodist Church on December 4th, 1933 and the Parish of the Sacred Heart of Jesus is founded on March 9th, 1934, when Bishop Fernando Taddei (Diocese of Jacarézinho) presents to the community Father Charles Dietz, German.

It is located in Cologne Heimtal - five miles from headquarters - the first educational establishment, the German School since July 1931 with Professor Richard Blumberg. In Londrina, the Japanese have the elementary grades, in July 1933, with Professor Toshiko Zakoji while Edmund Stack teaches temporarily at the residence of Heinrich Heritt for children of Germans. Only in February 1934 the heritage receives the first public school, the state office teachers Remy Dusczaek and Luiz Vergès Dutra. Still in 1934: the opening of a post-office agency, on June 5th, under the responsibility of Leonilda Marquezini. The courier Joaquim Diogo da Silva brings the mailbag from Ourinhos, by train to Jatai where it embarks on bib. On July 16th, Antonio Caminhoto inaugurates Cine Londrina, in the shed where his machine to benefit rice is. The number one weekly Northern Paraná issue -printed on Typography Oliveira, circulated on October 9th .

Belonging to the Company Northern Lands of Parana (CTNP): the single small hospital; the generation of electricity (one Deutz engine 12 HP crude oil and generator), which illuminated some buildings and a block from Avenida Paraná; and the water distribution network with 425 connections in December 1934, the number of buildings on the property was 554-600, considering different information.

However, "in 1934 the virgin forest (still) closed by the edges of the road (the pioneers road) to more or less the street Rio Grande do Sul, there the travelers entered the clearing where the city began," recalled Arthur Thomas. "The Paraná avenue still had more empty than occupied

lots (...) Dequech, Schultheiss, just beyond the modest hotel owned by Frieda, well fitted hotel Luxembourg, Gregory Rosemberger, built with the support of the Company." On the avenue "began the buzz of development" CTNP already had a house for office "an unpretentious horribly hot house in the summer," according to Thomas, which had left him longing.

"... It was announced to habitants that Londrina, from province would jump straight to municipality, and that without having the powers of a village, would rise in a fledgling capital city from the country side of Paraná," testified Humberto Puiggari Coutinho, owner and editor of the Paraná-North, at the same time character and reporter of history. There were in the heritage, in which would become municipal seat, "only 1,346 inhabitants, according rigorously exact and conscientious research signed on positive data," reaffirmed Puiggari 25 years later.

There are indications, however, that 3000 and 7500 urban inhabitants in the entire area of the county that year. For a relationship between quoted figures for housing, schooling and killed in the heritage in 1934, Paulo Cesar Boni (2004) finds "probable that the population was more to the estimated 3000 than the 1346 published the exact".

By Decree 2.519, of December 3rd, 1934, the federal intervenor in Paraná, Manoel Ribas, Article 1 - " It is created Londrina, with the headquartered in the town of the same name, dismembered from Jatai, with the following currencies "(described below). Justification in the preamble: "progress and the high degree of economic development that reached the district of Londrina and serving primarily the convenience of the public service."

The city is installed on December 10th, at 5 pm, with the possession of the mayor, engineer Joaquim Vicente de Castro, born in Ponta Grossa, building contractor of the State residing in Curitiba. His appointment thwarts the recent formed community with no ties to the "old Parana" and hoped the appointment of Carlos de Almeida São Paulo, suggested to Ribas even by directors of CTNP. Almeida "was the advisor of rude people who recently had began to establish

themselves" he hold attributions "to submit an application, a letter or some understanding with the Company or to send ill to the small hospital," according Puiggari. He patiently answered everyone without ever accepting compensation, also revealing the correct position of "block inspector" (police authority).

"That is why the act of the county facility was so coldly and with zero assistance. Firecrackers were stored, speeches kept in the pocket ... "- reported Puiggari. But there are 53 signatures on the minute, supposedly from people who witnessed the act".

"Our city was inaugurated almost unceremoniously and without expression of great enthusiasm by the people, because the population of the city itself and in the neighbouring colonies was largely foreign. And the voice for the Brazilians were not granted to shout for their authority," said Arthur Thomas. Referred to the free election next year, "almost unanimous vote for the eminently indicated by the touch of probity and public spirit the city late friend Dr. Willie Davids".

"I AM NOT PARANAENSE."

On December 9th, 1934, the only restaurant in Jatai, all occupied and under intense heat, at 11 o'clock and tables full, enters the senior official of the state tax authorities Anchises Paquette. Clapping, calling attention he proclaims: "Tomorrow at 14 o'clock the city of Londrina will be installed, taking over its mayor, Dr. Joaquim Vicente Castro, appointed by our great Interventor, Mr. Manoel Ribas. For the act to be held there, in Londrina, Paraná invites all of you here present to attend. I hope no one misses. "The exhortation invitation is received with great coldness. After all, there was no son of Paraná in the enclosure. The District Judge, Junior Antonio Baltar, and the mayor of Jatai, engineer Odilon de Carvalho Borges, flatly refused it, claiming that they were not Paraná and Paraná, exclusively, was directed. Others began to escape, claiming the reason. "Can not, Dr. Odilon, at the time Londrina is detached from Jatai, a ceremony that will go down in history, no judicial or administrative authority attend" - pondered Humberto Puiggari Coutinho, secretary treasurer of the Municipality of Jatai. "Not at all, I will not come," replied the mayor. He suggested: "If you insist on it, why wont you"? Once Joaquim Vicente de Castro said, stepped in again, Mr. Paquette Anchises. "Someone should make a speech

of congratulation to the people of this land, at this time, before the ceremony we just witnessed. Don't you, Mr, want to use the word "? - Asked one among those present. "I can not" - answered the questioned. "I lack the condition imposed by the call, I'm not from Paraná." (Source: Humberto Puiggari Coutinho, "representative of the Municipality of Jatai and its mayor" in the city of Londrina installation).

CARLOS DE ALMEIDA

Employee ("pointer") at Santos Pipeline Company, the earthworks contractor for the rail bed that would extend to the new northern Cambará, transposing the Tibagi river, the são paulino Carlos de Almeida entered the hinterland of Londrina in 1928, using the trail of brothers Palhano. He hunted jaguars and sold the hides in São Paulo, to supplement income, according to the family chronicle. He had been in Mato Grosso, where the Santos Pipeline provided iron water-boxes to the army. Advisor and a peacemaker, he would not tolerate the excesses when he was sheriff. In March 1936, he arrested the owner of the brothel Cidica, "the public outrage on decency, and a scandal never seen in the city before." And so "the city never slept," sent to take her to Jatai, the country side. After being an employee of Brasselva-Siam the largest industry of woods in Londrina - Almeida became independent in the business, installing three own sawmills. The couple Marta-Carlos de Almeida (in memory) had five children, including the pianist Marco Antonio Almeida, director of the Music Festival of Londrina in recent times.

25  
anos  
1989 / 2014

A Digiatti cresceu junto com Londrina, há **25 anos** vem contribuindo com a beleza desta jovem metrópole de 80 anos. E, assim como Londrina, olha para o futuro e diz:

**O melhor ainda está por vir !!!**

[www.digiatti.com.br](http://www.digiatti.com.br)



Representante exclusivo  
**SOLARLUX**  
vidro em movimento

**Fábrica**  
(43) 3324-7725  
Av. Juscelino Kubitschek, 4.550  
Londrina - PR

**Showroom**  
(43) 3028-7725  
Rua Humaitá, 837 - Loja 1  
Londrina - PR



MB PRIME

RECONHECIDO PELO GOVERNO AMERICANO

Quando Londrina tinha apenas 20 anos, era fundado o Instituto Cultural Brasil - Estados Unidos - Cultural. Começamos com apenas alguns alunos, numa pequena sala na Rua Sergipe. De lá para cá, muita coisa mudou. Nestes 60 anos, crescemos e desenvolvemos junto com Londrina, sempre buscando fazer jus à sua população e a cultura local, que merecem o melhor. Milhares de alunos passaram por nossas salas de aula e tiveram suas carreiras alavancadas com a ajuda do Inglês que aprenderam com a gente. Hoje, mais de 1.500 alunos confiam a nós uma importante parte de seus sonhos. A habilidade de falar Inglês. Temos orgulho de fazermos parte da história de Londrina e continuaremos a investir para que ela seja cada vez mais bela e grandiosa.

**60<sup>TH</sup> YEARS**  
*of Excellence*  
PAST PRESENT FUTURE

**AS PÁGINAS DA NOSSA HISTÓRIA COMPROVAM A NOSSA EXCELENÇA.**

**CULTURAL**  
INGLÊS E ESPANHOL

Rua Prof. João Cândido, 1.114 - Fone 43 3375-9999 - [contato@culturalweb.com.br](mailto:contato@culturalweb.com.br) [f/culturalweb](https://www.facebook.com/culturalweb) [@culturalweb](https://www.instagram.com/culturalweb)

## 7

## Ferrovias, madeira e quase uma crise



“Não há exagero em dizer-se que a E. F. São Paulo-Paraná está destinada a ser (...) a mais importante do Brasil”, proclama o anúncio da Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP – sob o título “A Caminho do Paraguai”.

Convictamente, afirma que os trilhos vão “atravessar a zona mais fértil, mais pujante e mais apropriada para toda espécie de cultura” e prosseguir até o rio Paraná. Assim, o “hinterland argentino e paraguaio terá a sua ligação ferroviária com os portos de Santos e Paranaguá”, enquanto o norte paranaense poderá enviar “os seus produtos diretamente a Buenos Aires e Assunção” pelo rio. Um projeto além do “traçado Cincinato Braga”, origem da E. F. São Paulo-Paraná e que visava exclusivamente à hegemonia do porto de Santos.

Conforme a propaganda, no Paraná-Norte de 18 de outubro de 1934, “já estão vendidos 1.768 lotes e “cerca de 10 mil pessoas habitam as terras da Companhia nas vizinhanças (...) de Londrina, Nova Dantzic e Rolândia”, cidades recém-fundadas”.

O tráfego em Londrina é inaugurado em 28 de julho de 1935 e o presidente da CTNP, João Sampaio, defende o nome da cidade, que “áulicos da ditadura Vargas” queriam mudar. Na plataforma da estação, presente o interventor Manoel Ribas, “pronunciei um discurso que terminava fazendo exortação ao governo para que assegurasse a perenidade desse nome”, recordaria Sampaio. “A população, aglomerada, aplaudiu-me, com entusiasmo. Manoel Ribas solidarizou-se à sua elevada e expressiva significação e prometeu consolidá-la”.

De Jataí a Londrina e avançando, ainda em 1935, até Rolândia, a construção da ferrovia se revelou providencial aos pioneiros em dificuldades para obter renda enquanto abriam gradativamente os lotes; a incipiente produção de alimentos não era toda absorvida no Patrimônio, nem havia condições de acesso a outros mercados.

Assentar dormentes e trilhos lhes permitiu ganhar dinheiro, em alguns casos, até para completar parcelas em pagamento da terra.

“A ferrovia deu renda antes do tráfego”, recordaria Guilherme Guy, que juntamente com o pai, Júlio, se integrou à construção. Tinham desbravado só uma parte de seus 20 alqueires no Heimtal, sem um acesso que permitisse vender as madeiras nobres, cedro e peroba. Depois, as serrarias abriram caminhos em busca de um volume maior.

Em setembro de 1937, o déficit de vagões retarda o embarque de madeiras indefinidamente, denuncia Carlos de Almeida à Associação Comercial (ACL). “Londrina está, mais do que nunca, sob ameaça de crise econômica, pois todos os ramos da praça dependem do ramo madeireiro”, segundo Almeida, funcionário da Seleção Industrial de Artefatos de Madeira (Siam).

“Tudo era madeira, serrarias exportando. No pátio da estação topetado, chegavam as gôndolas (tipo de vagão) para o embarque”, recordaria Clarismundo Galvão, administrador do depósito de lenha da E.F. São Paulo-Paraná em 1939. O combustível para as locomotivas (“marias-fumaça”) vinha dos sítios. “Proprietários próximos ao leito eram favorecidos, preferencialmente, a lenha devia ser empilhada nas margens, para facilitar o carregamento”, sabia Clarismundo.

“Era para abrir mesmo (desbravar) e não existia o Ibama” (órgão fiscalizador que viria), comentou sobre a produção de lenha (mas também para dar lugar ao plantio de café), indicando grande devastação. Já era oficial que se

mantivesse mata em 10% dos lotes, “mas quem tinha 10 alqueires ficaria só com 9, se fosse preservar. Então, derrubava tudo”.

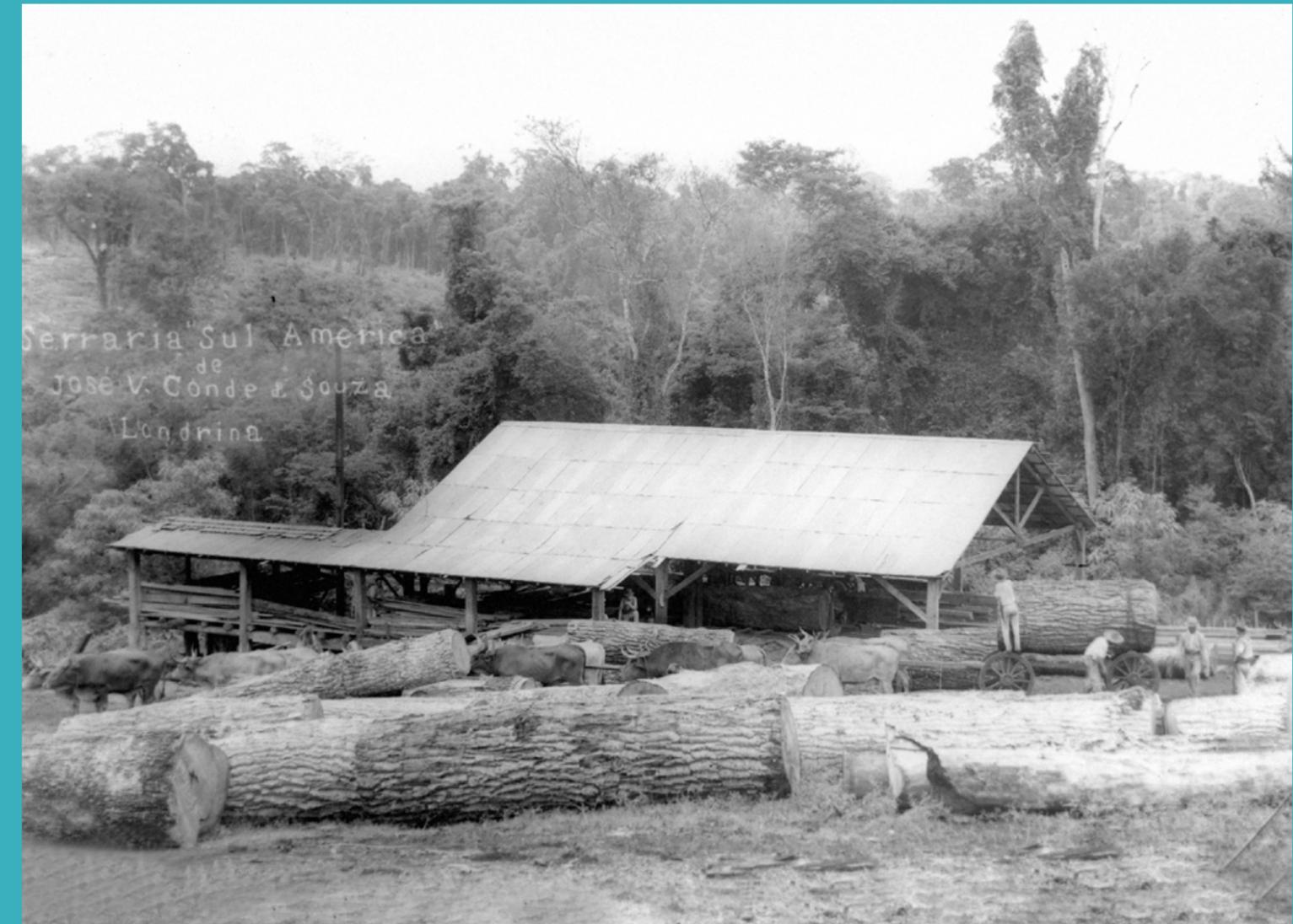
Em 1938 a E. F. São Paulo-Paraná registra o primeiro lucro: 3.700 contos de réis (receita de 8.000 e despesa de 4.300). Convertia-se no melhor negócio da colonização, confirmado em 1941: “recorde mundial de renda quilométrica” – 10,4 mil contos de réis em 251 km –, que João Sampaio credits a si e a Arthur Thomas, ambos dirigentes da empresa.

Os trilhos haviam chegado a Apucarana depois de cinco anos (1936-1940) “parados” em Rolândia, por interferência federal. “Urge que a ferrovia não pare, nem estacione em Rolândia”, advertira seu diretor Carlos Assumpção, em 1938. Argumenta, em artigo no Diário de S. Paulo, que o prosseguimento até Guaíra, aprovado “sob o duplo aspecto econômico e militar” pelo Estado Maior do Exército, está no Conselho Superior de Defesa Nacional para ser apreciado. “Concitemos, pois, tanto o governo da União como o Congresso a que venham em auxílio de tão útil, proveitoso e patriótico empreendimento”.

Um ano depois, a Folha da Manhã em 29 de junho de 1939, noticia uma decisão conjunta: “O governo do Brasil iniciará a construção da Ferrovia Rolândia-Guaíra, até o Rio Paraná, e o do Paraguai construirá a Ferrovia Assunção-Guaíra”, conforme o acordo assinado pelos ministros das Relações Exteriores dos dois países, Osvaldo Aranha e Luiz Riart. Mas o acordo ficará no papel e os trilhos nunca chegarão a Guaíra. Em Apucarana “o governo ditatorial começou a deter-nos”, relatou João Sampaio. “Querida obrigar-nos a defletir para o sul. Recusamo-nos, mas tudo ficou paralisado, embora o nosso traçado até Maringá estivesse aprovado pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro”.

Em 1944, a Companhia de Terras e a ferrovia são vendidas a brasileiros; o governo britânico determinara a

repatriação de capitais em face das despesas de guerra. Transferida ao governo e incorporada à Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, só em 1972 a ferrovia chegou a Cianorte, ponto final. Caprichosamente, o nome da cidade fora o endereço telegráfico da Companhia de Terras Norte do Paraná – Cianorte – na ferrovia.



^  
Vista da Serraria Sul América de José V. Conde Souza.  
Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina

**Paraná-Norte**

ANNO I | LONDRINA, 18 de Outubro de 1934. | NUM. 2

DR. JOÃO FIGUEIREDO  
Médico  
Clínica de saúde e cirurgia - Foz de Iguaçu  
Amado - Chamado para São Paulo - Londrina  
Correio Paulistano  
Fundação e administração: Terra Norte

## A Caminho do Paraguay!

Não há exagero em dizer-se que a E. F. S. Paulo-Paraná, está destinada a ser a via férrea mais importante do Brasil. Ela atravessará a zona mais fértil, mais pujante e mais apropriada para toda espécie de cultura, servida ainda por um clima, cuja amenidade é simplesmente ideal.

Uma vez rompidos a mata bruta e portentosa, que nos separa do grande rio que traça a linha divisória deste Estado, com Mato Grosso e duas repúblicas do Prata, a exportação pela estrada via férrea, de madeiras, café, cereais, açúcar, algodão e outros productos da grande zona, será admirável, de acordo com as magnificas condições de fertilidade do solo.

Assim, o homem argentino e paraguayo, terá a sua ligação ferroviária com os portos de Santos e Paranaguá, do modo que, por sua vez, a zona atravessada pela São Paulo-Paraná, poderá, com a facilidade do acesso ao rio Paraná, mandar por elle os seus productos, directamente a Buenos-Ayres e Assumpção. Até a nossa ligação com o Rio Grande do Sul, será mais fácil, seguindo-se o trajecto de Londrina — Posadas — Santo Tomé — Rio Grande.

Nesta abençoada zona a Comp. de Terras Norte do Paraná está colonizando as melhores terras e, para demonstrar o desenvolvimento, o progresso já feito, basta citar as seguintes e eloquentes cifras:

| <b>Lotes vendidos</b> |                    |
|-----------------------|--------------------|
| Em 1930               | 96 lotes           |
| Em 1931               | 136 lotes          |
| Em 1932               | 297 lotes          |
| Em 1933               | 484 lotes          |
| Em 1934 - 9 mezes     | 755 lotes          |
| <b>Total</b>          | <b>1.768 lotes</b> |

No começo de 1930 a população desta zona era de **Ninguém**

Hoje: Cerca de 10.000 pessoas, habitam as terras da COMPANHIA, em virtude das novas cidades de Londrina, Nova Dantzig, Rolândia

Quem quiser participar deste notavel movimento, adquira terras da

**Comp. de Terras Norte do Paraná**

Londrina — E. F. S. P. Paraná

AGENCIA EM S. PAULO - Rua 3 de Dezembro, 48.

### OUSADIA DOS FAZENDEIROS

Deveu-se o início à Companhia Ferroviária noroeste do Paraná, constituída por fazendeiros de Jacarezinho e que recebeu do governo de São Paulo, em 25 de novembro de 1922, “licença para construção, uso e gozo” de um trecho de 9 quilômetros entre a estação de Ourinhos (Sorocabana) e um ponto na margem esquerda do rio Paranapanema; os restantes 20 quilômetros, até Cambará, liberados pelo Estado do Paraná. Os Barbosa Ferraz, Antônio e Gabriel Ribeiro dos Santos, Manoel da Silveira Corrêa e Willie Davids davam o primeiro passo no que seria o trecho intermediário da ligação Santos-Assunção, pelo norte do Paraná, daí rumando para oeste, até onde transpusesse o grande rio abaixo das Sete Quedas. Com 29 quilômetros, construídos pela empreiteira Mesquita & Irmãos Ltda., o “caminho de ferro” é adquirido pela CTNP, em 30 de junho de 1928. McDonald, Gibbs & Co. (Engineers) Limited, de Londres, irá melhorar o trecho pronto e construir adiante. Consoma-se, em 1944, a venda da Companhia de Terras e da ferrovia aos grupos de Gastão Vidigal, Gastão de Mesquita Filho, Arthur Bernardes Filho e Irmãos Soares Sampaio, por 1 milhão e 520 mil libras esterlinas. Do total, 128 mil contos de réis pela ferrovia, a seguir entregue ao governo federal por 88 mil contos de réis, condição imposta pelo presidente da República, por se tratar de uma concessão. Embora já estivesse em vigor o cruzeiro, o valor é mencionado em contos de réis. Até 1943, os ingleses tinham vendido só 23,43% das terras correspondentes a 26,61% das propriedades; coube aos grupos nacionais vender 76,57% das terras que corresponderiam a 71,39% das propriedades até 1980, constatou Maria H. Jarreta.

### CINCINATO BRAGA

Autor de *A intensificação econômica do Brasil* (1917) e *Brasil Novo* (três volumes, 1930-1931), Cincinato César da Silva Braga (1864-1953), natural de Piracicaba (SP), advogado,

foi abolicionista e republicano, eleito para a assembleia constituinte de São Paulo (1891-1892) e a seguir deputado federal, cujas reeleições o levaram a ser constituinte em 1934, também. Delegado do Brasil na Liga das Nações (1919) e na Conferência Internacional do Trabalho (1921), assumiu a presidência do Banco do Brasil em 1923. Tido por defensor da “elite agrária”, tinha sugestões também para a educação e o trabalho. A ligação Santos-Assunção, por ele sugerida, não tinha um projeto propriamente. “Nada mais era do que o traçado Cincinato Braga de ligação com o Paraguai (...) proposto no Congresso Nacional e que não chegara a ser aprovado, embora fosse muito mais conveniente procurar atingir esse país via Cambará e Guaíra”, resumiu Gastão de Mesquita Filho, construtor do trecho Ourinhos-Cambará e um dos compradores da Companhia de Terras.

### MADEIREIRO APROVEITOU O QUE PÔDE

Diretor-técnico da CTNP, o engenheiro Aristides de Souza Melo contou que a partir de 1938 passou a constar nos contratos que o comprador obrigava-se “a deixar de pé, sem cortar, uma parte da mata no lote, não inferior a 10% da área”. Cláusula raramente respeitada, porque o presidente da República, Getúlio Vargas, que “sancionara a Lei de Preservação, não nomeou fiscal para Londrina ou para o norte do Paraná”. Os japoneses devastavam “praticamente tudo para dar lugar à agricultura”, segundo Mello. Na pressa de plantar café, geralmente o proprietário ignorava o valor da madeira nobre, equivalente ao preço da terra, e punha fogo, testemunhou Oscar Curotto. Seu pai viera em 1937 se estabelecer com a serraria. “Não foi o madeireiro que estragou a mata. Ele aproveitou o que pode, chegou a implorar para que lhe vendessem e, ouviu proprietários se recusarem”, disse Curotto. Após a derrubada, se o comprador não conseguisse tirar até agosto ou setembro, o dono queimava, mesmo que fosse cedro, marfim e peroba rosa.

# 7 Chapter in english

## Railroad, wood and almost a crisis

"There is no exaggeration in saying that the EF Sao Paulo-Paraná is destined to be (...) the most important in Brazil," proclaims the announce of the Company North Lands of Paraná - CTNP - under the title "The Way to Paraguay ". Strongly asserts that the rails will "cross the more vigorous and more suitable for any kind of culture land" and proceed to the Paraná River. Thus, the "Argentine and Paraguayan hinterland will have its rail connection to the ports of Santos and Paranaguá," while the north of Paraná can send "their products directly to Buenos Aires and Asuncion" by the river.

A project beyond the "stroke Cincinato Braga", origin of the EF-Paraná and São Paulo aimed exclusively to the hegemony of the port of Santos.

According to the propaganda, the North of Paraná-October 18th, 1934, "already 1,768 lots sold and" about 10 thousand people inhabit the lands in the nearby areas of the Company (...) in Londrina, Nova Dantzig and Rolândia "cities newly founded".

Traffic in Londrina is opened in July 28th, 1935 and the president of CTNP João Sampaio defends the city name that "courtiers of the Vargas dictatorship" wanted to change. At the station, this platform the intervenor Manoel Ribas, "pronounced a speech that ended with exhortation to the government to assure the continuity of that name," recalled Sampaio. "The population, crowded, cheered me with enthusiasm". Manoel Ribas sympathized with their high and expressive meaning and promised to consolidate it.

Jatai of Londrina and advancing, even in 1935, up to Rolândia, the railway construction proved providential to the pioneers struggling to earn income while gradually opened lots; the incipient food production was not completely absorbed in equity, nor it had conditions of access to other markets. Building crossties and rails allowed them to earn money, in some cases, up to the complete payment for the land in instalments.

"The railroad provided income before traffic," recalled William Guy, who along with his father, Julio, was integrated into the construction. It was

opened up only a part of its 20 acres in Heimtal without an access that would allow selling hardwoods, cedar and mahogany. Then sawmills became pioneer in opening access seeking for a higher volume.

In September 1937, the deficit of wagons slows the boarding of woods indefinitely, denounces Carlos Almeida of the Trade Association (FTA). "Londrina is, more than ever, under threat of economic crisis, because all branches of the square depends on the wood industry," said Almeida, an employee of Industrial Selection of Wood Artifacts (Siam).

"Everything was wood, sawmills exporting. In the courtyard of the station, arrived gondolas (type of wagon) for boarding, "recalled Clarismundo Galvão, administrator of the EF São Paulo-Paraná woodshed in 1939. Fuel for locomotives (" marias-smoke ") came from small farms. "Owners next to the river bed were favoured, preferably, firewood should be stacked in the margins for easy loading," acknowledged Clarismundo.

"It was to open it (breaking) and there was not IBAMA" (supervision organ that would later be created), commented on the production of firewood (but also to make way for coffee plantations), indicating widespread devastation. It was official to be kept 10% of the lots, "but who had only 10 acres would be with 9, if preserving. Then they knocked everything. "

In 1938 EF São Paulo-Paraná records first profit: 3,700 contos (revenue and expense 8,000 4,300). It was converted on the best deal of colonization, confirmed in 1941: "world record kilometric income" - 10.4 thousand contos on 251 km - that João Sampaio credited himself and Arthur Thomas, both company directors.

The rails had reached Apucarana after five years (1936-1940) "stuck" in Rolândia by federal interference.

"It is urgent that the railroad did not stop, or park in Rolândia", its director warned Carlos Assumpção in 1938, argued in an article in Diário de S. Paulo, that it continued until Guaiara's approval "under the dual economic and military aspect" by Staff of the Army, to the Supreme Council of National Defense to enjoy. "We call, therefore, both

the Union government and Congress to come to the aid of, such useful, profitable and patriotic endeavor."

A year later, Folha da Manhã on June 29th, 1939, reports a joint decision: "The government of Brazil will start the construction of the Railroad Rolândia Guaira-up to Paraná river, and Paraguay building the Railroad Assunção - Guaira " as per the agreement signed by the foreign ministers of the two countries, by Osvaldo Aranha and Luiz Riart.

But the agreement would be only on paper and the rails would never reach Guaira. In Apucarana "dictatorial government began to detain us," reported João Sampaio. "They wanted to force us to deflect south. We refused, but everything froze, even though our trace to Maringa had been approved by the National Department of Railroads. "

In 1944, the Land Company and railroad was sold to Brazilians; the British government had determined the repatriation of capital expenditure in face of war. It was transferred to the government and incorporated into the Network of Traffic Paraná-Santa Catarina, only in 1972 the railroad reached Cianorte, final station.

Whimsically, the name of the city was the telegraphic address of the Company North Lands of Paraná - Cianorte - the railroad.

### DARING FARMERS

Due to the beginning of Northwestern Railway Company of Paraná, formed by farmers from Jacarézinho and who received from the government of Sao Paulo, on November 25th, 1922, the "license to build, use and enjoyment" of a 9 km stretch between of Ourinhos (Sorocaba) station and a point on the left bank of the river Paranapanema; the remaining 20 kilometres to Cambará, released by the State of Paraná. Barbosa Ferraz, Gabriel and Antonio Ribeiro dos Santos, Manoel da Silveira Corrêa and Willie Davids gave the first step in what would be the intermediate section of the connection Santos-Assumption, through north of Paraná, then headed west to transpose where the grande rio is below the Sete quedas. With 29 km long, built by contractor Mosque & Brothers Ltda., The "railway" is acquired by CTNP in 30th June 1928 McDonald, Gibbs & Co. (Engineers) Limited, from London, will improve the already done stretch and build further. If consummated in 1944, the sale of the Land Company and the railroad to Vidigal Gastão, Gastão de Mesquita Filho, Arthur Bernardes Sampaio Soares Filho and Brothers group, for one million and 520 thousand pounds. Of the total, 128000

contos for the railroad, then delivered to the federal government for 88000 contos, a condition imposed by the president, because it is a concession. Although the currency in force was already cruzeiro, the value is mentioned in contos. Until 1943, the British had sold only 23.43% of the corresponding land to 26.61% of the properties; fell to national groups to sell 76.57% of the land that would correspond to 71.39% of the properties until 1980, noted Maria Helena knuckle.

Cincinato BRAGA. Author of Economic intensification of Brazil (1917) and New Brazil (three volumes, 1930-1931), Cincinato César da Silva Braga (1864-1953), born in Piracicaba (SP), lawyer, abolitionist and Republican was elected to constituent Assembly of São Paulo (1891-1892) and then congressman, whose re-election led to his constituency in 1934, too.

Delegate of Brazil in the League of Nations (1919) and the International Labour Conference (1921), became president of the Bank of Brazil in 1923 Known as defender of "agrarian elite", also had suggestions for education and labor. The Santos –Assumption connection, which he suggested, was not a real project. "It was nothing more than an

outline the Cincinato Braga connection with Paraguay (...) proposed in Congress and which it came not to be approved, though it was much more appropriate to seek to reach this country via Cambará and Guaira," summarized Gaston de Mesquita Filho, the builder of the stretch Ourinhos Cambará and one of the buyers of the Land Company. WOOD TOOK WHAT IT COULD. Technical director CTNP, Aristides de Souza Melo engineer said that from 1938 was introduced to the contracts that the buyers were obliged "to leave untouched a part of the forest on the lot, not less than 10% of the area. "Clause rarely respected because the president, Getulio Vargas, who "had sanctioned the Preservation Act, did not appoint a controller to Londrina or north of Paraná". The Japanese devastated "virtually everything to make way for agriculture," said Mello. In the rush to plant coffee, usually the owner ignored the value of hardwood, equivalent to the price of land, and put fire, testified Curotto Oscar. His father had come in 1937 to settle with sawmilling. "It was not the timber that spoiled the woods. They took what they could, they would beg the farmers to sell them the wood and the owners constantly refused," said Curotto. After the overthrow, if the buyer could not take the wood out by August or September, the owner would have it burned, even if it was cedar, mahogany and ivory roses.

## 8

**Uma cidade contra os males do sertão**

Na emancipação, em 1934, o município abrange além dos 515 mil alqueires da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Tem o primeiro orçamento estimado em 91 contos de réis e paga ao prefeito, Joaquim Vicente de Castro, o salário de 700 mil réis. Apenas três funcionários: o secretário – 300 mil réis – e dois fiscais, 220 mil réis cada. Valores na memória do próprio Joaquim em 1978, quando relatou o seu breve período de prefeito, menos de seis meses, sem ter sido possível superar imposições de Arthur Thomas, gerente da CTNP: “A Companhia de Terras não pagava impostos e Thomas ainda pleiteava outras vantagens, daí os nossos atritos. Os ingleses são imperialistas, veja o que eles fizeram na China.” Segundo Joaquim, a animosidade o colocou na “mira” do delegado de polícia, mas reagiu espalhando o comentário de que havia passado pelo Centro de Preparação de Oficiais da Reserva – CPOR, unidade do Exército em Curitiba, figurando entre os melhores atiradores. E não houve o confronto. Joaquim atribui a sua exoneração ao pedido do interventor Manoel Ribas para que assumisse a Prefeitura de Jacarezinho, até para sanar uma divergência política lá. Há, porém, indicativos de que prevaleceu o domínio da CTNP, reforçado pelo diretório municipal do PSD (Partido Social Democrático), que acusa Joaquim por má-administração. Quem o substitui é o funcionário estadual Rosalino Fernandes, em 31 de maio de 1935. Até dezembro de 1947 são 19 prefeitos entre nomeados e interinos e apenas um eleito.

< Posse do primeiro Prefeito eleito e dos vereadores em frente à Câmara Municipal. Acervo Museu Histórico de Londrina foto: José Juliani

Por força da nova constituição, promulgada em 1934, a comunidade vota pela primeira vez, em 12 de setembro 1935, elegendo o prefeito, Willie Davids, e seis vereadores: Honório Martins Ribeiro, Jacintho Antenor Cardoso, João Figueiredo, João Wanderley, Luiz Estrella e Seraphim de Almeida. Todos pelo Partido Social Democrático (PSD), que recebeu 178 votos, derrotando o Partido Integralista, liderado por Heber Palhano, que obteve 23 votos.

Willie Davids assume na condição de prefeito nomeado, em 2 de dezembro, e só a partir de 20 de janeiro de 1936, quando os vereadores tomam posse, exerce o mandato constitucional de eleito. Com o golpe em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas impõe a ditadura, que fecha os legislativos e destitui os prefeitos. Willie volta a ser prefeito nomeado pelo Estado.

Entre janeiro e fevereiro de 1936, o médico Osvaldo Dias, delegado de Higiene, notifica que há um surto de febre amarela silvestre e a Diretoria de Saúde Pública do Estado, solicitada pelo prefeito e o gerente da CTNP, responde que “só depois do Carnaval” poderia destacar pessoal. Thomas e Davids recorrem à Fundação Rockefeller, que desloca pessoal do Estado de São Paulo e monta até um laboratório. Debelado no fim de março de 1936, o surto havia matado 32 pessoas. Conforme depoimento do médico Adolfo Barbosa Góis, soube-se que a CTNP tentara impedir que o delegado de Higiene declarasse a epidemia; a divulgação causaria “arrefecimento das vendas de lotes urbanos e rurais”. O médico se recusou a obedecer e foi removido do cargo pelo governo, a pedido da CTNP.

Detectada no verão de 1937, a febre tifoide persiste até os primeiros meses de 1938. “Tratávamos a doença com derivados fenicais, por via endovenosa. Mortes ocorriam às dezenas, causadas por peritonite, devido à perfuração intestinal”, recordaria doutor Góis. “Não havia especialistas, tínhamos de atender a todos os

casos”, contou o médico Caio de Moura Rangel, referindo-se aos males do sertão em geral. Eram crianças com desidratação por diarreia ou disenteria, pacientes com doenças respiratórias, cardíacas ou circulatórias, casos de ginecologia e obstetrícia, de malária, febre tifoide, leishmaniose cutânea ou nasal, feridos em derrubadas de mata. “Enfim, todos os males que se podem encontrar numa comunidade de lavradores tentando estabelecer seus sítios dentro da floresta virgem.”

O único e pequeno hospital no município pertence à CTNP, insuficiente e seletivo, aberto somente aos que podem pagar. Mas a população em crescimento já inclui pobres. O Município “vem tendo muita despesa com a hospitalização e tratamento médico de pessoas comprovadamente sem recursos”, informa o prefeito, Willie Davids, enfatizando ser urgente a construção de um hospital beneficente, a Santa Casa, motivo de uma campanha já iniciada pela comunidade. Por decreto de Willie, a partir de 1.º de julho de 1938 são destinados à obra a taxa de 5% sobre os impostos recebidos pelo Município. Mas, antes que a Santa Casa fique pronta, é preciso subsidiar o “Hospitalzinho dos Indigentes” e o prefeito amplia a contribuição, em fevereiro de 1940, para 10% sobre todos os impostos e taxas. (Constatou-se mais tarde que o interventor Manoel Ribas impedira, o tempo todo, que a Prefeitura transferisse integralmente os 5% para a construção da Santa Casa, pronta em 1944).

Em 30 de outubro de 1940, Willie é exonerado, por decreto do interventor no Estado. Motivo: dois funcionários viciados no jogo de carteados tinham surrupiado 20 contos de réis da Prefeitura. O inquérito não responsabilizava Willie, mas ele foi substituído pelo capitão Custódio Raposo Neto.

Agrônomo e primeiro oficial da Força Pública do Paraná (Polícia Militar) a formar-se piloto de avião, o capitão Miguel Balbino Blasi assume o cargo de prefeito



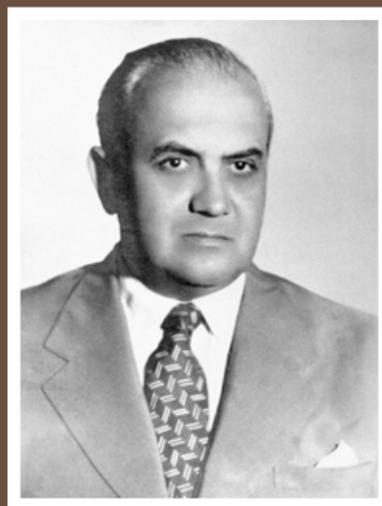
^ Prédio da Associação Comercial de Londrina Rua Minas Gerais. Década de 1940. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina

em 19 de julho de 1941. Entre seus principais objetivos: aplicar macadame sobre 32.000 m<sup>2</sup> de ruas para diminuir “99% a lama viscosa e 95% o pó cujo dióxido de ferro é um tormento”. E a seguir, a construção de galerias pluviais antecedendo a pavimentação com paralelepípedos. Blasi informa, em visita à Associação Comercial, que o prefeito e auxiliares diretos (designados pelo Estado) não receberão salários na Prefeitura, “num gesto de altruísmo em benefício do município”.

Com 600 m<sup>2</sup> e dois pavimentos além do porão, destinado também a repartições estaduais, o Paço Municipal “pode ser qualificado como o mais luxuoso do norte do Estado”, noticia o Paraná-Norte. Para inaugurá-lo, em 29 de julho de 1942, Blasi convida para “o baile de gala que dará no referido Paço”. Observação: “Traje: rigor – tolerado o linho branco”. Presente o interventor Manoel Ribas, o baile entra pela madrugada. Depois de Blasi, que permanece até outubro de 1943, o município ainda terá oito prefeitos nomeados, entre os quais o célebre capitão

Aquiles Pimpão. Terminada a ditadura, em 1945, Londrina volta a eleger o prefeito, em 16 de novembro de 1947, o cearense Hugo Cabral, com 1.766 votos, pelo Partido Libertador. Os outros candidatos: Aquiles Pimpão, do PSP – 1.493 votos; Darcirio Egger, DO PTB, 956; Ernesto Cavalcanti, PSD, 829; e João Alfredo de Menezes, do PRP, 508 votos.

Adolescente, Hugo Cabral estudara na Suíça. Após formar-se na Escola de Comércio no Rio de Janeiro associou-se a norte-americanos em uma operadora de câmbio e fundos. Em 1935 compra 500 alqueires ao sul de Londrina, na Gleba Fazenda Três Bocas, e se torna bem-sucedido empresário rural. Na condição de prefeito expande a infraestrutura básica e, olhando para o futuro, traz urbanista Prestes Maia para estabelecer novo zoneamento, redimensionando a cidade. Os projetos legados por Hugo Cabral influirão para que os sucessores mantenham uma proveitosa continuidade ao longo de uma década e meia.



< Primeiro Prefeito de Londrina  
Dr. Joaquim Vicente de Castro  
com 40 anos de idade após ter deixado  
as prefeituras de Londrina e Jacarezinho.  
foto: M. Rosenfeld



^ Inauguração do Banco Noroeste do Estado de São Paulo,  
em Londrina primeiro banco da cidade, 01/02/1938.  
Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina

## O TAMANHO DO MUNICÍPIO

Na emancipação, em 1934, limita-se com os estados de Mato Grosso (oeste) e São Paulo (norte) e os municípios de Sertanópolis (norte), São Jerônimo, Tibagi, Reserva e Guarapuava (de leste ao centro-sul). Pela nova divisão em 1938, que vigora em 1.º de janeiro de 1939, Londrina tem 923.117 alqueires (aproximadamente 23.100 km<sup>2</sup>), incluindo Marilândia, Faxinal de São Sebastião e São Roque, distritos que pertenciam a Tibagi. Criados os municípios de Rolândia e Apucarana (o segundo inclui Marilândia e São Sebastião), em 1943, restam a Londrina 2.470 km<sup>2</sup>. Em 1952, o município se restringe a 2.358 km<sup>2</sup>. Desmembra-se Tamarana (antigo São Roque) em 1995 e a área de Londrina decresce para 1.653 km<sup>2</sup>.

## E A CIDADE NÃO PAROU

Constrangendo até o delegado, Carlos de Almeida, com “as obscenidades tão imundas ditas em gritos pela rua, na cara das famílias”, a proprietária de prostíbulo Cídica é presa em 21 de março de 1936 e “expulsa” para a sede da comarca, Jataí, onde a cadeia oferece segurança. Cídica construía um prédio de alvenaria, que lhe serviu de argumento para obter o habeas-corpus preventivo. Ao chegar, em 1938, o jovem advogado Milton Menezes nota que já existe a Associação Comercial entre “as marcas de ousadia da cidade que, não tendo passado a lembrar, empenhava-se em preparar o futuro”. Dos 41,5 milhões de habitantes no país em 1940 (“quinto recenseamento do Brasil”), 70 mil estão no município de Londrina, dos quais 10 mil na sede. Nasceram 3.883 pessoas e morreram 853 em 1940, registrando-se 743 casamentos. Há 3.389 estudantes e 85 professores. De 13.900 habitações 2.100 estão na sede, incluindo 12 hotéis e 51 pensões. Arrecadação municipal – 1.249,2 contos de réis; Coletoria Federal – 1.098,5 contos de réis; Coletoria Estadual – 5.228,3 contos de réis. Totalizam 46,6 mil contos de réis os depósitos nas agências do Banco do Brasil, Banco América do Sul, Caixa Econômica Federal e Casa Bancária Imigração (o Banco Noroeste não informou). De 12,5 milhões de cafeeiros, quatro milhões já estão produzindo e a colheita chegou a 60.955 sacos.

# 8 Chapter in english

## A town against the evils of backcountry

The emancipation in 1934, the county covers 515,000 bushels beyond the lands of the Company North Lands of Paraná (CTNP). Having its first budget estimated at 91 contos and paying to the mayor, Joaquim Vicente de Castro, the salary of 700.000 reis. Its only three officials: the Secretary – 300.000 reis - and two inspectors, 220,000 reis each. According to Joaquim's own memory, in 1978, when he reported his brief period as mayor, less than six months. He was not able to overcome constraints of Arthur Thomas, manager of CTNP: "The Land Company did not pay taxes and Thomas also pleaded other advantages, hence our friction. The British are imperialists; see what they did in China." According to Joaquim, animosity brought him into the "crosshairs" of the police chief, but his reaction was to spread the fact that he belonged to the Center for Reserve Officer Training Corps - Reserve Officer Training Corps, an army unit in Curitiba, ranked with the best shooters. Thus, there was no confrontation. Joaquim attributed his resignation to the request of Manoel Ribas to later assume the City of Jacarézinho city's hall, especially to remedy a policy disagreement there. There are, however, indications that the interests of CTNP prevailed, reinforced by PSD (Social Democratic Party), which accuses Joaquim of mismanagement of the municipal directory. The replacement of the state's official was Rosalino Fernandes, from May 1935 to December 31st, 1947 there were 19 mayors and interim appointed and only one elected.

Under the new constitution, promulgated in 1934, the community votes for the first time on September 12th, 1935, electing the mayor, Willie Davids, and six councilors: Honorius Martins Ribeiro, Jacintho Antenor Cardoso, João Figueiredo, João Wanderley, Luiz Estrella and Seraphim de Almeida. All the Social Democratic Party (PSD), who received 178 votes, defeating the Integralista Party, led by Heber Palhano, who got 23 votes. Willie Davids took the office on the condition of appointed mayor, on December 2nd, and only in January 20th, 1936, when the councilmen took office, he starts exercising the constitutional mandate of elected. With the coup on November 10th, 1937, Getúlio Vargas imposes the

dictatorship, which closes the legislative and dismisses mayors. Willie returns to be appointed mayor by the State.

Between January and February 1936, Osvaldo Dias, chief of Hygiene, reported that there is an outbreak of yellow fever and the Directorate of Public Health of the State, requested by the mayor and the manager of CTNP, replies that "only after Carnival "staff could assist. Thomas Davids turned to the Rockefeller Foundation, which displaced people from the State of São Paulo and even builds a lab. Extinguished at the end of March 1936, the outbreak killed 32 people.

As testimony of the doctor Adolfo Barbosa Gois, it was learned that the CTNP tried to prevent the delegate of Hygiene to declare the epidemic; disclosure would cause "sales of urban and rural lots to decrease." The doctor refused to obey and was removed from office by the Government, upon the request of CTNP.

Detected in the summer of 1937, typhoid fever persists until the early months of 1938 "We treated the disease with fenicais derivatives (sic) intravenously. Deaths occurred at dozens, caused by peritonitis due to intestine perforation," recalled Dr. Gois. "There were no experts, we had to treat all the cases," said doctor Caio Moura Rangel, referring to the evils of the hinterland in general. There were children with dehydration from diarrhea or dysentery, patients with respiratory, cardiac or circulatory diseases, cases of gynecology and obstetrics, malaria, typhoid fever, nasal or cutaneous leishmaniasis, injuries found in the forest. "Anyway, all the evils that can be found in a community of farmers trying to establish their sites within a virgin forest."

The single small hospital in the municipality belongs to CTNP, insufficient and selective, open only to those who can pay. But the growing population already includes poor. The Municipality "has had a lot of expenditure on hospitalization and medical treatment of people without proven resources," the mayor Willie Davids emphasizes an urgent need to build a charity hospital, the Holy House, a campaign started by the community. By decree of Willie, from July 1st 1938 a rate of 5% on the taxes received by the municipality are intended to the

cause. But before the Holy House is ready, we need to subsidize the "Hospitalzinho of Indigent" and the mayor extends the contribution, in February 1940, to 10% on all taxes and fees. (It was found later that the intervenor Manoel Ribas prevented, all the time, that the City transferred the full 5% for the building of the Holy House, completed in 1944).

On October 30th, 1940, Willie is exonerated, by decree of the intervening State. Reason: two officials addicted in game card had swindled 20 contos from the City Hall. The investigation did not blame Willie but Captain Custodio Raposo Neto replaced him.

Agronomist and first officer of the Armed Forces of Paraná (Military Police) to graduate as an airline pilot, Captain Miguel Balbino Blasi took office as mayor on July 19th, 1941 Among its main objectives: build 32,000 m<sup>2</sup> of macadam streets to decrease "99% to 95% viscous mud and iron oxide dust which is a torment." And then, the construction of storm sewers predating the pavement with cobblestones. Blasi reports, while visiting the Commercial Association, that the mayor and assistants (appointed by the State) will not receive salaries from the City Hall, "a gesture of altruism for the benefit of the municipality."

With 600 m<sup>2</sup> and two floors plus the basement, also used to have agencies, the City Hall "can be described as the most luxurious upstate," reports Parana-North. To inaugurate it on July 29th, 1942, Blasi calls for "an annual gala that will be hosted in that palace." Note: "Dress code: black tie- the white linen is tolerated." The intervenor Manoel Ribas was present, the ball starts at dawn. After Blasi, who remained until October 1943, the county will still have eight appointed mayors, including the famous Captain Achilles Pimpão. After the dictatorship in 1945, Londrina had the mayor elections, on November 16th, 1947, the cearense Hugo Cabral, with 1,766 votes, from the Liberator Party wins. The other candidates: Achilles Pimpão, PSP - 1,493 votes; Darcirio Egger, PTB, 956; Ernesto Cavalcanti, PSD, 829; and João Alfredo de Menezes, PRP, 508 votes.

As a teen Hugo Cabral studied in Switzerland. After graduating from the School of Commerce in Rio de Janeiro he joined Americans in a carrier at the exchange funds. In 1935 he purchased 500 acres south of Londrina, in the Farm of Tres Bocas, and became a successful rural entrepreneur. As a mayor he expanded the basic infrastructure and, looking to the future, brought the urbanist Prestes Maia to establish

a new zoning, resizing the city. The legacy projects by Hugo Cabral will influence the successors to maintain a profitable continuity over a decade and a half later.

### THE SIZE OF THE COUNTY

In emancipation in 1934, is limited to the states of Mato Grosso (west) and São Paulo (north) and the municipalities of Sertanópolis (north), St. Jerome, Tibagi, Reserve and Guarapuava (east of the center-south). The new division in 1938, in force on January, 1st 1939, Londrina had 923,117 acres (approximately 23,100 km<sup>2</sup>), including Marilândia, Faxinal of São Sebastião and São Roque, districts that belonged to Tibagi. Creating the municipalities of Rolândia and Apucarana (the second includes Marilândia, and São Sebastião), in 1943, Londrina is left with 2,470 km<sup>2</sup>. In 1952, the municipality is limited to 2,358 km<sup>2</sup>. Dismembering Tamarana (formerly São Roque) in 1995 and the area of Londrina decreases to 1,653 km<sup>2</sup>.

### AND THE CITY DID NOT STOPPED

Embarrassing even the police sheriff, Carlos Almeida, with "so filthy screams of obscenities spoken out loud in the street, in front of the families," the owner of the brothel Cidica is arrested on March 21th, 1936 and "expelled" to the headquarters of the district, Jataí, where the prison provided security. Sensing unprecedented progress, Cidica had built a building of brick, which served as an argument for preventive habeas corpus. Arriving in 1938, the young lawyer Milton Menezes noted that already existed the Commercial Association "signal of audaciousness of the city, having no past to remember, endeavored to prepare for the future." Of the 41.5 million people in the country in 1940 ("fifth census of Brazil"), 70000 are in county of Londrina, which 10000 are in the headquarters. 3,883 people were born and died 853 in 1940, registering 743 weddings. There are 3389 students and 85 teachers. 2,100 of 13,900 dwellings are the headquarters, including 12 hotels and 51 guesthouses. Municipal income - 1,249.2 thousand reis; Federal tax office - 1,098.5 thousand reis; State tax office - 5228.3 thousand reis. Totaling 46.6 thousand contos deposited in the Bank of Brazil, Bank of South America Federal Savings Bank and Immigration Home (Banco Noroeste not reported) agencies. 12.5 million coffee trees, four million are already producing and harvesting reaching 60,955 bags.



# QUALIDADE E COMPROMISSO

**pedreira**  
**expressa**

43 3379.2800 | (Fax) 3379.2804

www.pedreiraexpressa.com.br • pedreiraexpressa@gmail.com • Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), KM 364 - Londrina/PR

grupo  
**FREZARIN**



Conheça uma **solução completa**  
em negócios e eventos corporativos



[www.FREZARIN.COM](http://www.FREZARIN.COM)

**FREZARIN**  
tecnologia

**FREZARIN**  
escritório virtual

**FREZARIN**  
eventos



|43| **3315.7400**  
Londrina - PR  
Av. Higienópolis, 1601 - Térreo  
[facebook.com/grupofrezarin](https://facebook.com/grupofrezarin)



AV. HIGIENÓPOLIS 2357 . JD. GUANABARA  
DELIVERY 3326.3974 . LONDRINA | PR

9

## *A exuberante capital do café*

O norte do Paraná “não é apenas a meca da cafeicultura nacional” em 1950/51, mas “a zona de maior expansão, a mais dinâmica de todas as que se desenvolvem no país”, também pelos cereais e outros produtos, afirma o chefe de Estatística e Publicidade da Superintendência do Café, J. Testa. “Supera, mesmo, todos os outros grandes centros de potencialidade econômica e demográfica que já tivemos”. Há, entre os fatores, “uma corrente migratória constante que introduz suas economias e sua experiência”, observou.

Segundo Testa, em pouco mais de vinte anos “Londrina se tornou uma espécie de Capital e seu movimento agrícola, financeiro e demográfico excedeu a tudo quanto se poderia esperar - 50 mil habitantes (\*), 14 bancos, 900 casas comerciais, 500 pequenas indústrias, 400 milhões de cruzeiros de produção agrícola, 60 milhões de cruzeiros de rendas públicas (11 milhões municipais, 15 milhões federais e 34 milhões estaduais)”.

Onde está a quarta agência do Banco do Brasil em movimento no país, “qualquer indivíduo às vezes com aparência de mendigo tem alguns milhões de cruzeiros”. E as moedas de 10 centavos e de 20 “não têm curso no município, a unidade monetária inicial é a de 50 centavos”, relatou Testa.

“Humilde e operoso repórter agrícola” quando conheceu a cidade em 1934, o cronista Rubem Braga volta em 1951 e vê “Londrina cheia de prédios novos no lugar das casas de madeira” que conheceu. “A cidade tem todo o conforto, tem vida noturna com damas cariocas, argentinas e uruguaias, tem boate, pode chamar cantores internacionais que não vão a Curitiba e tem, também, uma das maiores criminalidades do mundo” - anotou.

< Londrina Panorâmica, década de 50.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: Yutaka Yasunaka, F.Estrela

Pelo que Rubem ouviu do delegado de polícia, até a criminalidade aumenta proporcionalmente às safras de café, cada vez maiores, oferecendo a perspectiva de o Paraná se tornar o maior produtor brasileiro em três anos.

“E Londrina, capital desse mundo novo, cresce com imponência, fica importantemente urbana, gasta seus montes de dinheiro com uísque, cimento e luxos”...

“Uma cidade regional de primeira classe, em plena prosperidade e em rápido crescimento, com possibilidades longe de serem esgotadas”, afirma o urbanista Francisco Prestes Maia justificando as suas diretrizes para Londrina em 1952. Antes de completar 20 anos, o Município emitirá, em 1953, apólices até o montante de 60 milhões de cruzeiros para custeio de obras, prioridade às de água e esgoto.

“Para o número de habitantes que possui Londrina, o sistema de fossas negras atualmente (...) constitui ameaça à saúde da população e um flagrante atentado aos foros de cidade progressista”, expõe a publicidade das apólices, “garantidas pelo município que maiores recordes de arrecadação oferece ao Brasil”. Com o prazo máximo de 20 anos para resgate, pagarão juros anuais de 10% em prestações semestrais.

São relacionadas cifras estonteantes: 1,3 bilhão de cruzeiros o valor das exportações de café pela cidade em 1952, enquanto a colheita regional no ano seguinte, estimada em cinco milhões de sacas, deve proporcionar ao Estado 5,850 bilhões de cruzeiros, equivalentes a 325 milhões de dólares. Londrina está em 15.º lugar – incluídas sete capitais – em arrecadação de impostos em geral; diariamente “100 aviões e 260 ônibus transportam 10 mil pessoas em trânsito, enquanto os moradores no município já são 90 mil, dos quais 48 mil urbanos.

'The Saturday Evening Post', semanário de maior circulação nos Estados Unidos, publicara (22 de novembro de 1952) a reportagem de Harold H. Martin sob o título

Land that Sells like Money, - “Terra que cheira a dinheiro” -, tradução usada na publicidade das apólices. “Quase 500 mil colonos de muitas nacionalidades transformaram, em poucos anos, uma região de 71 quilômetros quadrados numa das mais ricas zonas cafeicultoras do mundo”, enfatizou Martin. Condensada em Seleções do Reader's Digest (abril/1953), ressalta a afluência de “aventureiros de toda espécie e mulheres de grande beleza procedentes de Paris, de Buenos Aires e do Paraguai”, ressaltando: “há também, evidentemente, muitos homens honestos, gente que só pensa em plantar café — o ouro do Brasil”.

Assombro traduzido porcentualmente pelo geógrafo francês Pierre Monbeig: “de 1939 a 1951 o preço médio FOB da saca exportada de café via Santos teve acréscimo de 772% e (em apenas um ano) de 1949 a 1950, de 80%”. Monbeig conheceu a cidade em 1935.

“Londrina, a Cidade do Café”, título do complemento exibido na sessão inaugural do Cine Ouro Verde, em 24 de dezembro de 1952, ostentando a arquitetura de Vilanova Artigas e que caberia perfeitamente em Nova York, disse um representante da Paramount. Antes havia sido inaugurada (19 de julho) a matriz do Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina S. A. (Nossobanco), cujos primeiros 500 clientes depositaram cinco milhões de cruzeiros, um quarto do capital social subscrito por 390 acionistas. Em seis anos, o Nossobanco – sede em Londrina – terá 52 agências no país.

“Londrina era, exatamente, como no cinema. Só que, em vez do estouro do ouro ou do petróleo, era a corrida do café!” — disse o saxofonista norte-americano Booker Pittman, expoente do jazz que atuara em Chicago, Nova York, Paris, Buenos Aires, Rio e São Paulo. Viera a Londrina para trabalhar na Boate Colonial “ganhando o mesmo dinheiro que ganharia em São Paulo”.

Arquitetura moderna e verticalização nas décadas de 50 e 60, em Londrina, refletem a curva ascendente do

mercado internacional do café; o Edifício América (projeto de João Serpa Albuquerque para o Banco da América) é inteiramente ocupado por corretores, exportadoras e o Centro de Comércio de Café do Norte do Paraná.

Até Curitiba, “a caprichosa crioula dos pinheirais” fica “milionária e bem na moda graças ao Dom Café”, segundo o poeta curitibano Valfrido Piloto. Depois de haver sido o governador no auge da valorização do café, Bento Munhoz da Rocha Netto é alvo de caçadas quando se candidata novamente ao cargo; adversários apregoam que ele não fora governador, mas Prefeito de Curitiba, investindo na capital todo o dinheiro do imposto do café, esbanjando-o no Centro Cívico, Teatro Guaíra etc.

Na noite de 6 para 7 de julho de 1953 a geada “queima” 100% das lavouras de 1 a 2 anos e 72% das mais velhas no parque de 9,950 milhões de cafeeiros em Londrina. Repique em 31 de julho de 1955, quando já havia o dobro de cafeeiros, atingidos 93% na faixa de 1 a 2 anos e 70% acima de 4 anos.

Mas o valor da saca exportada tinha evoluído de US\$ 7,94 em 1940 para US\$ 82,00 em 1955, impulsionando o plantio e o desbravamento de novas áreas, cenário para os táxis aéreos – pelo menos 70 baseados em Londrina – e o Jeep Willys, importado dos Estados Unidos pela Transparaná, veículo mais vendido na região desde 1948. Em Londrina, também, o maior revendedor Morris do país em 1953, Francisco de Arruda Leite.

Fatos relevantes em 1956: a instalação da Diocese, com o bispo D. Geraldo Fernandes, e o início da produção na Maltaria e Cervejaria Londrina, projetada por Fausto Tavares e construída com dinheiro de acionistas. Os primeiros cursos superiores começam em 1958, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada por iniciativa do educador e deputado estadual Zaquieu de Melo.

Nelson Maculan, o primeiro candidato de Londrina a governador do Estado, em 1960, tem dois adversários de Curitiba (Ney Braga e Plínio Costa). Derrota-os em Londrina e perde na contagem geral do Estado, por 27.963 votos, tendo sido eleito Ney Braga.



^ Cine Ouro Verde. Década de 50. Acervo Museu Histórico de Londrina. foto: Yutaka Yasunaka, F.Estrela



^ IBC-Cafezal 13 anos fortemente atingido pela geada de 1953.  
Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina



^ Edifício América conhecido como "Edifício do Relojão". Década de 1960.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
Autor desconhecido



^ Estação Rodoviária de Londrina - déc. 1950.  
Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina

### O MAIS DENSO CELEIRO ALIMENTAR DO PAÍS

“Pela ação fulminante no norte (novo) do Paraná, os pioneiros mudaram em 20 anos a geografia do café no Brasil e instalaram aqui as bases do mais denso celeiro alimentar do país”, traduziria Omar Mazzei Guimarães, presidente da Sociedade Rural do Norte do Paraná em 1965. A colonização de Londrina, embora sob o signo do café, não era monocultora, porque havia o predomínio das pequenas e médias propriedades diversificadas, segundo Mazzei. “O café, por natureza, foi o agente da agricultura”, resumiu. Na síntese de Claus Germer, os pioneiros se basearam “em uma só cultura comercial” (o café), mas que dava vez a “uma policultura alimentar”.

### A INSPIRAÇÃO VERMELHA DE ARTIGAS

Na esplêndida cidade do café, “o espírito dos pioneiros sugeria uma liberdade de criação que talvez não encontrasse em outros lugares do país”, escreveria Artigas sobre a sua arquitetura, da qual uma das referências mais difundidas até no exterior é a estação rodoviária de Londrina inaugurada em 1952 (atualmente Museu de Arte). Nascido na terra branca do sul, em Curitiba, João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) ficou fascinado pelo vermelho ao norte, que associou à sua ideologia: “Tínhamos em Londrina uma fronteira agreste mais vermelha de terra que o vermelho da Revolução (comunista), mas também o vermelho da esperança que nascia para aqueles que abandonavam seus locais de origem (...) em busca de uma nova vida”.

### E A MORRIS COGITOU UMA FÁBRICA

Compacto, mas com quatro portas, logo conhecido por *biriba* (sinônimo de “égua pequena apta para o trabalho”), o carrinho inglês substituiu as charretes e causa um conflito, por ser um táxi mais barato do que os carros americanos grandes, cujos proprietários protestam. A polícia intervém

para evitar que *biribas* e mesmo a agência revendedora sejam depredados. Francisco de Arruda Leite recordaria que vendeu 200 *biribas* em três anos, colocando Londrina no topo, sucesso que levou a Morris – sede na Inglaterra – a cogitar uma fábrica no Brasil. E Arruda Leite consultou o ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha, que exigiu 50 mil dólares apenas para permitir a continuidade das importações, que cessaram ante a discordância do representante da indústria.

### UM ATALHO PARA O NOSSO BANCO

“Cabral, você entende tudo de finanças e eu conheço café e política. Vamos abrir um banco”? - desafio que Anníbal Siqueira Cabral ouviu do amigo Horácio Sabino Coimbra, em 1947. Um encontro inesperado os reuniu no Bar Líder e Anníbal explicou a sua missão em Londrina: instalar a agência do Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco). Mas instruiu Horácio no sentido de obter a carta patente – com sua habilidade política –, para que voltassem a conversar. “Eu e o Cabral vamos abrir o nosso banco”, passou a comentar Horácio. Um ou dois anos e nada, começaram a indagar a Horácio: “E o nosso banco, quando vai abrir?” Horácio desiste da intermediação política e pega um atalho: Aderbal Ramos da Silva, que fora governador de Santa Catarina, dirige a Casa Bancária Hoepke, cuja carta patente permite a transformação em banco. E constituem, em 17 de agosto de 1951, o Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina S. A., matriz em Londrina. Oficializado em 19 de julho de 1952, o endereço telegráfico não poderia ser outro: “Nossobanco”.

(\*) 71.412 habitantes, dos quais 37.182 na zona rural (52,07%) e 34.230 na zona urbana (47,93%) - IBGE.

# 9 Chapter in english

## The exuberant coffee Capital

The northern Paraná "is not just the national mecca of coffee" in 1950/51, but "a area of great expansion, the most dynamic of all that developed in the country", also because of cereals and other products, says Statistics and Advertising chief of the Coffee Superintendence, J. Testa. "It surpasses even all the other major centers of economic and demographic potential we've ever had." There is, among the reasons "a constant migratory flow that introduces their economies and their experience," he noted.

According to Testa, in little more than twenty years "Londrina has become a sort of Capital, its agricultural, financial and demographic movement exceeded all the rates that could be expected – 50.000 inhabitants (\*), 14 banks, 900 business units, 500 small industries, 400 million cruzeiros of agricultural production, 60 million cruzeiros of public revenues. (11 million municipal, 15 million federal and 34 million state) "

Where, it is, the fourth branch of Banco do Brazil in number of transactions in the country, "any individual, even with a beggar-looking, might have a few million cruzeiros". And the coins of 10 and 20 cents "have no course in the county, the initial monetary unit is 50 cents," reported Testa.

"Humble and hardworking agricultural reporter" when he came for the first time to the city in 1934, the chronicler Rubem Braga, back in 1951 saw Londrina "full of new buildings in the place of wooden houses". "The city has all the comfort, nightlife with locals, Argentinean and Uruguayan ladies, nightclubs, you can call international singers - who will not go to Curitiba - and it has also one of the largest criminal rates in the world" - noted.

By what Ruben heard from the chief of police, crime increases proportionally to the coffee crops, increasing the offer the prospect is Paraná to become the major producer in three years.

"And Londrina, capital of this new world, grows in majesty, with urban importance, spending their piles of cash with whiskey, cement and luxuries" (...).

"A regional first class city in full strength and fast growing, with possibilities far from being over," says urban planner Francisco Prestes Maia justifying his guidelines for Londrina in 1952. Before it completes 20 years of foundation, the City will issue in 1953, bonds to the amount of 60 million cruzeiros to fund the work in priority of water and sewer. "For the number of inhabitants that Londrina has, the currently system of black tanks (...) constitutes a threat to public health and a blatant attempt to the forums of a progressive city", exposes while advertising the bonds, "guaranteed by the municipality that has biggest records of collection offered in Brazil ". With a maximum of 20 years for redemption, it will pay annual interest of 10% in semi-annual installments.

Relating to its stunning figures are: 1.3 billion cruzeiros in value of coffee exported by the city in 1952, while the regional harvest in the following year, estimated at five million bags, to the State it will be provided 5.850 billion cruzeiros, equivalent to 325 million dollars. Londrina is in 15th place - including seven capital cities - in tax collection in general; daily "100 planes and 260 buses carrying 10,000 people in transit, while residents in the county are already 90.000, of which 48.000 lives within the city 's limit.

"The Saturday Evening Post, a weekly publication with the largest circulation in the United States, published (22 November 1952) the story of Harold H. Martin under the title - "Land that smells like money". "Almost 500.000 settlers of many nationalities (...) turned in a few years, an area of 71 square km in one of the richest coffee-growing areas of the world," Martin emphasized. Condensed in Reader's Digest (April / 1953), emphasizes the influx of "adventurers of every sort and women of great beauty coming from Paris, Buenos Aires and Paraguay", pointing out: "There is also, of course, many honest men, people who only think about planting coffee - the gold of Brazil. "

The surprise translated by French geographer Pierre Monbeig: "1939-1951 the average FOB price of exported coffee bag via Santos had increased by 772% and (in one year) from 1949 to 1950, 80%". Monbeig

came to the city in 1935.

"Londrina, the City of Café", title complement displayed at the opening session of the theater Ouro Verde on December 24th, 1952, boasting the architecture of Vilanova Artigas, which would fit perfectly in New York, said a representative of Paramount. Before that it had been opened (July 19th ) the headquarter of the National Bank of Paraná and Santa Catarina SA (Nossobanco), whose first 500 customers banked five million cruzeiros, one-fourth of the social capital subscribed by 390 shareholders. In six years, Nossobanco - based in Londrina - would have 52 branches in the country.

"Londrina was exactly like in the movies. Only that instead of the overflow of gold or oil, it was the race of coffee "! - Said the American saxophonist Booker Pittman, an exponent of jazz who had acted in Chicago, New York, Paris, Buenos Aires, Rio and Sao Paulo. He came to work in at the local Nightclub Colonial "earning the same money he won in São Paulo".

Modern architecture and vertical integration in the 50s and 60s, in Londrina, reflecting the upward curve of the international coffee market; the Building America (project by John Serpa Albuquerque for Bank of America) is entirely occupied by brokers, exporters and Coffee Trade Center at the North of Paraná. Even Curitiba, "the capricious Creole of the pine grove" is "millionaire and well fashionable thanks to Dom Café," mentioned the curitibano poet Valfrido Piloto.

After being the governor at the highest point of the coffee appreciation, Munhoz Bento da Rocha Netto, is aimed with jokes when running for the position again; opponents proclaimed that he was not governor, but the Mayor of Curitiba, investing all the money from the coffee tax in the capital, squandering it at the Civic Center, Theatre Guairá etc.

On the night of 6th to the 7th of July, 1953 the frost "burned" 100% of the crops of 1-2 years old and 72% of the older 9,950 million coffee trees in Londrina. Again on July 31st, 1955, when there were twice as much coffee farmers, reaching 93% in the range of 1-2 years old plantation and 70% over the 4 years old ones.

But the value of exported sack had evolved from US \$ 7.94 in 1940 to \$ 82.00 in 1955, driving the clearing and planting of new areas, setting the best environment for air-taxis - at least 70 based in Londrina - and the Jeep Willys, imported from the United States by Transparana, best-selling vehicle in the region since 1948 in Londrina, also the largest

reseller of Morris in the country in 1953, according to Francisco de Arruda Leite.

Relevant facts in 1956: the installation of the diocese, with Bishop Geraldo Fernandes, and the start of production at Londrina Maltaria Brewery, designed by Fausto Tavares and built with money from shareholders. The first university courses begin in 1958 at the Faculty of Philosophy, Sciences and Portuguese, created by the educator and state legislator Zaqueu de Melo.

Nelson Maculan, the first candidate from Londrina to run for State governor in 1960, has two opponents in Curitiba (Ney Braga and Plínio Costa). He defeats them in Londrina and loses in the general count of the state by 27,963. Ney Braga was elected.

### THE MOST DENSE FOOD BARN OF THE COUNTRY

"For the suddenness of the (new) north of Paraná, the pioneers changed in 20 years the geography of coffee in Brazil and settled here the foundations of the densest food granary of the country," translated Mazzei Omar Guimaraes, president of the Rural Society of North Paraná in 1965. The colonization of Londrina, although under the sign of the coffee monoculture, was not like that because there was a predominance of small and medium-sized diversified farms, according to Mazzei. "Coffee, by nature, was the agent of agriculture," he summed up. In synthesis Claus Germer, the pioneers relied "in one commercial culture" (coffee), but that inspired "a poly culture of food."

### THE RED INSPIRATION OF ARTIGAS

In the splendid city of coffee, "the spirit of the pioneers suggested a creative freedom that might not be found elsewhere in the country," Artiga writes about his architecture, whose most famous work's references abroad is Londrina's bus station opened in 1952 (now Museum of Art). Born in the white southern land, in Curitiba, João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) was fascinated by the red north, which partnered with his ideology: "We had a even redder land in Londrina than the Red from the Revolution (Communist ), but also the red of hope that raised for those who left their places of origin (...) in search of a new life. "

# 9 Chapter in english

## The exuberant coffee Capital

### AND MORRIS COGITATED A FACTORY

Compact, but with four doors, soon known by biriba (synonymous with "small mare fit for work"), the English cart replaces the chariots and causes a conflict, being the taxi cheaper than the big American cars, whose owners protested. Police intervened to prevent biribas and even the dealership agency was vandalized. Francisco de Arruda Leite recalled that the number of biribas sold was 200 in three years, placing Londrina at the top, success that led to Morris - based in England - to cogitate a factory in Brazil. And Arruda Leite consulted Finance Minister Oswaldo Aranha, who demanded \$ 50,000 just to allow the continuation of imports, which ceased before the disagreement between them.

### A SHORTCUT TO NOSSOBANCO

"Cabral, you understand everything about coffee. I understand about finance and politics. Let's open a bank?" - Hanníbal Siqueira Cabral challenged his friend Horácio Sabino Coimbra made in 1947. An unexpected encounter had them gathered at the Bar Líder and Hannibal explained his mission in Londrina: to open an agency of the Brazilian Discount Bank (Bradesco). But he instructed Horace in getting the letter patent - with his political skills - so they could talk again. "Cabral and I are opening our bank (Nossobanco)," Horácio starts to spread. One or two years passed and nothing, people started to ask: "And Nossobanco when are you going to open?" Horacio gives up on the political mediation and takes a shortcut: Aderbal Ramos da Silva, who was Governor of Santa Catarina, and director of the Hoepke Banking House, whose patent-letter allows the foundation of a bank. Thus, on August 17th, 1951, the National Bank of Paraná and Santa Catarina SA, headquartered in Londrina is formed. Officially, on July 19th, 1952, the telegraphic address could not be otherwise but "Nossobanco".

(\*) The population in 1950 is 70.400 people in the county and 39.000 in the city.

Recebimento dos primeiros sacos de café. >  
Armazém III de Londrina. Londrina, Pr. 1967.  
Acervo: Câmara Clara – Instituto de Memória e Imagem.  
foto: Arminio Kaiser



# 10

*Em 40 anos, a terceira cidade no sul do país*

A cidade não havia chegado aos 20 anos sequer, mas o abastecimento de água ficou aquém da necessidade em 1948; as fontes haviam declinado de 1,2 milhão de litros/dia para 500 mil, por causa do desmatamento sem limites, constatou o geólogo Reinhard Maack. “A escassez tornou-se catastrófica em Londrina e letreiros manchavam paredes de casas e muros expressando o clamor desesperado da população: Queremos água!” Depoimento de Maack, integrante do grupo, contratado pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), que localizou seis pontos de captação no subsolo com o potencial de 3,7 milhões de litros/dia mas, que no decorrer das perfurações, reduziu-se a 140 mil. E o abastecimento passou a depender de poços semiartesianos; o serviço pertencia à CTNP.

Pela visão do prefeito Hugo Cabral, ordenar o crescimento urbano – havia 43 loteamentos autorizados –, regularizar o suprimento de água e construir a rede de esgoto exigiria a continuidade pelos sucessores, aos quais legou os “instrumentos”, as Leis 133/51 (zoneamento) e 128/51 (apólices da dívida pública), sancionadas por Aníbal Veloso de Almeida, presidente da Câmara, efetivado prefeito em 13 de outubro de 1951 (o titular deixara o cargo para ser secretário de Estado).

Cabral suspendera autorizações para loteamentos e já com o levantamento geodésico e aerofotogramétrico abrangendo 16,2 km<sup>2</sup>, solicitou ao urbanista Francisco Prestes Maia (ex-prefeito de São Paulo) um plano diretor. Quanto às apólices (de 1 mil cruzeiros até o montante de 60 milhões para financiar principalmente obras de água e esgoto), a Assembleia Legislativa autoriza o Município em 16 de julho de 1952. Ao portador se pagará o seu valor nominal mais os juros (10% ao ano), com resgate em sorteios semestrais e no prazo máximo de 20 anos.

O prefeito Milton Ribeiro Menezes, em 1953, aciona as leis e inicia o saneamento, que recebe dotação de 10 milhões de cruzeiros do Estado (governador Bento Munhoz da Rocha Neto) e contribuição do governo seguinte, de Moysés Lupion, correligionário do prefeito Antônio Fernandes Sobrinho, eleito pelo PSD (Partido Social Democrático). Aumentando as receitas municipais, as dotações próprias, por vezes anualmente até, logo superam o valor total das apólices. Os primeiros bairros em obediência à Lei 133 são o Jardim Shangri-lá e o Jardim Santos-Dumont, ainda em 1953. Com Fernandes Sobrinho (1956-59) o sistema recebe água também do Ribeirão Cafezal e é concluída a estação de tratamento, a primeira no Estado. Outros “ícones” legados por Fernandes: o lago Igapó, a Praça Primeiro de Maio com a concha acústica e a Praça Rocha Pombo. Sucessivamente, a segunda administração de Milton Menezes constrói o reservatório na avenida Higienópolis e a de José Hosken de Novaes conclui, em 1965, a estação de tratamento de esgoto, a primeira no Paraná.

Concretizava-se, provavelmente, o segundo melhor serviço da América do Sul, com tratamento aeroquímico-bacteriológico do esgoto, patente do consórcio franco-alemão Degret-Heim, para eliminar o cheiro e reciclar o líquido. Maior só aquele em Rosário, na Argentina, segundo Milton Menezes.

O governo do Estado chega sempre atrasado a Londrina, onde os prefeitos, reconhecidamente preparados, adiantam soluções e pela seriedade conseguem a adesão da comunidade. Em 1964, a Companhia Telefônica Nacional não cumpre a obrigação contratual de expandir a rede; a cidade tem apenas 2.500 linhas e os usuários ainda dependem da interferência de telefonistas. “Londrina terá telefones automáticos no estilo mais moderno e mais perfeito”, afirma o prefeito, José Hosken de Novaes, ao criar o Serviço de Comunicações

Telefônicas de Londrina (Sercomtel) naquele ano.

Fiscalizada por uma comissão representando os setores da comunidade, a venda antecipada de linhas financia a implantação do Sercomtel, que “será praticamente do povo, porque a Lei 934 permite que o título de uso seja um bem negociável”, expõe Hosken, advogado de alto conceito. A Lei 1.058 transforma o Sercomtel em autarquia (1966) e os primeiros 7.280 telefones automáticos funcionam em 6 de julho de 1968.

Da parceria entre o Município e o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina (Ceal), no período de Hosken, resulta o Instituto Politécnico de Londrina (Ipolon), que recebe dotações inclusive do Ministério da Educação e Cultura para ser implantado.

Dalton executa o programa habitacional com saneamento básico incluindo o desfavelamento, que o Banco Nacional de Habitação (BNH) financia e adota para modelo oficial no país. E a Cohab Londrina é credenciada agente do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). A duplicação da rua Antonina obedece ao plano diretor visando a perimetral e a construção do leito que irá tirar a ferrovia do centro é iniciada. E Dalton deixa o projeto de captação no rio Tibagi, futura solução.

Em janeiro de 1972 o IBGE dá a conhecer os números definitivos do censo de 1970, colocando Londrina em terceiro lugar no sul do país, com 228,1 mil habitantes, depois de Porto Alegre e Curitiba. A população havia crescido, em uma década, 5,40% ao ano, evoluindo de 134,8 mil moradores para 228,1 mil. Do total, 156.500 residentes na cidade. Conforme o censo, só 15 Estados e o Distrito Federal tinham municípios – incluindo as capitais – com populações superiores à de Londrina.

José Richa assume em 1973 e sua administração irá mudar ainda mais o panorama urbano, interligando as regiões ao construir a avenida Juscelino Kubitschek e a Via Expressa transposta por viadutos. Um projeto específico



Reservatório de água Av. Higienópolis.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: Oswaldo Leite



Lago Igapó em 05-02-1976.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: Oswaldo Leite



^  
Inauguração da Via Expressa-Dez de Dezembro 11.09.1977.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: Oswaldo Leite



^  
Construção do Estádio do Café, 31.05.1976.  
Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: Augusto Galante

financiado pelo BNH urbaniza o Parque Guanabara e áreas adjacentes, integrados pela transposição do Igapó na avenida Higienópolis. A pedido de Richa, o Ceal racionaliza o plano de mudança da ferrovia e libera espaço para o Estádio do Café, além de evitar desapropriação de áreas.

A atração de indústrias em um momento chega a superar Curitiba, expõe Richa em fevereiro de 1975, completos dois anos de sua administração. “Dez mil novos empregos em apenas dois anos de esforços. Isto quer dizer que dobramos o número de empregos, que era de 10 mil, sem contar o ICM e outros benefícios gerados pelas indústrias”, informa. “A Cidade Industrial de Curitiba, muito badalada, está com 27 indústrias enquanto em Londrina o distrito já tem 60 implantadas em dois anos. E a área é a mesma que a de Curitiba”.

Alegando imposição do Governo Federal (Plano Nacional de Saneamento - Planasa), mas também para corresponder aos empréstimos que o BNH vinha concedendo para infraestrutura, Richa obtém anuência da Câmara e entrega o Serviço Autárquico de Água e Esgoto (SAAE) à Sanepar.

A sequência de ótimos prefeitos é quebrada por Antônio Belinati, que ao renunciar ao cargo em 1982, faltando nove meses e 18 dias para terminar o mandato, entrega a Prefeitura endividada e sem nenhuma reserva orçamentária, “quebrada”, e o vice-prefeito, José Antônio Del Ciel, declara o “caos administrativo”. Entretanto, havia concluído os 17 quilômetros de variante ferroviária e o último trecho – o mais difícil – da Via Expressa.

Belinati renunciara para disputar eleição e “Del Ciel denunciou à população que a Prefeitura tinha dívidas superiores a 4 bilhões de cruzeiros e que o déficit orçamentário estava em 1,1 bilhão de cruzeiros”, conforme o Almanaque Abril 1983.

Ao assumir, em 1.º de fevereiro de 1983, Wilson Moreira recebe a Prefeitura com 49 centavos em caixa, 70 milhões

de cruzeiros em bancos e dívida de 29,2 bilhões de cruzeiros, equivalentes a 10 bilhões de OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional), 75% vencíveis em seis anos, representando 3,3 vezes o orçamento de 1983. Todo o dinheiro do Fundo de Participação dos Municípios e do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) vai direto para credores.

Passados dois anos “mal podendo manter a prestação de serviços que qualquer Prefeitura executa no dia a dia”, Moreira inicia extraordinário programa de obras e investimentos em todos os setores. Transforma o leito que era da estrada de ferro na Via Leste-Oeste, duas pistas de 11 quilômetros, canteiro central reservado a futuros projetos de transporte; duplica a avenida Brasília (trecho urbano de 3,96 km da BR-369), com a participação do Governo Federal; a pavimentação de vias representa “o mais alto índice de do país: 99% da área urbana asfaltada”.

Para reiniciar, em 1986, a construção do Terminal Rodoviário a partir do “esqueleto” abandonado havia cinco anos e meio, Moreira formaliza um condomínio pelo qual os adquirentes de cotas terão participação nos lucros do empreendimento. E os cotistas, residentes em 56 municípios de cinco estados, financiaram 23% do valor da obra. “Sem querer, havíamos lançado a primeira parceria público-privada da Nova República”, diria o prefeito.

Apesar dos planos econômicos fracassados e a espiral inflacionária que fizeram a “década perdida” – assim os anos 80 passariam à história –, Moreira provou que políticas públicas podem fazer a diferença. Para atenuar o desemprego, a Prefeitura isenta de ISS (Imposto sobre Serviços) os trabalhadores autônomos e permite atividades comerciais, industriais e de serviços em áreas residenciais (“indústrias de fundo de quintal”). Conforme dados da Codel, até 1988 os setores cresceram (unidades de produção) 205% no comércio; 136% na indústria; 203% em serviços e 221% os profissionais autônomos. Todos os setores juntos: 300%.

Nascido em Quixadá (CE), adolescente estudou na Suíça, formou-se na Escola de Comércio do Rio de Janeiro e associou-se a norte-americanos em uma operadora de câmbio e fundos. Em 1935 compra 500 alqueires ao sul de Londrina. Bem-sucedido empresário rural, tem visão urbana futurista ao se tornar prefeito, por eleição em 16 de novembro de 1946, com 1.766 votos, pelo Partido Libertador (PL). Posteriormente: secretário estadual de Viação e Obras Públicas, vereador e deputado federal. (Ver, também, capítulo 8.)

#### **MILTON RIBEIRO MENEZES (1914-1997)**

Mineiro de Cambuí, criado em Pindamonhangaba (SP) e formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco (São Paulo), chegou a Londrina em 1938. Vereador eleito em 1947 e presidente da Câmara na primeira legislatura (12 de dezembro de 1947 a 12 de dezembro de 1951) com a redemocratização. Um dos três candidatos a prefeito em 22 de outubro de 1951, eleito por 3.607 votos, inscrito pela UDN (União Democrática Nacional) e recomendado por Hugo Cabral. Eleitores inscritos: 12.732; votos válidos, 7.983. Mandato: 12 de dezembro de 1951 a 12 de dezembro de 1955. Novamente eleito em 4 de outubro de 1959, com 13.001 votos, pela coligação UDN-PTB. Seu único concorrente, o médico Renato Loures Bueno, da coligação PR-PRP-PDC-PSD, recebeu 10.708 votos. Posteriormente: senador substituindo a Adolfo de Oliveira Franco, de quem era o suplente.

#### **ANTÔNIO FERNANDES SOBRINHO (1923-1986)**

Nascido em Guará (SP) e formado pela Escola Técnica de Comércio em Santos, chegou a Londrina em 1949, para cuidar de duas empresas familiares no ramo da agricultura. Sob a sua presidência, a Associação Rural – origem da Sociedade Rural do Paraná – teve a 1.ª Exposição Agropecuária, em 1955. É o mais jovem prefeito na história

de Londrina, 32 anos, eleito em 3 de outubro de 1955, pela coligação PSD-PR-PSP. Recebeu 3.994 votos entre cinco candidatos. Mandato: 12 de dezembro de 1955 a 12 de dezembro de 1959.

#### **JOSÉ HOSKEN DE NOVAES (1917-2006)**

Mineiro de Carangola, advogado, 46 anos, eis o prefeito eleito em 6 de outubro de 1963, pela coligação UDN-PL-PRP. Entre cinco candidatos, Hosken recebeu 10.081 votos (inscritos 43.516 eleitores, dos quais 15.273 não compareceram). Mandato: 12 de dezembro de 1963 a 31 de janeiro de 1969, acrescidos 13 meses e 19 dias pelo governo militar que se impôs em 1964. Estava morando em Londrina desde 1943. Nos primeiros anos 50, o governador Bento Munhoz da Rocha Netto o levou para ser procurador-geral do Estado. E a seguir, secretário da Fazenda, quando Adolfo de Oliveira Franco assume o governo. Entre julho de 1980 e setembro de 82, Hosken é governador do Estado, substituindo a Ney Braga, de quem era o vice”.

#### **DALTON FONSECA PARANAGUÁ (1927-2014)**

Nascido em Jerumenha (PI), formado pela Faculdade Nacional de Medicina (RJ) em 1953. Depois de atuar na divisão de Saúde da Marinha de Guerra muda-se para Londrina em 1955. Secretário de Saúde do governador Paulo Pimentel desde 1966, deixa o cargo para candidatar-se a prefeito, eleito em 15 de novembro de 1968, entre cinco candidatos. Pela legenda 2 do MDB, recebeu 18.192 votos e somou os 14.525 do outro candidato emedebista, João Olivir Gabardo. Mandato: 1 de fevereiro de 1969 a 31 de janeiro de 1973.

#### **JOSÉ RICHA (1934-2003)**

Fluminense nascido em São Fidélis e criado no Norte Velho do Paraná. Formado em Odontologia, José Richa havia sido deputado federal e tinha 38 anos de idade ao ser eleito prefeito, em 15 de novembro de 1972. Um dos três candidatos do MDB, recebeu 17.126 votos e somou os de Antônio Belinati (14.851) e Álvaro Dias (8.264). A Arena teve um só candidato, o engenheiro Mário Stamm, que recebeu 25.195 votos. Posteriormente: senador em 1978, governador do Estado em 1982 e novamente senador.

#### **WILSON RODRIGUES MOREIRA (1923-2008)**

Natural de Uberaba (MG), engenheiro pelo Instituto de Eletrotécnica em Itajubá (MG). Desde 1951 em Londrina, depois de estabelecer a Sociedade Eletrotécnica Norte do Paraná (Senp S. A.), fundou em 1954, com 30 colegas, o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina (CEAL). Secretário de Obras do prefeito José Richa, concorreu à sucessão e perdeu. Entre 9 candidatos de 4 partidos, que podiam ter três legendas cada, Wilson Moreira é eleito prefeito em 15 de novembro de 1982. Pela legenda 2 do PMDB recebeu 48.713 votos. Inscritos 169.732 eleitores, 36.889 não compareceram e os votos válidos totalizaram 128.223. Mandato: 1.º de fevereiro de 1983 a 31 de dezembro de 1988. Posteriormente: deputado federal. Novamente candidato a prefeito, não se elegeu.



^  
Construção do Serviço de abastecimento de Londrina- atual Sanepar. Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: Carlos Stenders



^  
Construção do terminal Rodoviário de Londrina, agosto de 1987. Acervo Museu Histórico de Londrina  
foto: Oswaldo leite

# 10 Chapter in english

## In 40 years, the third city in southern Brazil

In a city that is not 20 years old, there is lack of water in 1948; supply decreased from 1.2 million liters / day to 500.000, a consequence of deforestation without limits, the geologist Reinhard Maack states "The shortage has become catastrophic. In Londrina signs and painting on the walls of houses expressed the desperate cry of the people: " We want water. "

According to the testimony of Maack, member of the group, hired by the Company Lands North of Paraná (CTNP), which located six catchments in the soil with the potential of 3,7 million liters / day, but in the course of drilling, it decreased to 140 thousand/liters. The supply came to depend on semi-artesian wells; the service belonged to CTNP.

By the vision of Mayor Hugo Cabral, ordering the urban growth - there were 43 authorized allotments - regularizing the water supply and sewage system infra-structure would require continuity by his successors, to whom he gave the "instruments", Laws 133/51 (for zoning) and 128/51 (policies for public debt), sanctioned by Veloso Anibal de Almeida, President of the tow's chamber of deputies, effective mayor on October 13, 1951 (he left the office to be secretary of state).

Cabral suspended permits for allotments subdivisions and already with the geodetic survey and aerial photographs covering 16.2 square kilometers, he asked the urbanist Francisco Prestes Maia (former Mayor of São Paulo) a master plan. As for the policies ( of 1000 cruzeiros to the amount of 60 million primarily to fund water pipes and sewage infra-structure), the Legislature authorizes the County on July 16, 1952. To the carrier it will be paid the value plus interest [10 % per year], with the redemption in semiannual sweeps and a maximum term of 20 years.

Mayor Milton Menezes Ribeiro, in 1953, triggers the start of the sanitation laws, which receives 10 million cruzeiros endowment by the State (Governor Munhoz Bento da Rocha Neto) and contribution of the next government, Moyses Lupion, supporter of Mayor Antonio Fernandes Sobrinho, elected by the PSD (Social Democratic Party). Increasing municipal revenues, endowments, sometimes annually until shortly exceed the total value of the policies. The first neighborhoods

in compliance with the Law 133 are the Shangri-la Garden and Garden Santos-Dumont, in 1953.

In the administration of Antonio Fernandes Sobrinho (1956-59) it begins the endorsement in Ribeirão Cafezal and the treatment plant is completed. Other "icons" left by Fernandes: the Igapó lake, the May, 1st Square with the acoustic shell and Praça da Rocha Pombo. The second administration of Milton Menezes builds the reservoir on Avenue Higienopolis and Jose Hosken de Novaes, it is concluded in 1965, the sewage treatment station, the first in Paraná.

It came true, probably, the second best service in South America, with aero chemical-bacteriological treatment of sewage, patent by the Franco-German consortium Degret-Heim, to eliminate the smell and recy cle liquid. The only one bigger was in Rosario, Argentina, according to Milton Menezes.

The State Government is always late when supporting Londrina, where mayors are extremely prepared, they added solutions of significance and managing, supported by the members of the community. In 1964, the National Telephone Company does not fulfill a contractual obligation to expand the network; the city has only 2,500 lines and users still depend on the interference of telephone operators. "Londrina has automated phones in a more modern and perfect style," says the mayor, José Hosken de Novaes, to create the Telephonic Communications Service of Londrina (Sercomtel) that year.

Supervised by a committee representing sectors of the community, the presale line finances the deployment of Sercomtel, "it will be almost of the people, because the Law 934 allows the use of the title as a negotiable good," exposes Hosken, a reputable lawyer. The 1058 Act turns Sercomtel in autarchy (1966) and the first 7,280 phones operate in automatic July 6, 1968.

Partnership between the City and the Club of Engineering and Architecture of Londrina (Ceal) in the period from Hosken results in the Polytechnic Institute of Londrina (Ipolon), which receives donations including from the Ministry of Education and Culture to be

implemented.

Dalton runs the housing program with sanitation including the unslam, of the National Housing Bank (BNH) finances and adopts the official model for the country. And Cohab Londrina is accredited agent of the Housing Finance System (SFH). The duplication of the street Antonina obeys the master plan aimed at building perimeter and the bed that will take the railroad from the center of the city starts. The Park Light Industries, with low municipal tax, attracts 430 units employing 9,964 people. And Dalton leaves the project Funding Tibagi river, the future solution.

In January 1972, the IBGE states the final figures of the 1970 census, Londrina is the third city in the south of the country, with 228.100 inhabitants, after Porto Alegre and Curitiba. The population had grown in a decade, 5.40% per year, increasing from 134.800 to 228.100 residents. Out of the total, 156,500 residents in the city. According to the census, only 15 states and the Federal District had municipalities - including the capital - with higher populations than Londrina.

José Richa takes office in 1973 and his administration will further change the urban landscape, linking the regions by building Avenida Juscelino Kubitschek and the Express avenue transposed by flyovers. A specific project funded by BNH urbanizes Guanabara Park and the adjacent areas, integrated by the transposition of Igapó on Higienopolis Avenue. Through a request by Richa, Ceal rationalizes the change plan of the railroad and frees up space for the Stadium of Café, also avoiding expropriation of private areas.

The attraction of industries, at a time, even surpasses Curitiba, Richa exposed in February 1975, after two years of administration. "Ten thousand new jobs in just two years of effort. This means that we have doubled the number of jobs, which was 10 thousand, not counting the ICM and other benefits generated by industries," he informs. "The Industrial City of Curitiba, much hyped, is with 27 industries while in Londrina district already has 60 units in two years. And the area is the same as Curitiba. "

Due to the claiming enforcement of the Federal Government (National Sanitation Plan - PLANASA), but also to meet up the BNH loans it came for granting infrastructure, Richa obtains consent of the House and delivers the Municipal Water and Sewer Service (AMSA) to SANEPAR.

The sequence of great mayors is broken by Antonio Belinati who

resigned in 1982, nine months and 18 days prior to officially complete the term, he turned the city hall in with no budgetary reserve, "bankrupted", and the Deputy Mayor, José Antonio Del Ciel, declares a "administrative chaos". However, he had completed 17 kilometers of variant railway and the last stretch - the hardest - of the Expressway.

Belinati resigned to run for election and "Del Ciel announced to the population that the City had debts of more than 4 billion cruzeiros and that the budget deficit was 1.1 billion cruzeiros" Almanac April , 1983.

Taking office on February 1st 1983, Wilson Moreira, finds 49 cents in the cash flow, 70 million cruzeiros on banks and a debt of 29.2 billion cruzeiros, equivalent to 10 billion OTNs (National Treasury Bonds ), 75% due in six years, representing 3,3 times the budget of 1983. All the money in the Municipalities Participation Fund and the ICM (tax on Goods) go straight to creditors.

Past two years "barely able to maintain the provision of any daily services that the City Hall performs regularly," Moreira initiates extraordinary program of work and investments in all sectors. Transforming the bed that was by the railroad in East-West Avenue, 11 km of two-lanes, a central sidewalk reserved for future transportation projects; the duplication of Brasilia Avenue (urban stretch of 3.96 km from the road BR-369), with the participation of the Federal Government; paving roads has "the highest level of the country: 99% of the paved urban area."

To restart in 1986, the construction of the bus terminal from the "skeleton" abandoned for five and a half years, Moreira formalizes a condominium whereby purchasers of shares will participate in profits from the venture. And the shareholders, residing in 56 municipalities in five states, financed 23% of the project. "Unwittingly, we had launched the first public-private partnership of the New Republic," said the mayor. Despite the failed economic plans and the inflationary spiral that made the "lost decade" - the way the 80's would become history- Moreira proved that public politics could make a difference. To alleviate unemployment, the City disclaims ISS (Service Tax) and allows the self-employed to perform commercial, industrial and services activities in residential areas ("backyard-industries"). According to data from Codel until 1988 sectors grew (units) 205% in commerce; 136% in industry; 203% service and 221% self-employed professionals. All sectors together: 300%.

# 10 Chapter in english

## In 40 years, the third city in southern Brazil

HUGO CABRAL (1889-1962)

Born in Quixadá (CE), went to high school in Switzerland, then graduated from the School of Commerce of Rio de Janeiro and joined the Americans in a carrier in exchange funds. In 1935 purchased 500 acres in the south of Londrina. Successful rural entrepreneur he had futuristic urban vision when he became mayor, through election in November 16, 1946, with 1,766 votes, with the Liberator Party (PL). Later: State Secretary of Transportation and Public Service, councilman and congressman. (See also Chapter 8)

MILTON RIBEIRO MENEZES (1914-1997)

Mineiro from Cambuí, raised in Pindamonhangaba (SP) and graduated from the School of Law of Largo São Francisco (São Paulo), arrived in Londrina in 1938. Elected town councilor in 1947 and president of the town's council chamber in the first legislature (12/12/47-12/12/51) with re-democratization. One of the three candidates for mayor on October 22, 1951, elected by 3,607 votes, with UDN (National Democratic Union) party and recommended by Hugo Cabral. Registered voters: 12,732; valid votes, 7,983. Mandate: 12.12.1951 to 12.12.1955. Again elected on October 4, 1959, with 13,001 votes, the coalition UDN-PTB. His only competitor, the doctor Loures Renato Bueno, PR coalition-PRP-PDC-PSD, received 10,708 votes. Later: Senator, replacing Adolfo Franco de Oliveira, who he was substitute to.

ANTONIO FERNANDES SOBRINHO (1923-1986)

Born in Guara (SP), graduated from the Technical School of Commerce in Santos, arrived in Londrina in 1949 to take care of two family-business company of agriculture. Under his mandate, the creation of Rural Association - origin of the Rural Society of Paraná - the 1st Agricultural Exhibition in 1955, he is the youngest mayor in the history of Londrina, 32, elected on October 3, 1955, with the coalition PSD-PR-PSP. Received 3,994 votes among five candidates. Mandate: 12/12/55 to 12/12/59.

JOSÉ DE HOSKEN DE NOVAES (1917-2006)

Mineiro from Carangola, lawyer, 46 years old, the mayor elected on October 6, 1963, with the coalition UDN-PL-PRP. Among five candidates, Hosken received 10,081 votes (43,516 registered voters of which 15,273 did not attend). Mandate: 12/12/1963 to 01/31/1969 plus 13 months and 19 days added by the military government that was imposed in 1964 he was living in Londrina since 1943. In the early 50s, the governor Munhoz Bento da Rocha Netto took him to be General attorney of the State. And then, Secretary of Finance, when Adolfo de Oliveira Franco takes office. Between July 1980 and September 82, Hosken is the state governor, replacing Ney Braga, who he was the vice to. "

DALTON FONSECA PARANAGUÁ (1927-2014)

Born in Jerumenha (PI), graduated from the National School of Medicine (Rio de Janeiro) in 1953 After serving in the Division of Health of the Navy he moved to Londrina in 1955 Secretary of Health during the government of Paulo Pimentel since 1966, leaves office to run for mayor, elected on 11/15/68, among five candidates. Elected with the second legend of MDB, he received 18,192 votes and added the 14,525 emedebista votes from the other candidate, John Olivir Gabardo. Mandate: 1/2/1969 to 31/01/73.

JOSE RICHA (1934-2003)

Fluminense born and raised in São Fidélis old north of Paraná. Dentist by graduation, José Richa had been a congressman and was 38 years old when he was elected mayor on November 15, 1972 One of three MDB candidate, received 17,126 votes and added the votes from Antonio Belinati (14,851) and Alvaro Dias (8264). Arena had a single candidate, the engineer Mário Stamm, who received 25,195 votes. Later: senator in 1978, state governor in 1982 and senator again.

WILSON RODRIGUES Moreira (1923-2008)

Natural of Uberaba (MG), graduated from the Institute of Electrical Engineer in Itajubá (MG). Since 1951 in Londrina, after establishing Electro technical Society of Northern Parana (Senp SA) he founded in 1954, with 30 colleagues, the Club of Engineering and Architecture of Londrina (Ceal). Secretary of infrastructure from the government of mayor José Richa who ran for succession and lost. Among nine candidates from four parties, in which each one could only have three legends, Wilson Moreira was elected mayor 15 of November 2, 1982 with the PMDB Legend/party. He received 48,713 votes. 169.732 registered voters, 36,889 did not attend, total valid votes 128 223. Mandate: February 1st , 1983 to December 31st , 1988. Later: Congressman. A candidate to City Hall again but was not elected.



^  
Prefeito, José Hosken de Novaes em 1966.  
Acervo Sercomtel



**Nós cultivamos.** Antes do sol nascer, já estamos de pé. E não é só porque o galo cantou. Levantamos cedo porque amamos o que fazemos. Preparar a terra, plantar a lavoura. Ver a semente germinar, crescer e se transformar no alimento de milhões de famílias. Nós amamos cultivar e, há 18 anos, esse amor é transmitido de pai para filho. De avô para neto. De família para família.

Porque a agricultura é a nossa vida.



Há 18 anos,  
a agricultura  
é nossa vida.



# NÓS CULTIVAMOS

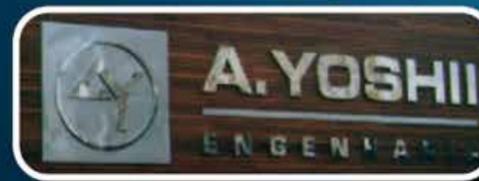


Ambiente **Protegido**



Durma Tranquilo. Viva Seguro.  
Desde 1994

43 3027 8000  
alarmsystems.com.br



Plotagens | Materiais em PS/PVC/Acrílico  
Banners | Lonas | Adesivos  
Películas Automotivas | Letra Caixa



Rua Humaitá 386 - Centro - Londrina - Pr - (43) 3321-4020

# 11

***Sai o café, entra a soja.  
Uma cidade em ciclos.***

Ao recorde da cafeicultura sucede o declínio, em 1963, com a geada e os incêndios que atingiram dois milhões de hectares no Estado, motivo da campanha internacional “Socorro ao Paraná em flagelo”. Nos primeiros anos 70, já em curso a transição para a agricultura mecanizada, 71,69% dos habitantes de Londrina vivem na cidade, contribuindo para a erradicação do café e aumentar o número de boias-frias morando precariamente, por vezes dando origem a favelas.

Com 1,281 bilhão de pés e produção de 21,4 milhões de sacas em 1961/62, o Paraná colheira 54% do café brasileiro. No período 1962/67, o Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA) estimula a erradicação de 250 milhões de pés no Estado, liberando 307 mil hectares para a diversificação agrícola.

A geada em 1969 e a seguir a disseminação da ferrugem justificam o Plano Nacional de Renovação e Revigoração de Cafezais, a partir de 1970, com suporte da Organização Internacional do Café (OIC). Ao ser atingido pela geada arrasadora em 1975, o parque paranaense está reduzido a 876 milhões de pés, equivalentes a 32% das lavouras no País.

Meta do governo militar, que se impôs em 1964, a modernização da agricultura havia sido impulsionada pelo crédito altamente subsidiado durante o “milagre brasileiro” (1968/1974), período de crescimento acelerado pelo boom das exportações e investimentos em transportes, energia e comunicações. A participação do café nas exportações do País cai de 53% para 21% entre 1964 e 1973.

O estímulo creditício governamental elevou, em uma década, o número de tratores no Paraná de 18 mil para quase 90 mil, sendo impressionantes os valores referentes a fertilizantes e pesticidas por hectare, conforme dados oficiais. Enquanto se estruturava o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), os primeiros experimentos de plantio direto no Brasil eram conduzidos na Fazenda Maravilha, em Londrina e na Fazenda Renânia, em Rolândia, de Herbert Bartz. Em 175 hectares, Bartz fez o primeiro plantio direto de soja visando a uma safra comercial, em novembro de 1972.

Já com as pesquisas do Iapar, indústrias no Brasil passam a ter informações para fabricar máquinas e implementos adequadamente às características de solos. “Asoja setornou a grande salvação da agricultura nacional”, recordaria o ex-cafeicultor Nagib Abudi Filho, atribuindo a viabilidade da cultura aos programas governamentais de crédito, à pesquisa e à decisão dos próprios agricultores de mudar. Criado em 1972, o Instituto Agrônomo do Paraná estrutura-se em dois anos, e o Centro Nacional de Pesquisa de Soja (Embrapa-Soja) será instalado em 1975. Mas os cafeicultores adeptos da modernização também aproveitaram os estímulos e em abril de 1977 o pico no mercado elevou a US\$ 140 a saca exportada.

A Cohab (Companhia de Habitação) havia sido estruturada no período do prefeito Dalton Paranaçuá, que a incluiu no Sistema Financeiro de Habitação (SFH), integrado pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) e Caixa Econômica Federal entre outros órgãos federais. Daí o financiamento de milhares de casas populares, ampliado após a geada de 1975 e que na administração de Antônio Belinati, a partir de 1977, determina a ocupação da zona norte, que passa a ser a dos “Cinco Conjuntos”, os primeiros por lá, com infraestrutura precária e isolados em época de chuvas. Além das habitações populares, em 1984 há o impulso generalizado do setor imobiliário na

cidade, creditado à “síndrome de segurança” – muita gente sentindo-se melhor no alto, em apartamentos, e à mudança episódica na renda dos agricultores, principalmente. O secretário de Planejamento da Prefeitura, o economista José Pio Martins, constatou que o preço da saca de soja evoluiu de 3.500 cruzeiros para 23.000 cruzeiros de uma safra para outra. Mas também o algodão surpreendeu, passando de 2.149 cruzeiros a arroba para 14 mil cruzeiros. Daí se justificam os investimentos em imóveis.

As construtoras “largam” com 120 prédios em 1984 e chegam com 204 em 1987, surgindo “espigões” na avenida Higienópolis. A média mensal de autorizações atinge a 70 mil m<sup>2</sup> em 1986 e a 75 mil em 1987, conforme a Secretaria de Urbanismo e Obras municipal. No Rio de Janeiro, por exemplo, a metragem vinha situando-se em 200 mil m<sup>2</sup>/ano, verificou o Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil no norte do Paraná). Cortes do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Plano Cruzado interrompem a escalada.

E o café, apesar de perder área continuamente, se mantém a referência: de 4,5 milhões de sacas colhidas no Estado, 80% passam por Londrina, a segunda praça comercializadora do País, recebendo também partes da produção de Rondônia e Minas Gerais. Raro é o dia em que os negócios não atingem 100 mil sacas. E a Companhia Cacique converteu-se na maior indústria de solúvel do mundo em 1982, concentrando as instalações numa planta de 36,5 mil m<sup>2</sup>.

“Londrina é a última cidade onde a crise chega e a primeira de onde a crise sai”, afirma em 1984 o prefeito Wilson Moreira. O município está completando 50 anos, com 12 mil alunos em 49 cursos superiores dos quais 41 na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e 8 no Centro de Estudos Superiores de Londrina (Cesulon). O governador do Estado, José Richa, é do município que elegeu três senadores, 17 deputados federais e 16 estaduais no período



^  
Vista aérea Campus Universitário, Janeiro de 1979.  
Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina



^  
Fundação do ensino técnico de Londrina.  
Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina



^  
Gleba Palhano na década de 70.  
Acervo Museu Histórico  
Foto: Roberto Brasileiro

mais recente de 10 anos. “Há um parque industrial nascente, em especial na agroindústria. Mas a grande característica de Londrina, como força econômica, é o seu complexo prestador de serviços (profissões liberais, comércio, construção civil, informática, hospitais, centros cirúrgicos e unidades de saúde, hotéis, bancos, atividades culturais etc.)”, ressalta a publicidade oficial.

O primeiro Shopping Center na cidade e terceiro no País, o Com-Tour, fora inaugurado em 1973 por Jorge Trincas e Raul Lessa, sócios na Construtora Alvorada. Haviam se inspirado em shoppings na Flórida (Estados Unidos) e coube ao engenheiro Ézaro Medina conduzir a construção. No Com-Tour, o Hiper-mercado Peg-Pag, inaugurado em 28 de setembro de 1973, é o maior da rede no País. “E não é apenas um supermercado tradicional, há departamentos de confecções, eletrodomésticos, artigos importados, móveis etc., que dão ao Peg-Pag caráter de magazine, a exemplo do Macy's em Nova York”, observou a Folha de Londrina. Menos de 20 anos depois, o Catuaí Shopping Center, inaugurado em 22 de novembro de 1990, é o maior do sul do País, com área bruta locável de 65 mil m<sup>2</sup>. Demorou quatro anos para ficar pronto, ao custo de US\$ 60 milhões, informou Alfredo Khouri, dirigente da Construtora Khouri, que financiou 70% e obteve participações da Caixa Econômica Federal e dos fundos de pensão da Light (Braslight), da White Martins e da União Carbide (Prev-União) para cobrir o restante.

Localizado na margem da PR-445 ao sul da cidade – Gleba Palhano –, parecia muito distante do centro quando a obra começou, mas o governador do Estado, Álvaro Dias, convencido pelo argumento de Khouri, determinou a construção de um viaduto na rodovia, que permitiria o acesso pela avenida Madre Leônia Milito, que a prefeitura prolongou. E o Catuaí, pela infraestrutura pública e a própria consolidação nos anos 90, induziu o desenvolvimento imobiliário e a construção civil na

região, na década seguinte. Despontaram os condomínios residenciais (verticais e horizontais) e a seguir os empresariais. Em 2010, enquanto o mercado imobiliário no País cresce 10% ao ano, o de Londrina avança entre 20 e 30%, disse Marcos Holzman à Folha de Londrina naquele ano. Diretor da Teixeira Holzman, que havia posto à venda o seu primeiro condomínio horizontal na cidade em 1996, Marcos observou que “o londrinense tem um dos maiores índices de poupança do País e quando (...) encontra um produto que julga atraente, não tem dúvidas em investir”.

Pelo entendimento de Alexandre Fabian (exposto à Folha), a origem de Londrina em um grande projeto de colonização determinou “a configuração urbana totalmente diferente”, pelo desenvolvimento muito rápido ou “precoce, que levou a cidade a se tornar um centro de produção imobiliária” com padrão de excelência das empresas no setor. Um “cluster”, em se usando a expressão norte-americana para o caso, mencionou Alexandre, diretor da Plaenge, já com obras em 17 Estados brasileiros, na Venezuela e no Chile. Embora no interior, a cidade tem um dos melhores escritórios de cálculo do Brasil e os cursos de Engenharia da Universidade Estadual (UEL) e de Edificações do Instituto Politécnico de Londrina (IPOLON) contribuem para a solidificação das empresas, segundo Alexandre Fabian.

Para o arquiteto Eduardo Suzuki, professor da UEL, a cidade “se caracteriza pelos ciclos evidenciando o dinamismo e mudando com muita rapidez as paisagens urbanas”, sobressaindo mais recentemente a Gleba Palhano. Nesse quadro, a “contrapartida” do poder público fica “aquém do tamanho da cidade”, que vai acumular pontos de congestionamento, observou Suzuki, que já havia atuado no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPPUL). “Estamos atrasados em termos de recursos para desafogar os grandes eixos rodoviários”, concluiu (depoimento à *Folha de Londrina*).

### BOIAS-FRIAS E AGROTÓXICOS

Deve-se a origem do boia-fria ao Estatuto do Trabalhador Rural, sancionado em 1963, que estendeu ao campo os direitos dos empregados urbanos. Com a vigência, os fazendeiros passaram a romper os diversos contratos (parceiros, meeiros, porcentageiros etc.), que mantinham os trabalhadores agregados nas propriedades, para aceitá-los somente na condição de diaristas ou “volantes”. Transportados entre cidades e a zona rural, geralmente em caminhões inseguros e levando suas marmitas (a boia fria), por vezes morriam em acidentes. Outros vocábulos que se tornaram correntes a partir da década de 70: agrotóxico e defensivo agrícola, sinônimos para os venenos aplicados em alta escala contra pragas e doenças nas lavouras de soja e trigo, de algodão e até mesmo no café, mas que matavam, também, boias-frias por intoxicação. Entre 1972 e 1980, o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) financiava os “defensivos químicos” isentos de juros e correção monetária e sem encargos bancários.

### O MELHOR CINEMA E A PRIMEIRA TV

O primeiro cinema do Brasil (e da América Latina segundo Julieta Caminhoto Rotondo) com projeção em 70 milímetros é inaugurado em Londrina, em 19 de setembro de 1963: o Cine Augustus. Edifício próprio, com arquitetura de Luís César da Silva. Ousadia do pioneiro Antônio Augusto Caminhoto, que se iniciara no ramo em 1933, com o Cine Londrina. Primeiro filme no Augustus: “El Cid”, com Charlton Heston e Sofia Loren. Dois dias depois, em 21 de setembro, sob o comando de José Arrabal é inaugurada a TV Coroados, que vinha transmitindo experimentalmente. Primeira em Londrina e segunda no interior do País, pertence aos Diários e Emissoras Associados.

### DISCURSO DE OMAR SURPREENDE CASTELO

Presidente da República nomeado pelo golpe militar em 1964, o general Humberto de Alencar Castelo Branco visita Londrina em 5 de abril de 1965. Enquanto o Presidente caminha em um trecho da avenida Paraná, acenando para a multidão, que o aplaude, o locutor Jovino Campos é preso na Rádio Clube, por causa de um comentário desagradável ao governo. Na abertura da Exposição Agropecuária e Industrial, Castelo é surpreendido pelo presidente da Associação Rural do Norte do Paraná, Omar Mazzei Guimarães, que reprova o Ministério da Agricultura, “o grande ausente da história deste recinto”. E prossegue: “Temos esperança, porém, de que, mudadas como se acham as coisas na esfera federal, ainda possamos obter alguma coisa que justifique a existência daquele órgão no conceito dos lavradores e criadores desta região”. Perplexidade em todos os rostos enquanto Omar estende-se nas críticas ao governo em diversos setores, chegando a preços mínimos: “a mais desumana escorcha do humilde plantador de alimentos”. Castelo parece querer abandonar a cerimônia. Mas, superando a irritação, responde: “O presidente da Associação Rural foi franco e preferiu a franqueza à descortesia e aos elogios. E faz bem. Não vim aqui buscar elogios à ação do governo”. Ali estava “atendendo ao fidalgo chamamento de Londrina (...) para inaugurar esta exposição”, lembrou Castelo. Entretanto, não poderia concordar inteiramente com o discurso do orador: “Apreciei seus conceitos e assinalo suas imperfeições”. E passou às respostas, ressaltando que o governo militar instalara-se fazia um ano apenas.

### CINE VILA RICA E SUPERCINERAMA

Inaugurado em 18 de janeiro de 1968 o Cine Vila Rica, com projeção de 70mm/6 faixas de som estéreo e ambiente de excelente acústica se coloca entre os melhores do País. E a novidade máxima: no remodelado Cine Londrina é inaugurado, em 7 de fevereiro, o Supercinerama, com a tela de 23 m por 9,50 m e curvatura de 146 graus, o quarto do País e o primeiro no interior.

### UNIVERSIDADE ESTADUAL

Decreto do governador Paulo Pimentel, em 28 de janeiro de 1970, cria a Fundação Universidade Estadual de Londrina, congregando as quatro Faculdades até então: de Filosofia Ciências e Letras; de Direito; de Odontologia; de Medicina e a de Ciências Econômicas e Contábeis. Funcionam em diferentes lugares, aguardando a construção do campus. O primeiro reitor é o médico Ascêncio Garcia Lopes e o vice-reitor, professor Iran Martins Sanches. Mas a iniciativa do governador causou uma certa frustração, porque havia o movimento pela criação da Universidade Federal do Norte do Paraná, já com a perspectiva de sucesso.

GEADA E TRATORES, UM RECORDE. Com a matriz em Londrina, a Transparaná revende 2.500 tratores Massey Ferguson em 1975, recorde nacional. Contribuiu a geada, que dizimou os cafezais, apressando a mudança para as culturas mecanizáveis. Na década seguinte, ao completar 40 anos (1987), a Transparaná ostenta a posição de maior revendedora de tratores agrícolas da América Latina, atingindo também Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e parte de Mato Grosso. Máquinas rodoviárias, caminhões e automóveis são outros produtos que revende.



^  
Primeira Exposição no Parque Governador Ney Braga em 1964.  
Acervo Museu Sociedade Rural do Paraná

# 11 Chapter in english

## Coffee leaves, enters soya. A city in cycles.

The record announces the decline of coffee production in 1963, with the frost and fire that hit two million hectares in the state, reason for the international campaign "Help Paraná's scourge". In the early 70s, the ongoing transition to mechanized agriculture, 71.69% of the inhabitants lived in the city of Londrina, contributing to the elimination of coffee and increasing the number of rural workers living precariously promoting the rise of slums.

With 1,281 billion trees and production of 21.4 million coffee bags in 1961/62, Paraná harvested 54% of the Brazilian coffee. In the period 1962/67, the Executive Group for Coffee-culture Reorganization (GERCA) stimulates the elimination of 250 million trees in the state, freeing 307.000 hectares for agricultural diversification.

The frost in 1969 and then the spread of rust justified the National Plan for Renewal and Revival of Coffee plantation, in 1970, with the support from International Coffee Organization (ICO). When struck by the devastating frost in 1975, Parana Plantation Park was reduced to 876 million trees, the equivalent to 32% of crops in the country.

The goal of the military government, which was imposed in 1964, the modernization of agriculture was driven by highly subsidized credit during the "Brazilian miracle" (1968/1974), the period of accelerated growth boom in exports and investments in transport, energy and communication. The share of coffee exports in the country decreased from 53% to 21% between 1964 and 1973.

The credit government incentive raised in a decade, the number of tractors in Paraná from 18.000 to almost 90.000, with the impressive figures for fertilizer and pesticides per hectare, according to official data. While Iapar was being structured, the first experiments of tillage in Brazil were conducted in Maravilha Farm in Londrina and Renânia in Rolândia, owed by Herbert Bartz. In 175 hectares, Bartz made the first tillage of soybean for commercial crop, in November 1972.

Already with the research from Iapar, industries in Brazil now have information to manufacture machinery and implements properly to the characteristics of soils.

"Soy has become the great salvation of national agriculture," recalled former Coffee grower Nagib Abudi Filho, attributing the viability of the culture to government credit programs, research and farmers decision to change. Created in 1972, the Agronomy Institute of Paraná is structured in two years, and the National Soybean Research Center (Embrapa-Soja) will be installed in 1975. But supporters of modernization coffee growers also took advantage and in April 1977 the peak market amounted US\$ 140 a bushel exported.

Cohab (Housing Company) was structured during the Mayor Dalton Paranaçuá government, and was included to the Housing Finance System (SFH), built by the National Housing Bank (BNH), Caixa Economica Federal and other federal agencies. Hence the funding of thousands affordable houses, expanded after the frost of 1975 and by the administration of Antonio Belinati, in 1977, determines the occupation of the northern zone, which happens to be "Cinco Conjuntos", the first ones there dealt with precarious infrastructure and isolation during the rainy season.

In addition to the affordable housing, in 1984 there is the widespread impetus of the real estate industry in the city, credited to "security syndrome" - a lot of people felt better on the top, in apartments, and also episodic change in the income of farmers. Secretary of Planning of the City Hall, economist José Pio Martins, found that the price of soybeans sack increased from 3.500 to 23.000 cruzeiros from one crop to another. Cotton also surprised, from 2.149 cruzeiros per bushel to 14.000 cruzeiros. Therefore justifying the investments in real estate. Homebuilders "advanced" with 120 buildings in 1984 and reached 204 in 1987, emerging the first "skyscrapers" on avenue Higienópolis. The monthly average authorization reaches 70.000 m<sup>2</sup> in 1986 and 75.000 in 1987, according to the Planning and Municipal Work Department. In Rio de Janeiro, for example, the average of authorization was 200.000 m<sup>2</sup>/year, recorded the Sinduscon (Union of Construction Industry in Northern Paraná). Reduction on the Housing Finance System (SFH) and the economical Plan 'Cruzado' interrupted the rising.

And coffee, despite losing area continuously, remains a reference: 4.5 million bags harvested in the state, 80% through Londrina, the second trader region of the country, also receiving production parts from Rondônia and Minas Gerais. Rare is the day that businesses do not reach 100.000 sacks. And Cacique Company became the largest industry in the world of soluble coffee in 1982, with the facilities of 36.500-m<sup>2</sup>.

"Londrina is the last city where the crisis hit and the first to get rid of it," said the mayor, in 1984, Wilson Moreira. The municipality is completing 50 years, with 12.000 students in 49 undergraduate courses of which 41 at the State University of Londrina (UEL), and 8 at the Center for Advanced Studies in Londrina (Cesulon). The state governor, José Richa, is from the city that elected three senators, 17 congressmen and 16 councilmen in the most recent 10-year period.

"There is a nascent industrial park, especially in agribusiness. But the great feature of Londrina, as its economic strength, is its complex service (professional, trade, construction, IT, hospitals, surgical centers and healthcare facilities, hotels, banks, cultural activities etc.), "says official advertising.

The first Shopping Center in the city and third in the country, Com-Tour, opened in 1973, a project by Jorge Trincas and Raul Lessa, partners at Alvorada Construction. It had been inspired in malls in Florida (USA) and was the engineer Ézaro Medina responsibility to lead the construction. Inside the mall facilities, the Hyper-Market Peg Pag opened in September 28th, 1973. It is the largest chain in the country. "And it's not just a traditional supermarket, there are departments of clothing, appliances, imported goods, furniture etc., which give the Peg Pag-characteristics of a magazine, like Macy's in New York, "observed the newspaper Folha de Londrina.

Less than 20 years later, Catuaí Shopping Centre, opened in November 22, 1990, is the largest in the south of the country, with a gross rental area of 65.000 m<sup>2</sup>. It took four years to be completed at a cost of \$ 60 million, said Alfredo Khouri, director of the Khouri Construction, which funded 70% of the shares and obtained loan from the Federal Savings and pension funds of Light (Braslight), White Martins and União Carbide (Prev-Union) to cover the rest.

Located on the edge of the road PR-445 at south of the city - Gleba Palhano - seemed far from the center when the work began, but the

state governor, Álvaro Dias, convinced by the argument presented by Khouri, ordered the construction of an overpass on the highway, that allows access by Madre Leonia Milito avenue, the mayor continued. And Catuaí, through public infrastructure and its consolidation during the 90's, led to a real estate development and construction in the region in the next decade. Emerging residential condominiums (vertical and horizontal) and later, business centers.

In 2010, while the real estate market in the country is growing at 10% a year, Londrina's advances between 20 and 30%, said Marcos Holzman to Folha de Londrina that year. Director of Teixeira Holzman constructions, a group that had put on sale its first horizontal condominium in the city in 1996, Marcos observed that "Londrina has one of the highest savings rates in the country and when (...) a product that is attractive is found, they have no doubt but to invest. "

By the understanding of Alexandre Fabian (exposed to Folha), the origin of Londrina in a large project of colonization determining a very fast or "immature" urban setting, a development that led the city to become a center of housing production with a standard of excellence for companies in the sector. A "cluster" using the North American expression for the case, noted Alexandre, director of Plaenge. A company that has projects in 17 Brazilian States, Venezuela and Chile. Even though is a countryside city, it has one of the best calculation offices in Brazil and excellent courses in Engineering, at the State University (UEL) and the Polytechnic Institute of Construction at Londrina (IPOLON). These factors contribute to the solidification of the companies, according to Alexandre Fabian.

For the architect Edward Suzuki, a professor at UEL, the city "is characterized by cycles demonstrating the dynamism and changing very quickly its cityscapes," most recently the salient Gleba Palhano. In this framework, on the other hand the government execution is "not enough regarding the size of the city" which will accrue points of intensive traffic, noted Suzuki who had worked at the Institute for Urban Research and Planning (IPPUL). "We are behind in terms of features to ease the major roads," concluded (in deposition to Folha).

### RURAL WORKERS (cold plate) AND PESTICIDES

The origin of the rural workers is owed to the Decree, enacted in 1963, which extended the labor rights of urban employees to the country.

# 11 Chapter in english

## Coffee leaves, enters soya. A city in cycles.

With the term, farmers began to break several contracts (partners, sharecroppers, porcentageiros etc.) that kept workers linked to properties to accept them only by the condition of day laborers or "free-lancers". Transported between the city and the countryside, often in unsafe trucks and taking their lunch boxes with them. The name cold plate was created. Other word that has become common from the 70's, pesticide, and synonym for poisons applied on a large scale against pests and diseases in crops of soybeans and wheat, cotton and even in coffee. Therefore, also killing cold plate workers, by poisoning. Between 1972 and 1980, the National System of Rural Credit (SNCR) funded "chemical pesticides" through the exempt of interest and inflation with no bank charges.

### THE FIRST CINEMA AND TV STATION

The first cinema in Brazil (and Latin America according to Julieta Caminhoto Rotondo) with a 70 mm projection is opened in Londrina, on September 19th, 1963: Cine Augustus. With its own building and an architecture project by Luís César da Silva. A daring venture by the pioneer Antônio Augusto Caminhoto who had started in the business in 1933, with Cine Londrina. Augustus's first film: "El Cid" with Charlton Heston and Sophia Loren. Two days later, on September 21st, under the command of José Arrabal is inaugurated TV station Coroados, which was broadcasting experimentally. First one in Londrina and the second one from the countryside of Brazil, it belongs Diários and Emissoras Associates.

### SPEECH BY OMAR AMAZES CASTELO

President of the Republic appointed by the military revolution in 1964, General Humberto de Alencar Castelo Branco visited Londrina on April 5th, 1965. While the President walks into a stretch of Paraná Avenue, waving to the crowd that applauds him the announcer Jovino Campos was arrested in Radio Club, because of an offensive comment to the government. At the opening of the Agricultural and Industrial

Exhibition, Castelo is surprised by the speech of the president of the Rural Society of Northern Paraná, Omar Guimaraes Mazzei, who reproves the Ministry of Agriculture, "notably absent from the history of this place." He continues: "We hope, however, that changes as the things at the federal level are brought so we can still get something that justifies the existence of that body in the concept of farmers and breeders in this region." Perplexity on all faces while Omar extends the criticism of the government in various sectors, reaching minimum prices, "the most inhuman act towards the humble farmer of food." Castelo seems to want to leave the ceremony. But, overcoming the anger, he responds: "The president of the Rural Association was frank and preferred honesty in face of the rudeness and false compliments. And he did well. I did not come here to seek praise for government action." He was there to "answer to the noble calling from Londrina (...) to inaugurate the exhibition," said Castelo. However, he could not entirely agree with the speech of the speaker: "I appreciated the concepts and pointing out of imperfections." His reply was, in the defense of the military government that they had been in power for only a year.

### CINE VILLA RICA AND SUPERCINERAMA

Inaugurated on January 18th, 1968 Cine Vila Rica, with a projection of 70mm / 6 tracks of estereophonic sound and excellent acoustic environment ranks among the best in the country and the latest attraction: in Londrina is inaugurated on February 7th the Supercinerama with a screen of 23 m by 9,50 and angulation of 146 degrees, the fourth of the country and the first in the countryside STATE UNIVERSITY. A Declaration of the Governor Paulo Pimentel on January 28th, 1970, creates Londrina's State University, bringing together the four colleges existing so far: the Philosophy, Science and Portuguese; the law School; the Dentistry; the Medical School and the Economic and Financial Sciences. They were functioning in different places, awaiting the construction of a campus. The first dean is doctor

Ascêncio Garcia Lopes and Vice-Chancellor, Professor Iran Martins Sanches. But the initiative of the governor caused some frustration because the movement was waiting the creation of a Federal University of Northern Paraná.

### FROST AND TRACTORS, A RECORD

Headquartered in Londrina, Transparana sells 2,500 Massey Ferguson tractors in 1975, a national record. The frost contributed to the wiped out of coffee plantations, hurrying the shift to mechanized crops. In the next decade, while completing 40 years (1987), Transparana boasts the position of largest retailer of agricultural tractors in Latin America, reaching also Mato Grosso do Sul, Santa Catarina and part of Mato Grosso. Road machinery, trucks and automobiles are other products of resell.



^ Shopping Com-Tour, cartão postal.  
Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina

## 12

## O complemento urbano que falta



Paralelamente à mudança na agricultura não houve a desejável contrapartida urbana: um parque de indústrias complementando a economia do município. Item que faltou no “portfólio” de Wilson Moreira, último dos prefeitos com alta credibilidade considerando-se o quadro sucessório. Há o entendimento de que ele deixou passar a melhor oportunidade, até pelo relacionamento com o governador José Richa, que lhe permitiria cooptar o Estado. As administrações dos prefeitos seguintes “mergulham” no déficit financeiro crônico impedindo, por vezes, até a prestação de serviços básicos e a industrialização não terá índices animadores pela falta de continuidade. Cessam, também, as soluções urbanas levando em conta a perspectiva de futuro. “O político pensa em tirar o máximo de proveito do momento que está vivendo, ele não pode pensar para frente, só no hoje, nunca no amanhã”, definiria Edgar Marin, que foi presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura (CEAL).

E o município já estava isolado pelo Estado. Necessitando dispendar o grosso da receita no custeio de infraestrutura ante o crescimento populacional na década de 60, Londrina não podia oferecer incentivos em termos de um parque industrial, argumentou José Hosken de Novaes depois de haver cumprido o mandato de prefeito (1963-1968). Para ele, somente seria possível com a participação do Estado, cujo compromisso seria com a capital.

“O governo do Paraná, por convênio firmado a 19 de janeiro de 1973 com o município de Curitiba, dava a partida à Cidade Industrial”, segundo Giovane Gionédís na história do empreendimento.

Iniciado simultaneamente, o distrito industrial de Londrina se deve exclusivamente à Prefeitura. Cria “dez mil empregos em dois anos”, superando o de Curitiba, pelo que disse o prefeito José Richa em 1975. Instado a fazer comparações, Richa respondeu que – “ao que se informa”

– existiam 27 empresas na Cidade Industrial de Curitiba. “Ora, em Londrina o distrito já tem 60 implantadas em dois anos e a área é a mesma”.

Entre os dois cometimentos houve a “ruptura na política de distribuição da riqueza do Estado”, em 1972 mais precisamente, segundo Luiz Figueira de Mello: “Até esse ano (1972), a região norte recebia 25%. Do orçamento estadual em investimento e a região metropolitana (de Curitiba) também 25%”. A partir dessa fatídica data, Londrina passou a receber 4% e Curitiba 75%, relatou Mello em 2007 quando atuou na Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado.

Interrompida a sucessão de governadores vinculados a Curitiba, os dois credenciados por Londrina, José Richa e Álvaro Dias (1983-1991), não mudaram o quadro de investimentos. Nenhuma rodovia duplicada atinge a segunda cidade do Paraná.

A Folha informa em 4 de outubro de 1989 que o prefeito Antônio Belinati levará à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) documento mostrando as condições de Londrina para receber “novas empresas excedentes daquele Estado”. No segundo município do Paraná em arrecadação 96% das vias públicas são asfaltadas (recorde nacional), o Sercontel já ligou 77.700 telefones e tem uma expansão de 10.912 em andamento; mais de 90% da sede tem abastecimento de água e 60% estão servidos por rede de esgoto. Dos 110 mil estudantes 23% estão no segundo grau e em cursos superiores, superando o índice do país, que é de 13%.

Belinati só não podia oferecer acesso condizente. Ainda não causara nenhum efeito a denúncia do deputado federal Oswaldo Macedo, oito anos antes, de que a “duplicação da BR-369 entre Ourinhos (SP) e Paranavaí (PR), há muitos anos incluída em todos os planos rodoviários do Brasil, não tem sequer o projeto”, apesar do tráfego entre os mais intensos no país. “Passa por todas

as cidades da região e por dentro de Londrina, expondo os transportes a perigos diários causando vítimas fatais.”

Eleito pelo Partido dos Trabalhadores e sucedendo a Belinati, em 1993, Luiz Eduardo Cheida põe Abílio Medeiros Júnior na presidência da Companhia de Desenvolvimento de Londrina (Codel). Instrumento: a Lei Municipal de Incentivos e Benefícios (5.699/93), permitindo infraestrutura a pequenas e médias indústrias, 63 nos primeiros dois anos. E mais: “A Prefeitura e a iniciativa privada se unem para pensar Londrina de uma forma até hoje nunca ousada”, afirma o empresário Flávio Meneguetti, sobre a contratação da Andersen Consulting para orientar o Plano de Desenvolvimento Industrial (PDI). Consumado ao final do mandato de Cheida, o PDI possibilitará a vinda de três grandes indústrias – Dixie Toga, Atlas Elevadores e Milênia pela integração da Herbitécnica – no período do sucessor, Antônio Belinati.

Com poucas indústrias relativamente aos outros setores, a tendência é para o aumento da carga tributária municipal, demonstrada na “maior evolução orçamentária na história do município”, no mandato de Cheida, de equivalentes US\$ 46,1 milhões, em 1993, para US\$ 109 milhões em 1996. (As projeções em dólar se deviam às sucessivas mudanças da moeda brasileira com os planos de combate à inflação, que chegou a quase 2.500%).

O IPTU e as taxas agregadas passaram a ter maior peso: 31,7%, superando o ICMS (25,3%). O secretário de Fazenda, economista João Rezende, cortou as isenções eleitoreiras, corrigiu valores e aprimorou a fiscalização, coincidindo com o início do Plano Real, que irá baixar a inflação. “Sem terrorismo fiscal, ninguém protestou”, diria Rezende. Entremeadado pelo segundo mandato de Belinati, o PT volta em 2001 e permanece até 2008, com Nedson Micheleti, o primeiro prefeito reeleito (2005). Nedson instrui a concessão de incentivos a empresas que precisam



Sede da antiga Milênia atual Adama



expandir-se e para atrair novas, com ênfase à tecnologia da informação visando consolidar um polo aproveitando a contribuição da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e da Universidade Tecnológica Federal, recém instaladas.

Não cessou, porém, a evasão de grandes indústrias por estímulos de fora e outras razões; a Eliane S.A. Revestimentos Cerâmicos, implantada fazia 25 anos, encerrou atividade, alegando “os custos da matriz energética” (gás liquefeito de petróleo e óleo combustível) muito elevados, por não haver a disponibilidade de gás natural na região, desempregando 110 pessoas. E o prefeito cerceia a expansão comercial ao impedir a entrada da maior varejista, a rede de supermercados Walmart, sob o pretexto de que iria gerar tráfego excessivo em área no centro e fazer concorrência desleal. A decisão tem respaldo na Lei 9 689: em todo o centro e áreas adjacentes não será permitida a instalação de supermercados com espaço de venda acima de 1 500 m<sup>2</sup>, nem lojas de materiais de construção acima de 500 metros quadrados. Passa a ser conhecida por “Lei da Muralha”.

Conforme análise do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) em 2008, Londrina é a 15.<sup>a</sup> cidade do país em capacitação tecnológica e um dos 15 polos que concentram e atraem investimentos em tecnologia industrial. Pelo registro da Prefeitura, houve a geração de 33.081 empregos de 2001 a 2007.

Por ser um fato previsto, muita gente aguardava o “relógio demográfico” do IBGE assinalar que Londrina perdera a posição de terceira maior população do sul para Joinville (SC). O mais importante para Joinville, porém, era outra classificação, obtida anteriormente: terceiro polo industrial da região, depois de Porto Alegre e Curitiba.

Londrina permanecia à frente no ranking dos 100 melhores municípios brasileiros com infraestrutura (20.<sup>o</sup> lugar, um a frente de Joinville). “Londrina cresce menos do que pode” e só precisa de políticas públicas para “crescer

mais”, disse o então presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura (Ceal), Nelson Brandão.

“Londrina está empobrecida”, afirma em 2008 o economista e deputado federal Luiz Carlos Hauly, ex-secretário de Fazenda do Paraná, mostrando que o município em 20 anos caiu do segundo lugar em arrecadação do ICMS do Estado – tinha 5,5% – para o quinto lugar. Perdeu 48,5% na arrecadação e tem o PIB per capita 57% inferior ao de Joinville. “Esse empobrecimento se deveu à má gestão dos últimos cinco prefeitos”, referiu-se a Belinati (duas vezes), Cheida e Nedson (duas vezes). Hauly era candidato a prefeito e fez a exposição na Acil.

Pelo Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) referente a 2011, Londrina – 0,734 – colocou-se em 25.<sup>o</sup> lugar no Paraná (entre 393 municípios avaliados) e 415.<sup>o</sup> no país (5.565 municípios), por causa de seu pior indicador: a capacidade de investir dinheiro próprio. Os juros, as amortizações e a folha de pagamento do funcionalismo não permitem, segundo a análise da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, que estabelece o índice.

“A arrecadação que temos hoje só quita os custos da administração, para investimento é praticamente zero”, confirmou o secretário de Fazenda, Paulo Bento,” ao repórter Luís Fernando Wiltemburg (*Folha de Londrina* 24 de setembro de 2013). “Dos R\$ 652 milhões de impostos para 2013, o recebimento deverá ficar em R\$ 606 milhões e a folha de pagamento absorverá R\$ 450 milhões”, expôs Bento. Segundo o secretário, os prefeitos anteriores elevaram os custos da dívida e, com isso, os gastos. “É o resultado da administração dos últimos 30 anos. Faltou zelo”, resumiu. O presidente da Associação dos Municípios do Paraná, Luiz Sorvos, atribuiu a dificuldade de Londrina às más administrações, que tornam a cidade menos atrativa, “tanto o investidor perde o interesse quanto o prefeito não vai atrás porque usa seu tempo para se defender”.





^  
Pontifícia Universidade Católica - PR



^  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná



### A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA

Absorvendo as inovações, passo a passo, Londrina é uma das primeiras cidades do interior a ter CBN, “A rádio que toca notícia”, em janeiro de 1995, sendo a segunda filiada da Rede CBN. Criada em 1991, no Sistema Globo de Rádio, a Central Brasileira de Notícias – CBN – transmite em rede o jornalismo atuando diretamente nos centros das decisões que afetam a nação, com análises de especialistas, mantendo uma ampla cobertura regional e local.

### INFLAÇÃO SEM LIMITES

Do início da década de 80, quando é de 100%, a inflação terá média anual de 600% até os primeiros anos 90, passando de 1.000% em 1989 e chegando a quase 2.500% em 1993. Apontamento do ex-ministro da Fazenda Pedro Malan, para lembrar que “foram os piores anos de desigualdade e concentração de renda no Brasil”.

### A GUERRA DOS CAMELÔS

No que seria uma solução para descongestionar as calçadas no centro e preservar renda, os camelôs saem das ruas para um imóvel alugado pela Prefeitura, o “camelódromo”, em 2003. O arranjo causa controvérsia e reação da Acil (Associação Comercial e Industrial). Ora, o poder público sustentando o comércio ilegal de artigos piratas e contrabandeados, sem pagar impostos. Com a soma dos aluguéis superando a um milhão de reais (33 mil mensais) a Justiça manda cessar, atendendo à Promotoria de Defesa do Patrimônio Público. Em 12 de julho de 2007 às 6h20, o camelódromo é invadido e tem mercadorias apreendidas por 300 federais (200 fiscais da Receita e 100 policiais), com o reforço de militares estaduais e ajudantes para carregar. Às 9 horas o “centro tinha virado praça de guerra”, com camelôs e simpatizantes protestando e depredando lojas, incluindo o Royal Shopping, e a sede da Acil. A Polícia Militar interveio com bombas de efeito moral e spray de pimenta.



^  
Calçadão Praça Willie Davis frente a Associação Comercial e Industrial de Londrina.

# 12 Chapter in english

## The missing urban complement

Beside the change in agriculture there wasn't a desirable urban complement: a park of industries countering the town's economy. Item that is missing in Wilson Moreira's "portfolio", the last mayors with high credibility. Considering the succession framework. There is an understanding that he missed the best opportunity due to his relationship with Governor José Richa, which would allow him to co-opt the state.

The following mayors administrations 'dove' in chronic financial deficit, sometimes even the provision of basic services and industrialization will not have promising index because of the lack of long term projects. Also, ceases the urban solutions taking into an account of future of perspective. "The political thinking of taking full advantage of the moment that he/she is living, one can not think ahead, just in today, not tomorrow," defines Edgar Marin, who was president of the Club of Engineering and Architecture (CEAL).

And the city was already isolated by the state. Needing to spend the gross of revenues in funding in infrastructure while facing the population growth in the 60s, Londrina could not offer incentives in terms of an industrial park, argued José Hosken de Novaes after having served the office of mayor (1963-1968). To him it was only possible with the participation of the State, whose commitment was to the capital. "The government of Paraná, for the agreement signed January 19, 1973 in the city of Curitiba, started the "Industrial City" project according to Giovane Gionédís in the history of the project, whose debt, after contributing to the closure of BADEP (Bank of development in Paraná), would become the state's responsibility. Simultaneously, the industrial district of Londrina starts; it is due exclusively to the City. It creates "ten thousand jobs in two years," surpassing Curitiba, whereby said Mayor José Richa in 1975. Asked to make comparisons, Richa said that - there were 27 companies in the Industrial City of Curitiba. "Now, in Londrina's district, it already has 60 factories in two years and the area is the same."

Between the two projects there was a "breakdown in the rule

of wealth distribution policy", more precisely in 1972, according to Luiz Figueira de Mello: "Until this year (1972), the northern region received 25% of the state budget and the investment for the metropolitan region (Curitiba) also 25%. "Since that fateful day, Londrina started receiving 4% and Curitiba 75%.

Interrupted the succession of governors linked to Curitiba, both that were accredited by Londrina, José Richa and Alvaro Dias (1983-1991), did not change the investment framework. No duplicate highway reaches the second city of Paraná.

Folha reports on October 4th, 1989 that Mayor Antonio Belinati lead to the Federation of Industries of the State of São Paulo (FIESP) a document showing the conditions in Londrina to receive "new business that surpluses that state." In the second city of Paraná, 96% of the roads are paved (a national record), Sercontel already connected 77.700 phones and has a 10,912 expansion in progress; more than 90% of the headquarter has water supply and 60% are served by the sewer system. Out of the 110.000 students 23% are in high school and college courses, outperforming the index of the country, which is 13%.

Belinati could not provide reasonable access. Not yet caused any effect the statement of Congressman Oswaldo Macedo released, eight years before, that "the BR-369 between Ourinhos (SP) and Paranavaí (PR), for many years included in all road plans in Brazil, but did not even had a project "despite the traffic is among the most intense in the country. "It goes through all the cities of the country side region and in Londrina, exposing the transport to many daily hazards causing fatalities."

Elected by the Labor Party (PT) and succeeding Belinati in 1993, Luiz Eduardo Cheida appoints Abílio Medeiros Jr. as president of the Company for the Development of Londrina (CODEL). Instrument: the Municipal Act of Incentives and Benefits (5.699/93), allowing infrastructure to small and medium industries, 63 in the first two years. And more: "The City Council and the private sector came together to think of a way to Londrina in a way never dared," said the

businessman Flavio Meneguetti while hiring Andersen Consulting to guide the Industrial Development Plan (IDP). Consummated at the end of Cheida's term, the PDI will enable the arrival of three major industries - Dixie Toga, Atlas Elevators and Milenia the integration of Herbitécnica - the period of the successor, Antonio Belinati.

With few industries related to other industries, the trend is towards increasing the municipal tax, demonstrated as the "greater budgetary developments in the history of the county," during Cheida's term, equivalent to US\$ 46.1 million in 1993 and US\$ 109 million in 1996. (Dollar projections were due to successive changes of the Brazilian currency with plans to combat inflation, which reached almost 2,500%).

The property tax rates and aggregate now have greater weight: 31.7%, exceeding VAT (25.3%). The Finance Secretary, economist João Resende, dropped the electioneering exemptions, corrected values and improved surveillance, coinciding with the beginning of the Plano Real, which will lower inflation. "No tax terrorism, no one protested," Rezende said.

Interspersed by Belinati's second term, PT would be back in 2001 and remained until 2008, with Nedson Micheleti, the first re-elected mayor (2005). Nedson instructs the granting of incentives to companies that need to expand and to attract new ones, with emphasis on information technology to consolidate a polo leveraging the contribution of the Pontifical Catholic University (PUC) and the Federal University of Technology, recently installed.

Not avoiding, however, the exit of large industries due to the support given from outside and other reasons; Eliane Ceramic Coatings SA, was implanted 25 years before, ended its activity, blaming "the cost of the energy matrix" (liquefied petroleum gas and fuel oil) very high, because there was not the availability of natural gas in the region, disemploying 110 people. And the mayor restricts trade expansion by preventing the entry of the largest retailer, supermarket chain Wal-Mart, on the pretext that it would generate excessive traffic in the downtown area and unfair competition. The decision is supported by the Law 9689: throughout downtown and adjacent areas not allowing supermarkets with selling space over 1500 m2, or building materials store up to 500m2 will. It becomes known as the "Law of the Wall".

As analysis of the Institute of Applied Economic Research (IPEA) in

2008, Londrina is the 15th city in the country in technological capability and one of 15 centers that concentrate and attract investments in manufacturing technology. The record of City Hall shows a generation of 33,081 jobs from 2001 to 2007.

Expected to be a fact, a lot of people waited for the "population clock" IBGE pointed out that Londrina lost its position as the third largest population in the south to Joinville (SC). Most important for Joinville, however, was another ranking, previously achieved: third industrial hub of the region, after Porto Alegre and Curitiba.

Londrina remained ahead in the ranking of the top 100 Brazilian municipalities with infrastructure (20th place, one ahead of Joinville). "Londrina grows less than it can" and just need public policies to "grow," said then-President of the Club of Engineering and Architecture (CEAL), Nelson Brandão.

"Londrina is impoverished," says economist and Federal Deputy Luiz Carlos Hauli in 2008, former Finance Secretary of Paraná showing the city in 20 years fell from second place in VAT collection in the State - it was 5.5% - for fifth place. Lost 48.5% in revenues and GDP per capita is 57% lower than Joinville. "This depletion was due to mismanagement of the last five mayors," referred to Belinati (twice), Cheida and Nedson (twice). Hauli was mayor candidate and had exposure in Acil.

Index by FIRJAN Fiscal Management (IFGF) related to 2011, Londrina - 0.734 - stood in 25th place in Paraná (among 393 municipalities reviewed) and 415 in the country (5.565 municipalities), because of its worst indicator: the ability to invest its own money. Interest, depreciation and payroll functionalism do not allow it, according to the analysis of the Federation of Industries of Rio de Janeiro, laying the index.

"The collection we have today only settles administration costs, investment is almost zero," confirmed the Finance Secretary, Paulo Bento, "to the reporter Luis Fernando Wiltemburg (Folha de Londrina September 24, 2013). "From R\$ 652 million in taxes for 2013, the on-come should be around R\$ 606 million. Payroll absorbs US\$ 450 million," explained Benedito.

According to him, the previous mayors have raised debt costs and thus spending. "It is the result of the administration of the last 30

# 12 Chapter in english

## The missing urban complement

years. It lacked responsibility "he summed up.

The president of the Association of Municipalities of Paraná, Luiz Sorvos, attributed the difficulty of Londrina to bad government, which makes it less attractive city, "both the investor loses interest as the mayor does not go after because he uses his time to defend himself."

### A RADIO THAT PLAYS NEWS

Absorbing innovations, step by step, Londrina is one of the first cities in the countryside to have the radio station CBN "the radio that plays news" in January 1995, being the second affiliated to CBN Network. Founded in 1991, the Globo Radio System, the Brazilian News Central - CBN - transmits a network of journalism working directly in the decisions centers that affects the nation, with expert analysis, maintaining a broadcast of regional and local coverage.

INFLATION WITHOUT LIMITS. The early 80s, when it is 100%, inflation will have an annual average of 600% up to the first years of the 90, from 1.000% in 1989 to almost 2.500% in 1993. Pointing the former finance minister Pedro Malan, to remember that " They were the worst years of inequality and concentration of wealth in Brazil."

WAR OF STREET MARKETS. In what would be a solution to decongest the sidewalks downtown and preserve THE income, the vendors leave the streets for a property leased by the City, the "camelódromo" in 2003. The arrangement causes controversy and reaction from ACIL (Commercial and Industrial Association). Well, now the government supports the illegal trade of pirated and smuggled items (products easily found at street markets) without paying taxes. With rents exceeding the sum of one million reais (33 thousand monthly) Justice demands to cease, an order given by the Attorney for the Defense of Public Property. On July 12th, 2007 at 6:20 a.m., camelódromo is invaded and has goods collected by 300 federal offices (200 of tax revenue and 100 policemen), with the strengthening of state military and helpers

to load. At 9 o'clock the "center square had turned to war" with street vendors and supporters protesting and smashing shops, including the Royal Mall and the headquarters of ACIL. Military police intervened with tear gas and pepper spray effect.



Região central, em primeiro plano  
Museu Histórico de Londrina.



**FOMENTO PARANÁ.**  
**SE VOCÊ PRECISA, A GENTE FINANCIA.**

**FICA MAIS FÁCIL CRESCER**  
**QUANDO SE TEM O APOIO CERTO.**

A Fomento Paraná é uma instituição financeira que oferece linhas de crédito de R\$ 300,00 a R\$ 3.000.000,00 com taxas de juros reduzidas para micro, pequenas e médias empresas. E é financiando o desenvolvimento dos empreendedores que a Fomento fica cada vez maior. Hoje, está entre as 500 maiores empresas do Sul do Brasil. Fomento Paraná, investindo no crescimento do Estado.

[www.fomento.pr.gov.br](http://www.fomento.pr.gov.br)  
41 3883 7000  
Ouvidoria: 0800 644 8887



**SER PLURAL É COMPARTILHAR**  
**EXPERIÊNCIAS, PROJETOS E IDEIAS**  
**POR UMA SOCIEDADE MELHOR.**  
**VENHA SER PLURAL COM A PUC.**

**PUCPR.BR**



**ABRA A PORTA AZUL E PREPARE-SE**  
**PARA OS PRÓXIMOS 80 ANOS.**

A TIM se orgulha de fazer parte da história de Londrina. E vai continuar investindo e trabalhando para oferecer cada vez mais qualidade para ser sempre a primeira opção dos londrinenses.

**LONDRINA, PARABÉNS PELOS 80 ANOS.**



**Você, sem fronteiras.**



NEOGAMA/BBH

[tim.com.br](http://tim.com.br)

Blue Man Group

## 13

***Déficits e cassações***

Somando 14 anos em três mandatos, dos quais não cumpriu nove meses e 18 dias no primeiro e pouco mais de sete meses no terceiro, Antônio Belinati é o recordista na Prefeitura, também pelo acúmulo de ações por ilicitudes às quais responde na Justiça. Dessa trajetória resultaram, provavelmente, seis anos de atraso à cidade; cada sucessor demorou dois anos para reordenar a Prefeitura, recompor as finanças e regularizar a prestação dos serviços essenciais.

Antônio Belinati se tornou o marco divisor na história das administrações municipais e o primeiro personagem do capítulo das cassações.

Em 1992, o secretário de Fazenda, Ismael Mogni, discorda do prefeito Antônio Belinati quanto a liberar o IPTU para candidatos a vereador comprar votos, por ser “imoral” e até “desleal” com aqueles impedidos de usar a máquina pública. Mogni declara ao *Jornal de Londrina* que um grupo exigira “teto mínimo de remissões” (cancelamento dos débitos) de 100 milhões de cruzeiros por candidato. Fora do esquema, a vereadora Iracema Mangoni informa que o candidato do PST Jaci Aguiar tivera deferidos 100 carnês de uma só vez. E 4.035 já haviam sido liberados segundo o vereador Renato Araújo, outro não participante.

Duas ações populares, uma do vereador Luiz Eduardo Cheida, ingressam no Ministério Público – e serão acolhidas no Judiciário – denunciando a Cohab pela compra superfaturada de 150 alqueires (“Fazenda Refúgio”) por 6,3 milhões de cruzeiros, valor de mercado em dobro conforme laudos de imobiliárias. Acidentado e pedregoso – uma “perambeira” –, o terreno nem sequer serviria para o que anunciara a Cohab: o assentamento de famílias.

Quando Belinati se despede do segundo mandato, Londrina já é a quarta cidade brasileira e a primeira do interior com telefonia celular e a Prefeitura está devendo

ao Sercomtel as contas de quatro anos, cerca de 200 mil dólares. Luiz Eduardo Cheida, o sucessor (1/1/93), imediatamente vai ao Sercomtel e toma empréstimo de 20 milhões de cruzeiros, equivalentes a cerca de US\$ 1,5 milhão. “E tomaria mais alguns milhões...” - segundo Assad Jannani então superintendente do Sercomtel.

Cheida informou ter recebido a Prefeitura com dívida equivalentes a US\$ 22,9 milhões de dólares (vencidos 4,4 milhões e 13,7 milhões de longo prazo) e orçamento de US\$ 6,4 milhões.

Novo grau de excelência em 1996: Londrina é a primeira cidade do país a ter telefonia celular digital. E o Sercomtel tem lucro de 12,5 milhões de dólares. Um ano antes, Cheida reafirmara ao *Jornal de Londrina* (12.2.95) a pretensão de privatizar até 40% do Sercomtel. “Só não o fiz ainda porque quero uma consultoria para esclarecer bem a sociedade” explicou. A sua expectativa – conforme expôs – era a de que, vendendo ações, conseguiria US\$ 150 milhões, “não para a máquina pública, mas para a cidade, através de um plano de aplicação”.

A Sercomtel S. A. Telecomunicações (Lei 6419, de 18.12.95) efetiva-se em 18 de junho de 1996, com o capital de R\$ 268,4 milhões, adequando-se à legislação federal que manda distribuir ações aos usuários que pagaram antecipadamente pelas linhas (autofinanciamento) e com vistas ao fim do monopólio em breve, que exigirá a busca de parceiros para competir, segundo a justificativa.

Revelou-se, porém, a finalidade imediata: suprir a Prefeitura, já no último ano do mandato: a despesa supera a arrecadação e 55% estão comprometidos com a folha de pagamento. O prefeito informa que a dívida a ser paga até dezembro atinge a equivalentes US\$ 17 milhões e a de longo prazo, US\$ 20,1 milhões. Cheida termina o mandato com os funcionários em greve, pedindo o pagamento do 13.º salário. Por conta de discussões salariais, a jornada fora reduzida de oito para seis horas.

Havia “caucionado” ações em garantia de um primeiro empréstimo e impedido judicialmente de obter o segundo. Conforme expôs Cheida, “se não houvesse a ação na Justiça e a Prefeitura tivesse conseguido, com a venda de ações, R\$ 39 milhões para junto com os R\$ 21 milhões [antecipados por bancos] dar R\$ 60 milhões, nós estaríamos não só com todas as obras em andamento, mas com a situação de caixa equilibrado”.

Para o terceiro mandato, Belinati assume em 1.º de janeiro de 1997 e anuncia, logo no primeiro ano, “reforma administrativa” para eliminar “o excesso de privilégios que ao longo do tempo foram se acumulando em várias áreas”, esperando economizar 22 milhões de reais em três anos. Mas a Comurb contrata novos funcionários sem concurso e o seu diretor administrativo-financeiro, Antônio Carlos Belinati, filho do prefeito, recebe salários sem trabalhar, porque estuda engenharia em tempo integral, toma conhecimento o Ministério Público.

Há, em 4 de maio de 1998, pomposa cerimônia no Hotel Sumatra, em que é anunciada a venda de 45% da Sercomtel, por R\$ 186 milhões, à Companhia Paranaense de Energia (Copel), que retém R\$ 69 milhões, reservados ao pagamento de credores do município com ações em garantia. Belinati promete usar o restante para fazer obras segundo o interesse da comunidade, a ser consultada.

Baseado em medida cautelar dos promotores Cláudio Esteves e Solange Vicentin, o juiz da 6.ª Vara Cível, Celso Seikiti Saito, determina o afastamento de Belinati do cargo, em 15 de maio de 2000, e a quebra dos sigilos bancários e fiscal extensivo à esposa e filhos. Está em curso a apropriação de dinheiro público através de licitações fraudulentas atingindo a pelo menos 16 milhões de reais na Companhia Municipal de Urbanização e na Autarquia do Meio Ambiente, o “caso AMA-Comurb”, envolvendo secretários e funcionários em conluio com prestadores de serviços e fornecedores, totalizando 108 réus.





Escola Municipal Maestro Roberto Pânico



Vista Bela na Zona Norte



O Juiz observou que o Prefeito e a esposa “foram frequentemente beneficiados em suas contas bancárias” com dinheiro da Comurb (Companhia Municipal de Urbanização) também desviado para os filhos do casal, tendo sido encontrados comprovantes na casa de Cassimiro Zavierucha [tesoureiro das campanhas eleitorais dos Belinati]. Além da “evolução patrimonial espantosa e duvidosa” da família, que comprou, em menos de dois anos, imóveis avaliados em R\$ 1.255.405,25.

Na justificativa do Juiz consta que “no período de um ano e meio, a Prefeitura Municipal através de seus elementos gastou R\$ 123.758.568,64 (...) dinheiro proveniente da vendas de ações da Sercomtel, o que representou gastos superiores a R\$ 6 milhões por mês, sem que houvesse quaisquer investimentos em obras municipais”. Entretanto, Belinati alega que desconhecia o esquema.

Em 22 de junho de 2000, a Câmara cassa o mandato de Belinati. Motivo: a comissão processante constatou que o prefeito, para inaugurar o Pronto Atendimento Infantil, gastou 440 mil reais em promoção pessoal, infringindo sete vezes a Constituição Federal e a Lei Orgânica do Município. O fato havia sido denunciado pelos cidadãos Leonardo Navarro Thomaz de Aquino, Luiz Antônio Pereira Marques, Luiz Fernando Oliveira Batista, Maria Terezinha Navarro e Paulo Alípio de Campos Silveira.

Passados 12 anos, avolumam-se as denúncias de ilícitos na Prefeitura, que levam à cassação do mandato do prefeito Homero Barbosa Neto, em 30 de julho de 2012. Envolvidos, também, secretários e outros auxiliares do prefeito, acusados de receber propinas e comissões.

Em ação ajuizada em maio de 2011, o Ministério Público atribui à Prefeitura o pagamento de dois vigilantes destacados na Rádio Brasil Sul por intermédio do contrato que mantém com a Centronic. Em dezembro, a Comissão Especial de Inquérito da Câmara conclui que

houve negligência do prefeito na fiscalização do contrato com a Centronic e que o ilícito se consumou.

Por 14 votos a 2, a Câmara cassa o mandato do prefeito, após ouvi-lo por 45 minutos. Defendendo-se, Barbosa reafirmou que a rádio mantinha contrato de permuta com a empresa de segurança e os funcionários não foram enviados por conta da Prefeitura. “Não houve irregularidade, nem desvio de dinheiro ou enriquecimento ilícito”, afirmou.

O vice-prefeito, José Joaquim Ribeiro, assume e declara ao Ministério Público que recebera em 2010, da empresa G8, fornecedora de uniformes escolares, propina de R\$ 150 mil reais que dividiu com o prefeito e o secretário de Fazenda, Lindomar dos Santos.

Após ser incluído em denúncia crime ao Tribunal de Justiça, Ribeiro é preso em 20 de setembro, quando está em licença médica no litoral catarinense, e renuncia ao cargo. A prisão fora autorizada porque ele instruíra, por telefone, um assessor na Prefeitura a respeito de documentos, o que poderia ser prejudicial às investigações.



## A REAÇÃO DA COMUNIDADE

O desvendamento das fraudes na AMA e na Comurb teve a participação de 87 entidades (Movimento pela Moralização da Administração Pública de Londrina), que deu apoio ao Ministério Público e conclamou a Câmara Municipal para que interviesse. Porta-voz: o jornalista Délio César diariamente na internet, solitariamente por um período, até que os jornais e emissoras abrissem espaço às denúncias. Em 7 de outubro de 2011, em Praga, os promotores Bruno Galatti, Cláudio Esteves e Solange Vicentin e o presidente da Associação Comercial e Industrial de Londrina (Acil), Valter Orsi (representando todas as entidades), receberam o 'Prêmio Integridade 2001', concedido pela Transparência Internacional. A solenidade foi aberta pelo presidente da República Tcheca, Václav Hável, e o Prêmio traduziu o “reconhecimento internacional à eficácia da parceria entre um Poder do Estado (o Ministério Público) e a sociedade civil para levar à Justiça acusados de crimes de corrupção”.

## ANTÔNIO CASEMIRO BELINATI

Mato-grossense de Campo Grande (1943), o radialista Antônio Belinati havia sido vereador, deputado estadual e deputado federal, ao ser eleito prefeito em 1976, pelo MDB. Tem início a ocupação da zona norte pelos conjuntos habitacionais e o município toma grandes empréstimos para concluir 17 quilômetros de variante ferroviária e iniciar a estação rodoviária. Volta a ser eleito em 5 de novembro de 1988, pelo PDT. São construídos a Maternidade Municipal, o Centro de Assistência à Criança e o autódromo, com a participação de US\$ 1,8 milhão da Petrobrás, que recebe áreas no canteiro central da via Leste-Oeste e na Avenida Santos-Dumont destinadas a seis postos de combustíveis, concessão por 20 anos. E não conclui o terceiro mandato, iniciado em 1997, cassado pela Câmara.



### JOSÉ ANTÔNIO DEL CIEL

Paulista de Ourinhos, desde 1960 em Londrina. Foi presidente da União Londrinense dos Estudantes Secundários (Ules), vereador e deputado estadual pelo MDB. Assume a Prefeitura em 13 de abril de 1982, na condição de vice-prefeito, substituindo a Antônio Belinati, que renunciou para concorrer a outra eleição. Del Ciel administra a dívida de alguns bilhões de cruzeiros, em grande parte vencida, e conclui a nova sede da Prefeitura. Necessitando de 350 milhões de cruzeiros urgentemente, a Câmara não lhe permite transferir o controle do Sercomtel à Telepar. Tão ruim é a situação que o Governo do Estado entrega ao município 400 milhões de cruzeiros a fundo perdido.

### LUIZ EDUARDO CHEIDA

Paulista de Penápolis, formado em Medicina pela UEL, tem 39 anos ao assumir o cargo de prefeito, eleito em 15 de novembro de 1992, candidato do PT. Sua administração cria o Ippul (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano) e a Companhia Municipal de Urbanização (Comurb); estabelece programa de estímulos a indústria. Tem início o programa Médico de Família, com atendimento domiciliar, ação pioneira que recebe prêmios das Fundações Ford e Getúlio Vargas.

### NEDSON LUIZ MICHELETI

Nascido em Rolândia, funcionário licenciado da Caixa Econômica Federal, ex-deputado federal, eleito prefeito em 1º de outubro de 2000, pelo PT. E será o primeiro reeleito (2005), além de primeiro paranaense a ocupar o cargo. Faz parcerias com os governos federal e estadual, permitindo multiplicar por três a capacidade de investimento; a contrapartida do município é de 30%. São realizações mais notáveis a duplicação (pelo Estado) da Rodovia João Carlos Strass, na realidade o prolongamento da Avenida Dez de Dezembro ao norte, acesso aos conjuntos habitacionais e ao Heimtal; a eliminação do “funil” na Leste-Oeste, com a construção do segundo viaduto, permitindo a dupla transposição da BR-369; e a duplicação de um pequeno trecho da Rua Goiás. Condenado em duas ações, Nedson recorre e até 2013 não há sentenças definitivas. A primeira refere-se a promoção pessoal em campanha de divulgação do mandato; a segunda, por desapropriação e doação de uma área do Jockey Club à Pontifícia Universidade Católica (PUC), acusado de ser conivente com parecer do então secretário de governo, Jorge Zeve Coimbra, dono de lotes vizinhos e – segundo a representação – interessado na valorização.

### HOMERO BARBOSA NETO

Nascido em Porto Ferreira, SP, muda-se para Londrina em 1985 e ingressa no Curso de Comunicação da UEL. Ganha popularidade no rádio e na televisão. Jornalista formado e ex-deputado (estadual e federal) assume o cargo de prefeito em 1.º de maio de 2009, eleito pelo PDT. Aglutina empresários, profissionais e representantes dos diversos setores no secretariado e em outras funções; pela austeridade, que prometera, os cargos comissionados são apenas 50 e a administração incorpora o Movimento Brasil

Competitivo (MBC), com a finalidade de transferir métodos de eficiência empresarial privada à gestão pública. Cerca de 120 empresários e profissionais liberais patrocinam, ao custo de R\$ 2,84 milhões, o programa do Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG) que irá proporcionar ganho estimado entre R\$ 35 milhões e R\$ 70 milhões no orçamento, diminuindo despesas e aumentando a arrecadação. Para seu programa de obras, o prefeito busca dotações federais e estaduais com o respaldo da coligação partidária (PDT-PMDB-PT-PSC-PR e PC do B). Relaciona 150 obras que correspondem ao investimento de 400 milhões de reais ao completar dois anos de mandato. Na continuidade sucedem-se as decisões, por vezes controversas, mas que estabelecem marcas. A “cidade limpa”, sem poluição visual, o restaurante popular, a guarda municipal, as primeiras escolas em horário integral, uniformes completos e materiais para os 35 mil alunos da rede municipal. Mas, em 2012, avolumam-se as denúncias por improbidade.



# 13 Chapter in english

## Deficits and suspension of political

Adding 14 years in three terms, which he did not fulfill nine months and 18 days in the first and a little more than seven months in the third, Antonio Belinati holds a record at the City Hall, also by the accumulation of shares on illegal activity which he legally responds. This trajectory resulted probably in six years of delay to the city's progress; each successor took two years to reorganize the City, compose the finance and regulate the implementation of essential services.

Antonio Belinati became the breakpoint in the history of municipal administrations and the first character on the chapter of cassation.

In 1992, the Finance Secretary officer, Ismael Mologni, disagrees with Mayor Antonio Belinati on the matter of releasing by the candidates of property tax in order to buy votes, for being "immoral" and even "unfair" to those prevented from using the public machine. Mologni declares to the Journal of Londrina one group demanding "minimum limit for remissions" (cancellation of debt) of 100 million dollars per candidate. Outside the scheme, Councilwoman Iracema Mangoni tells the candidate from PST Jaci Aguiar had granted 100 booklets at once. And councilman Renato Araújo, another non-participant, had already released 4.035 others.

Two popular actions, one from councilman Luiz Eduardo Cheida, enters the prosecutors - and will be upheld in the courts - denouncing Cohab for overpriced purchase of 150 acres ("Farm Refugio") by 6.3 million cruzeiros as market value doubled as reports of real estate showed. Rough and rocky - a 'perambeira' - the land does not even serve for what COHAB announced: the settlement of families.

When Belinati finishes the second term, Londrina has already become the fourth Brazilian city and the first from the countryside with mobile phone services and the City owes to the company Sercomtel the accounts of four years, about \$ 200,000. Luiz Eduardo Cheida, the successor (1/1/93) immediately goes to Sercomtel and negotiates a loan of 20 million cruzeiros, equivalent to about \$ 1.5 million. "And it would take a few million more..." - said Assad Jannani superintendent of Sercomtel at the time.

Cheida reported receiving the City worth the equivalent of US \$ 22.9 million (4.4 million overdue and 13.7 million in long-term) and a \$ 6.4 million budget.

New degree of excellence in 1996: Londrina is the country's first city to have digital mobile service. And Sercomtel declares a profit of 12.5 million dollars. A year earlier, Cheida reaffirmed to the Journal of Londrina (02/12/95) his intention to privatize up to 40% of Sercomtel. "I haven't done already because I want a professional consultant to clarify the process to the population," he explained. Their expectation - as stated - was that, by selling shares, to get \$ 150 million, "not for the public machine, but for the city, through an implementation plan." Sercomtel SA Telecommunications (Law 6419 of 12/18/95) effective on June 18th, 1996, with a capital of US \$ 268.4 million, adapting to the federal law that distributes shares to members who have paid in advance by the lines (self-financing) and with a view to ending the monopoly soon, which will require the search of partners to compete, according to the justification.

Proved, however, the immediate purpose: to supply the City, at the last year of office: the expenditure exceeds the revenue and 55% is committed to payroll. The mayor says that the debt to be paid until December amounted to equivalent of US\$ 17 million and the long-term, US\$ 20.1 million. Cheida's term ends with the employees on strike, seeking payment of the 13th salary. Because of salary discussions, the journey was reduced from eight to six hours.

It had been "secured" actions in securing a first loan and prevented by the court to get the second. As stated Cheida, "if there was not a lawsuit and the City had achieved, with the sale of shares, R\$ \$ 39 million along with the R\$ 21 million [anticipated by banks] resulting in R\$ 60 million, we would not only have all project in progress but with the situation of balanced flow".

For the third term, Belinati assumes on January 1st, 1997 and announces, in its first year, "administrative reform" to eliminate "excess privileges that over time have accumulated in several areas," hoping to save

22 million dollars in three years. But Comurb hires new employees without competition and its administrative and financial director, Antonio Carlos Belinati, son of the mayor, receive salaries without working, because he was studying engineering full time, learns the prosecution.

There is, on May 4th, 1998, pompous ceremony at Hotel Sumatra, where it is announced the sale of 45% of Sercomtel, for R\$186 million, to Companhia Paranaense de Energia (Copel), which retains R\$ 69 million, reserved to pay creditors of the municipality with shares as guarantee. Belinati promises to use the rest to do projects of in the interest of the community, who would to be consulted.

A precautionary measure action by the prosecutors Cláudio Esteves and Solange Vicentin, Judges of the 6th Civil Court, Celso Seikiti Saito, determines the resignation of Belinati's public service in May 15th, 2000, and the breakdown of bank and tax secrecy extended to his wife and children. There was an ongoing appropriation of public money through fraudulent tenders reaching at least 16 million dollars in the Urbanization and Municipal Company and the Municipality of Environment, the "AMA-Comurb case" involving secretaries and officials in collusion with service providers and suppliers, a total of 108 defendants.

The Judge noted that the Mayor and his wife "were often benefited in their bank accounts" with money from Comurb (Municipal Company of urbanization) also diverted to the couple's children, receipts were found at the home of Cassimiro Zavierucha [treasurer of Belinati's election campaigns]. Besides the "startling and dubious asset evolution" of the family, who bought in less than two years, estate properties valued in R\$ 1,255,405.25.

In justification the judge stated that "in a period of a year and a half, the Municipality through its elements has spent R \$ 123,758,568.64 (...) money from the sale of shares of Sercomtel, which represented the excess spending R\$ 6 million per month, with no investment in any municipal works." However, Belinati claims to be unaware of scheme.

On June 22nd, 2000, the Board overturns the mandate of Belinati. Reason: The committee found that the mayor, to inaugurate the Infantile Health Unit, spent 440.000 reais on personal promotion, breaking seven times the Federal Constitution and the Organic Law of the Municipality. The citizens Leonardo Navarro Thomaz de Aquino,

Luiz Antônio Pereira Marques, Luiz Fernando Oliveira Batista, Maria Terezinha Navarro and Paulo Alípio de Campos Silveira denounced the fact.

In 12 years, there are increasingly allegations of unlawful at City Hall, leading to forfeiture of office the mayor Homero Barbosa Neto, in July 30th 2012. Involved, also, secretaries and other auxiliary accused of receiving bribes and commissions.

In the lawsuit filed in May 2011, the General Attorney attaches to the City Hall's payroll two outstanding guards working on Radio Brazil-South through the contract it had with the Centronic. In December, the Special Commission of Inquiry Chamber concludes that there was negligence in the supervision of the contract with Centronic by the mayor's and the illicit was consummated.

By 14 votes to two, the House overturns the mandate of the mayor, after listening to him for 45 minutes. Defending himself, Barbosa reaffirmed that the radio kept swap contract with the security company and the employees were not sent because of the City Hall. "There was no irregularity or misuse or embezzlement," he said.

The deputy mayor, José Joaquim Ribeiro, assumes and declares to the prosecutor that he had received in 2010, from the company G8, a supplier of school uniforms, a commission of R\$ 150 thousand reais, which he splits with the Mayor and the Finance Secretary, Lindomar dos Santos.

After being included in the crime report by the Court, Ribeiro was arrested on September 20th, while being in medical leave at Santa Catarina's coast, and resigns. The arrest was authorized because he instructed, by telephone, an assistant at the City Hall regarding documents, which could be harmful to the investigation.

# 13 Chapter in english

## Deficits and suspension of political

### THE REACTION OF THE COMMUNITY

The uncovering of frauds in AMA and Comurb was attended by 87 organizations (Movement for Moralization on Public Administration of Londrina), which supported the prosecution and urged the City Council to intervene. Spokesperson: journalist Delio César daily on Internet, alone for a period of time, until newspapers and broadcasters opened space to complaints. On October 7th, 2011, in Prague, prosecutors Bruno Galatti, Claudio Esteves and Solange Vicentin and the president of the Commercial and Industrial Association of Londrina (Acil), Valter Orsi (representing all entities), received the 'Integrity Award 2001' granted by International Transparency. The ceremony was opened by the president of the Czech Republic, Václav Havel, and the Award reflected the "international recognition of the effectiveness of the partnership between one branch of government (the prosecutor) and civil society to bring to justice those accused of corruption crimes."

### ANTONIO CASEMIRO BELINATI

Originally from Campo Grande, Mato Grosso (1943), the radio personality Antonio Belinati had been councilman, state legislator and congressman; by the time he was elected mayor in 1976 with MDB. He begins occupation of the northern area through housing and takes big loans to complete 17 kilometers of railway variant and start the bus station construction. He returns to be elected on November 5th, 1988 with PDT. Among his projects; The Municipal Maternity Hospital, the Child Care Center and the racecourse, with the participation of R\$ 1.8 million from Petrobras, receiving areas in the middle of the road Leste/Oeste and Santos-Dumont Avenue to the designation of six gas station, a lease for 20 years. He does not conclude the third term, which began in 1997, impeached by the House.

### JOSÉ ANTONIO DEL CIEL

Paulista from Ourinhos, since 1960 in Londrina. He was president of the Secondary School Students Union of Londrina (Ules), councilman

and state representative for MDB. He assumes offices on April 13th, 1982, under the condition of Deputy Mayor, replacing Antonio Belinati, who resigned to run for another election. Del Ciel manages the debt of several billion cruzeiros in large part unsuccessful, and completes the new City Hall. In need of 350 million cruzeiros urgently, the Chamber does not allow the control transfer of Sercomtel to Telepar. So bad the situation is that the State Government delivered to the county 400 million cruzeiro lost funds

### LUIZ EDUARDO CHEIDA

Paulista Penápolis, graduated in Medicine from UEL, was 39 years old when became mayor, elected on November 15th, 1992, as PT candidate. His administration created the Ippul (Institute for Research and Urban Planning and the Municipal Company of Urbanization (Comurb); he establishes the industry stimulus program has start the "Doctor of the Family" program, home care, pioneering effort that received awards and Ford and Getulio Vargas Foundations.

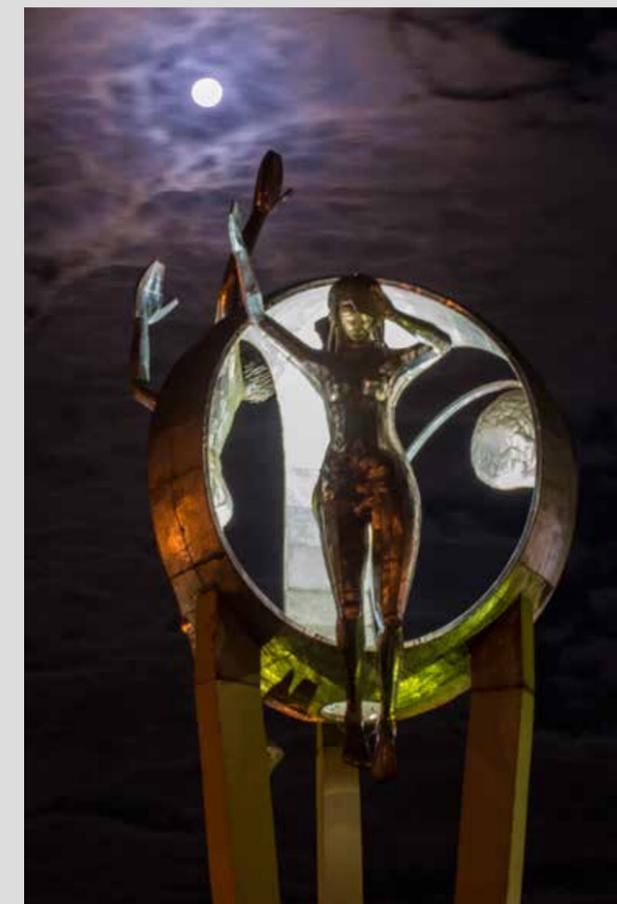
### NEDSON LUIZ MICHELETI

Born in Rolândia, a public server from Caixa Economica federal, former Congressman employee, elected mayor on October 1st 2000 with PT. He was the first to be reelected (2005), and first one born in Paraná to hold the position. In Partnership with the federal and state governments, he was the first to triple the investment capacity; the counterpart of the municipality is 30%. His most notable achievements are the duplication (by the State) of the Highway João Carlos Strass actually the extension of Avenida 10 de Decembro at north, easy access to popular neighborhoods and Heimtal area; the elimination of the "funnel" in Lest/Oeste road, with the construction of the second flyover, allowing the double transposition of BR-369; and duplication of a small stretch of Goiás Street. Convicted in two actions, Nedson appeals and until 2013 there is no final judgment. The first refers to personal promotion campaign to publicize the mandate; the second, by expropriation

and donation of an area of the Jockey Club to the Pontifical Catholic University (PUC), accused of being accomplice with the opinion of the then Interior Minister, Jorge Zeve Coimbra, owner of neighboring lots and - according to the representation - interested in his own interest.

### HOMERO BARBOSA NETO

Born in Porto Ferreira, São Paulo, he moved to Londrina in 1985 and entered the College of Communication at UEL. He gains popularity on radio and television. Trained journalist and former deputy (state and federal) he takes over as mayor on May 1st, 2009, elected by PDT. He brings together entrepreneurs, professionals and representatives of various sectors to the secretarial and other functions; because of the austerity, he promised, he commissioned positions are just 50 and the administration incorporates to the Competitive Brazil Movement (MBC), with the purpose of transferring efficiency methods from private to public enterprise management. About 120 businessmen and professionals sponsor at a cost of US \$ 2.84 million, the program of the Institute for Management Development (INDG) that will provide an estimation between R\$ 35 million and R\$ 70 million in the budget gains, reducing costs and increasing revenues. For his program works, the mayor seeks federal and state appropriations backed by party coalition (PDT-PT-PMDB-PSC-PR and PC do B). Lists 150 works that match the investment of 400 million dollars to complete two years in office. Continuing follow-up decisions, sometimes controversial, but which establish brands. A "clean city", without visual pollution, the popular restaurant, the municipal guard, the first schools full-time, full uniforms and supplies for 35.000 students in the municipal network. But in 2012, increasingly faced with complaints of misconduct.



14

## “O universo vermelho” e sua expressão cultural



Consolida-se a representatividade artística londrinense na década de 70. O acadêmico de Direito e jornalista Délio César criara em 1968 o Festival Universitário de Música, Teatro e outras artes. Encampado pela Universidade Estadual (UEL), em 1972, muda o nome: Festival de Teatro Universitário.

Organizado e dirigido por Nitis Jacon, logo ganha notoriedade até no exterior, credencial para Londrina receber a primeira e a segunda Mostra Latino-Americana de Teatro, na década de 80. Denomina-se Festival Internacional de Londrina – Filo – em 1991. Em 1994, a Escola Internacional de Antropologia Teatral escolhe a cidade para a sua primeira sessão fora da Europa.

Entretanto, “Londrina não possuía teatros ou quaisquer espaços adequados, sendo necessário adaptá-los” e “a censura ideológica era substituída pela censura econômica” (escassez de patrocínios e de dotações do poder público), conforme a história. Considerando-se a origem no Festival Universitário, o Filo tem 46 anos em 2014.

A Câmara Brasileira do Livro concede a Domingos Pellegrini, em 1977, o Prêmio Jabuti, em primeiro lugar, pela autoria de *O Homem Vermelho* (contos), editado pela Civilização Brasileira. O londrinense Domingos Pellegrini Júnior nasceu em 1949, quando a poeira vermelha ainda se levantava nas ruas, tingia as roupas nos varais e se infiltrava em muitos lares. *O Homem Vermelho*, seu primeiro livro, reflete o universo de origem, a que retorna com frequência na condição de romancista — *O Caso da Chácara Chão* (Jabuti 2003, 1.º lugar), *Terra Vermelha* e *Herança de Maria* são retornos à aldeia. Primeiro Jabuti já com o primeiro livro, Domingos Pellegrini é um dos seis autores que mais receberam a premiação, considerando-se também as classificações em segundo e terceiro lugares.

Arrigo Barnabé vence, em 1979, o 1.º Festival Universitário de Música Popular Brasileira da TV Cultura, em São Paulo. Entre 36 concorrentes, o primeiro lugar coube a *Diversões Eletrônicas*, de Arrigo e Regina Porto. Londrinense nascido em 1951, Arrigo se iniciou em música (piano) com Eudora de Campos e Marco Antônio Almeida, na cidade natal. Nos primeiros anos 70 participa do Festival Universitário e do show Na Boca do Bode e ingressa na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Uma das singularidades da música brasileira reconhecidas no exterior, Arrigo Barnabé compõe entre o erudito contemporâneo e o popular e seu disco *Tubarões Voadores*, com o selo Barclay, foi eleito um dos melhores do mundo pela revista francesa *Jazz Hot*, em 1984.

Paulista de Tietê, ainda adolescente, Itamar Assumpção chegou ao norte do Paraná e sua trajetória, do Festival Universitário de Londrina para São Paulo, tem semelhança com a de Arrigo, mas com outra vertente. À frente do próprio grupo, Itamar participa do Festival Feira de Vila Madalena em 1979 e consagra-se no Teatro Lira Paulistana, com o misto de reggae, samba, rock, funk e sátira social nas letras. Nos anos 80 cresce o reconhecimento de sua arte e ganha um público na Alemanha. Interpreta composições de Ataúlfo Alves, em 1995, e o CD contendo as gravações é “o melhor do ano” na premiação da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Itamar morreu em 2003.

Vinculado à Universidade Estadual (UEL) em 1979, o Festival de Música Barroca de Londrina se converteu no Festival de Música de Londrina nos primeiros anos 2000, com a maior programação artística e pedagógica na região sul e ostentando o segundo lugar no país em seu gênero. Em período mais recente, são 50 cursos de formação e aperfeiçoamento, com 48 mestres; direção de Marco Antônio Almeida.

Mas a origem do Festival foi o programa de música

barroca no Conservatório Musical de Londrina em 1978, que trouxe os irmãos Henrique e Norton Morozowicz, piano e flauta transversal. E influenciou para que o então secretário de Educação e Cultura do Estado, Luiz Roberto Soares, criasse o Festival vinculado à Universidade Estadual.

Do encontro anual de mestres e estudantes resultou a formação de 40 mil espectadores, pelo menos, da música melhor elaborada. “Nem em Curitiba temos esse público”, disse o diretor artístico em 2003, maestro Norton Morozowicz. Com o festival, a música se “espalha” pela cidade e distritos e chega à zona rural, em apresentações abertas. Entre os mestres, o Festival tivera em 1980 o alemão Hans-Joachim Köellreuter, influenciador de compositores brasileiros modernos, contando-se entre seus discípulos Cláudio Santoro, Guerra Peixe, Eunice Catunda e Antônio Carlos Jobim. Em 2003, Joel Nascimento expressão maior do bandolim, se fazia presente pelo terceiro ano consecutivo e o baterista Wilson das Neves incluía-se.



^ Festival de Música de Londrina





^  
Festival de Música de Londrina



^  
Festival de Dança



Aquele programa de música barroca em 1978 tinha um motivo: os 25 anos do Conservatório Musical de Londrina, que se originara em 1952 com as professoras Betty Veiga, Elza Pinho de Brito e Maria Luiza Machado. No seguinte, procedente de São Paulo a convite de Betty Veiga chegou Ruth Lemos, aluna da pianista Magda Tagliaferro, então já consagrada na França e nos Estados Unidos, com apresentações até no Carnegie Hall.

Londrina não havia chegado aos 25 anos de existência nem perdido completamente o ar de boca de sertão, mas recebeu a Tagliaferro em 1954, aplaudida em concerto no Grêmio. Instituição de ensino e autêntico agente cultural, o Conservatório passou a programar as “semanas da música”, trazendo Arnaldo Rebello, Eudóxia de Barros, Caio Pagano entre notáveis concertistas. E seria a origem do Festival de Música de Londrina.

Em 1965, querendo dedicar-se mais à família, Betty Veiga se retira e Ruth Lemos passa a ser a única proprietária. Ruth morreu em 1976 e foi sucedida pela filha, Sílvia de Lemos Baptista, que prosseguiu com as inovações em métodos e manteve o alto nível dos professores.

Em 2002, quando completou 50 anos, o Conservatório havia formado 180 músicos, média de 12 a cada dez anos, constatou Sílvia.

# 14 Chapter in english

## "The red Universe" and its cultural expression

It is consolidated Londrina's artistic representation in the 70's. The academic of Law and journalist Delio César created in 1968 the University Festival of Music, Theatre and other arts. Taken over by the State University (UEL), in 1972, changed its name for the University Theatre Festival.

Organized and directed by Nitis Jacon, soon gained notoriety even abroad, credential so Londrina could receive the first and second shows of Latin American Theatre Festival in the 80's. It is called the International Festival of Londrina - FILO - in 1991. In 1994 the International School of Anthropology Theatre chooses the city for its first session outside Europe.

However, "Londrina had no theaters or any appropriate spaces, being necessary to adapt them" and "ideological censorship was replaced by economic censorship" (lack of sponsorship and funding of public power), according to History. Considering its begin as the University Festival, FILO is 46 years old in 2014.

The Brazilian Book Chamber grants Dominic Pellegrini in 1977, the Jabuti Award, first place, the author of the Red Man (short stories), published by the Civilização Brasileira. Dominic Pellegrini Jr. was born in 1949, in Londrina, in a time when the red dust, yet, rose in the streets, and colored in red clothes on clotheslines and invaded many homes. The Red Man, his first book, reflects the universe of his origin, reflection that frequently returns on his exercise as a novel writer - O Caso da Chácara Chão (Jabuti 2003, 1st place), Terra Vermelha and Herança de Maria are returns to the village. First Jabuti award with his first book, Dominic Pellegrini is one, out of six authors, who has most received the award, also considering the ratings in second and third places.

Arrigo Barnabé wins in 1979, the 1st University Festival of Brazilian Popular Music from TV Cultura in São Paulo. Among 36 competitors, first place went to Diversões Eletrônicas, by Arrigo and Regina Porto. He was born in 1951, Arrigo started in music (piano) with Eudora Campos and Marco Antonio Almeida, in his hometown. In the early 70's he participates in the University Festival Na Boca do Bode and

joins the School of Communication and Arts, University of São Paulo. One of the individuals of Brazilian music recognized abroad, Arrigo Barnabé composed between contemporary classical and popular and his first record, Tubarões Voadores with Barclay label, was voted one of the best in the world by the French magazine Jazz Hot, in 1984. Still a teenager from São Paulo, Itamar Assumption arrived in north of the Paraná and his history, at the University Festival of Londrina, has resemblance to Arrigo, but with another element. Ahead of his own group, Itamar participates in the Fair Festival of Vila Madalena in 1979 and establishes himself at the scene of Lira Theatre in São Paulo, with a mix of reggae, samba, rock, funk and social satire in the lyrics. In the 80s a growing recognition of his art and he gains an audience in Germany. He interprets compositions by Ataúlfo Alves, in 1995, and the CD containing the recordings results in São Paulo Association of Art Critics (APCA) award "the best of the year". Itamar died in 2003. Linked to the State University (UEL) in 1979, the Festival of Baroque Music became the Londrina Music Festival in the early 2000s with the highest artistic and educational programming in the southern region and boasting the second place in the nation in its genre. In recent times, there are 50 training courses and improvement, with 48 teachers; under Marco Antonio Almeida's direction.

But the origin of the festival was the program of Baroque music at the Musical Conservatory of Londrina in 1978, which brought the brothers Henry and Norton Morozowicz, piano and flute. The fact influenced so, that the Secretary of Education and Culture of the State, Luiz Roberto Soares, created the festival linked to the State University.

The annual meeting of teachers and students resulted in the formation of 40.000 spectators at least, to the best music produced. "Not even in Curitiba we have this audience," said the artistic director in 2003, maestro Norton Morozowicz. With the festival, the music "spreads" to the town and district and reaching the countryside in open presentations. Among the masters, the Festival had in 1980 the German Hans-Joachim Koellreuter, influencer of modern Brazilian

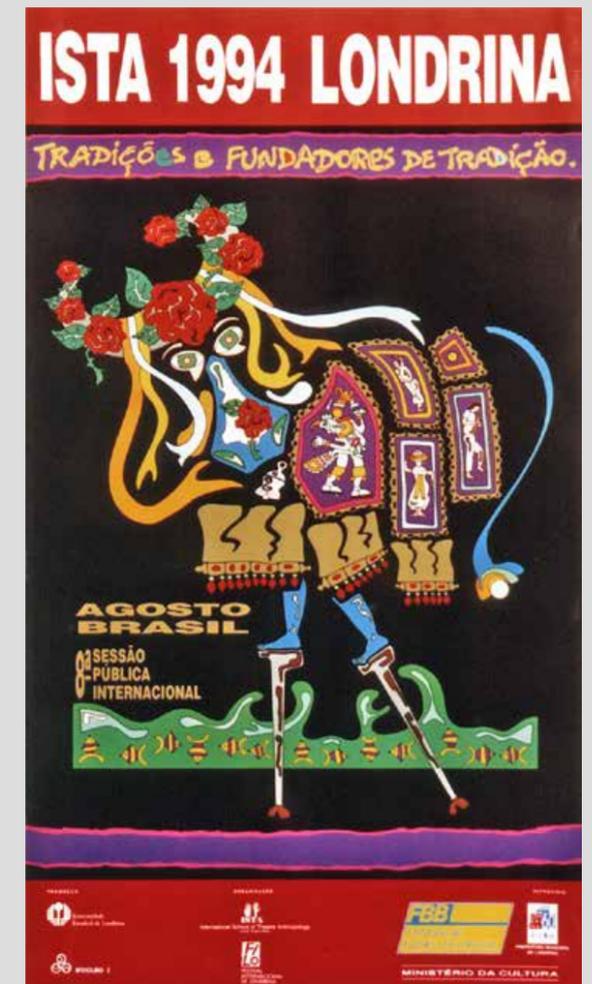
composers, having among his disciples Cláudio Santoro, Guerra Peixe, Eunice Catunda and Antonio Carlos Jobim. In 2003, Joel Nascimento greater expression in Mandolin was present for the third consecutive year and, also, the drummer Wilson das Neves.

That program of baroque music in 1978 had a motive: the 25th anniversary of the Music Conservatory of Londrina, which had originated in 1952 with the teachers Betty Veiga, Elza Pinho de Brito and Maria Luiza Machado. In the following edition, coming from Sao Paulo, invited by Veiga arrived Betty Ruth Lemos, student of the pianist Magda Tagliaferro who was already established in France and the United States, with performances in Carnegie Hall.

Londrina had not reached the age of 25 years old of its existence nor completely lost the air from the mouth of backcountry, and it had received Tagliaferro in 1954, applauded in concert at Grêmio. An educational institution and authentic cultural agent, the Conservatory began to plan the "weeks of music," bringing Arnaldo Rebello, Eudoxia de Barros, Caio Pagano among notable concert performers. And it would be the origin of the Music Festival of Londrina.

In 1965, wanting to devote herself more to her family, Betty Veiga retires and Ruth Lemos becomes the sole owner. Ruth died in 1976 and was succeeded by her daughter, Silvia Baptista de Lemos, who continued innovating in methods and maintained the high level of teachers.

In 2002, in the conservatories' 50th anniversary, the institution had formed 180 musicians, averaging of 12 every ten years, noted Sylvia.



Mostra Odin 1991 encontro no bosque.  
Acervo Filo

# 15

## *Aos 80, sem perder a ousadia de origem*

A leste, onde a expedição fundadora da cidade abriu a clareira em agosto de 1929, o que se vê em 2014 é um centro de lazer e compras, em 165 mil m<sup>2</sup>, que recebeu investimento de R\$ 320 milhões em apenas um dos componentes, o Boulevard Londrina Shopping. Inaugurado em 3 de maio de 2013, o Boulevard é um dos mais recentes atestados da vitalidade econômica do Município, reafirmando uma peculiaridade: à exceção de capitais projetadas e custeadas pelo dinheiro público, nenhuma cidade cresceu tanto e se modernizou igual a Londrina em 80 anos de município (ou 85 desde a fundação do Patrimônio Três Bocas, a origem).

No Boulevard, a decoração temática (cabines telefônicas, Sherlock Holmes e Alice, imagens da arquitetura etc.) se relaciona a Londres e à influência na origem de Londrina: “Como as filhas de Londres”, segundo João Sampaio, que pôs o nome em homenagem aos ingleses da Companhia de Terras, a fundadora.

Havia no “marco zero” uma estrutura de recebimento de grãos estrategicamente à margem da ferrovia. Por causa da urbanização atípica, os trilhos passaram de fator primordial a divisor da cidade, estigmatizando parcelas “abaixo da linha” em relação ao centro. Para isolar a zona do meretrício, que se encontrava muito próxima ao centro nos primeiros anos 50, deslocaram-na para o leste “abaixo da linha” e foi por ali, também, que surgiu o primeiro “grilo”, a primeira favela. Construída entre as décadas de 70 e 80, a variante ferroviária pôs fim à divisão na parte central; nas cercanias do marco zero, os trilhos são retirados somente na década de 2010, quando se desativa plenamente o complexo da multinacional de grãos. E a cidade volta à origem, no sentido de modernizar aquela face, quando já tinha avançado ao norte, oeste e sul.

Os parceiros no “Complexo Marco Zero”, idealizado e gerido por Raul Fulgêncio, não demoraram três anos para

transformar a área, desde que começaram, em setembro de 2010, a readequar e ampliar a infraestrutura de uso público abrangendo o entorno, com obras de drenagem servindo a comunidades vizinhas anteriormente sujeitas a alagamentos; a duplicação da avenida Santa Terezinha ao longo de duas quadras e a construção da via de 700 m por 26 m de largura – o boulevard – otimizam os acessos. Tudo com dinheiro dos investidores, sem nenhum dispêndio da Prefeitura, que recebeu, por doação, a reserva natural obrigatória e o espaço destinado à construção do Teatro Municipal.

Com 800 mil consumidores previstos para todo o complexo, a Leroy Merlin (materiais de construção, acabamento, decoração etc.) se antecipou e sua dimensão ali comprova um mercado real. Ficaram prontos, a seguir, o Boulevard Shopping e o Hotel Ibis; o Teatro Municipal, já com R\$ 8,4 milhões investidos, está em construção. Em projetos: condomínios comerciais e residenciais. Construído pela Sonae Sierra Brasil, o shopping tem área bruta locável de 47,8 mil m<sup>2</sup> (dois pavimentos) e 216 lojas, sete cinemas e estacionamento para 2.400 veículos, com 1.800 vagas cobertas.

A consultoria Urban Systems analisou 293 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes – “a tropa de elite responsável por 71% do PIB do país” – e identificou Londrina entre as 100 com maior potencial para receber novos investimentos. É a 40.<sup>a</sup> do país, a 5.<sup>a</sup> do Paraná, que tem 10 na lista; e a 10.<sup>a</sup> entre as 28 do sul, conforme o levantamento a pedido da revista *Exame* (30.4.2014 – O futuro das nossas cidades, por Daniel Barros). São levados em conta 27 indicadores totalizando 34 pontos possíveis, mas não atingidos. Vitória (ES), no topo da lista, somou 17,36 e Serra (também no Espírito Santo), centésimo e último lugar 11,6. Londrina obteve 12,52 e Joinville (SC), 12,06 (55.<sup>o</sup> lugar). À frente de Londrina (no Paraná) estão São José dos Pinhais (12,54), Cascavel

(12,68), Maringá (14,19) e Curitiba (15,53).

Numa seleção mais restrita, porém, das 40 cidades do interior (independentes de regiões metropolitanas) nas quais o consumo mais crescerá no período 2010-2020, Londrina é a única do Paraná, figurando em 16.<sup>o</sup> lugar, e por extensão entre as 100 (incluindo 10 capitais) com as melhores perspectivas. A projeção é da consultoria norte-americana McKinsey, base para o “mapa do consumo” no país, em *Exame* (agosto/2012).

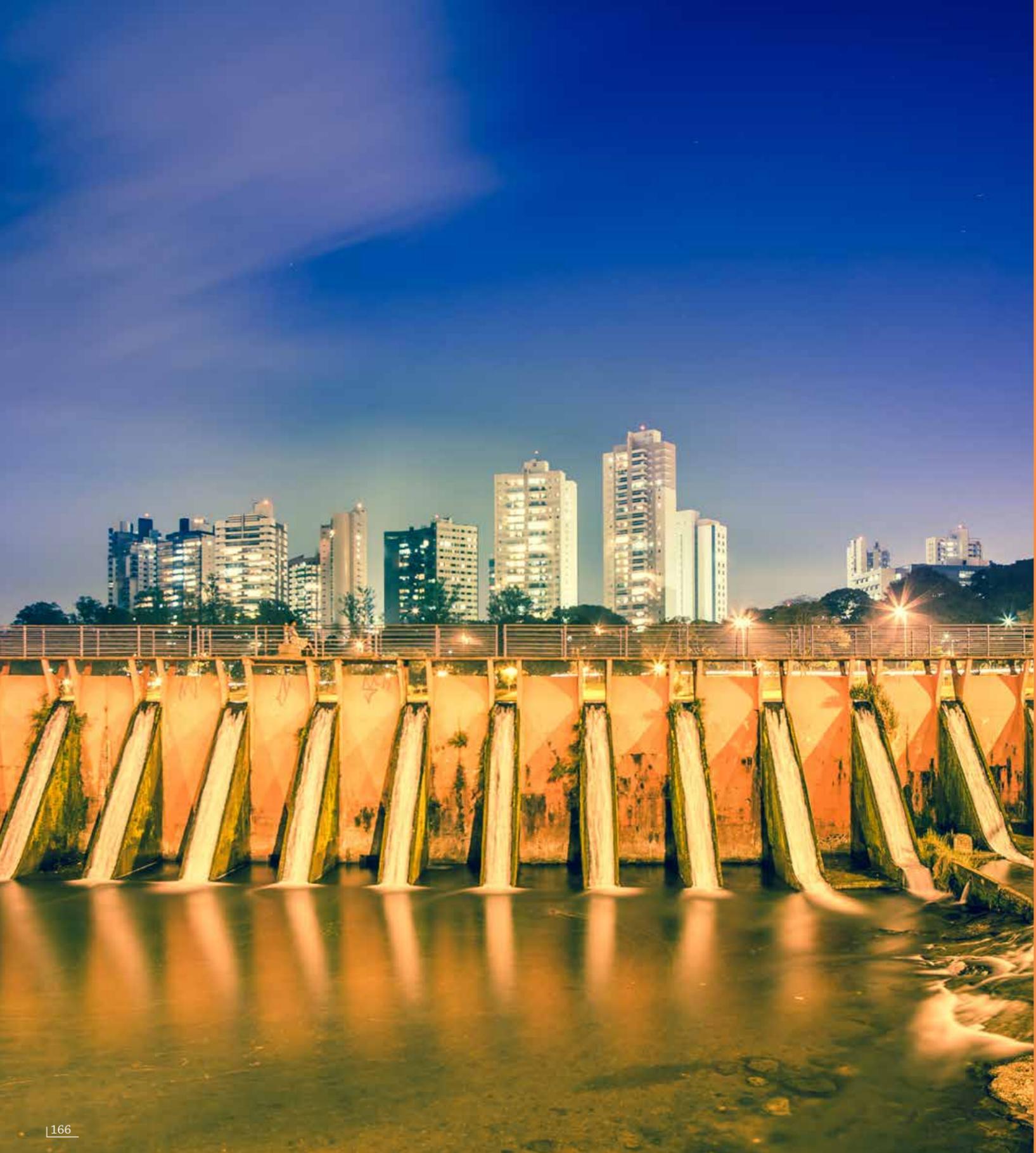
Com 543 mil habitantes em 2014, quarta maior população da região sul, Londrina é o 38.<sup>o</sup> município do país e o 18.<sup>o</sup> entre os do interior, segundo o IBGE. Há em Londrina 325 mil veículos automotores, dos quais 195 mil automóveis, conforme o Detran (2012). Pela divisão do produto interno bruto (PIB), R\$ 10,7 bilhões em 2011, a renda per capita corresponde a R\$ 21.071; mas a pesquisa nacional domiciliar por amostragem estabeleceu, em 2010, renda média domiciliar per capita de R\$ 1.062,64. Um pouco acima da média estadual, R\$ 870,59. O PIB londrinense é o quarto do Paraná. Londrina figura entre os 47 municípios brasileiros – incluindo 16 capitais – com orçamento superior a R\$ 1 bilhão e que concentravam 37% do dinheiro disponível para os 5.565 no país em 2012, constatou a ONG Transparência Municipal, embora fossem (os 47) só 1% do total,

Na composição do PIB a indústria representa cerca de 16%, com R\$ 1,620 bilhão, muito aquém do desejável, comparados aos R\$ 8,836 bilhões dos serviços. Um dos principais objetivos da administração do prefeito Alexandre Kireeff, que assumiu em 1.<sup>o</sup> de janeiro de 2013, é atrair indústrias, pelos incentivos e a eliminação de entraves burocráticos, para o que propõe alterações na legislação municipal.

Apesar do déficit industrial, o Município tem potenciais ou “reservas de energia” que não deixaram a economia estancar, mesmo com o poder público municipal



^ Boulevard Londrina Shopping



Indústria Confepar





^ Barragem Usina Três Bocas.



atrapalhando no período mais recente de 30 anos. “Graças a empresas e instituições, a cidade não parou. Mesmo com períodos de turbulência política marcados por denúncias, escândalos, cassações e até prisões, Londrina seguiu trabalhando e produzindo”, enfatiza Flávio Montenegro Balan, presidente da Associação Comercial e Industrial (Acil) em 2013-2014.

Segundo Balan, o dinamismo vem da ousadia na origem empresarial da cidade, que uma “minoría” não gosta de reconhecer, mas “até hoje a maioria absoluta da população londrinense tem espírito empreendedor”. Falta, porém, “uma cultura industrial há mais de 30 anos” e “isso precisa mudar”.

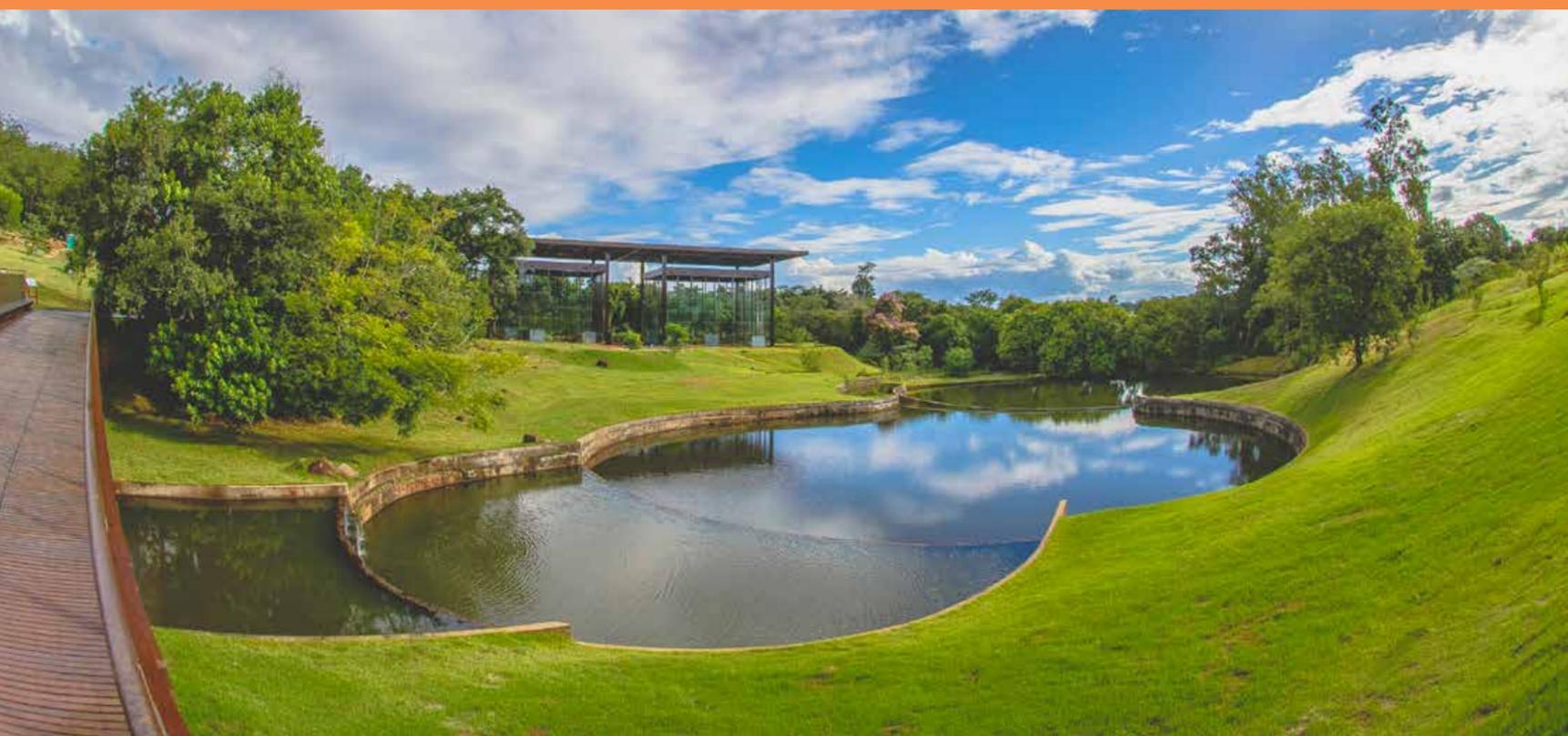
Concorrendo entre cinco candidatos a prefeito, Alexandre Lopez Kireeff passou ao segundo turno com 69.092 votos, atrás de Marcelo Belinati Martins, que teve 124.062. Em 28 de outubro de 2012, Kireeff vence por 141.027 a 139.049, diferença de apenas 978 votos. É o 18º prefeito eleito na história de Londrina.

Formado em veterinária, empresário de agronegócio e ex-presidente da Sociedade Rural do Paraná, 45 anos, toma posse em 1.º de janeiro de 2013, às 20 horas, na Câmara Municipal, prometendo que “não haverá qualquer tolerância à corrupção”, a seu ver “moléstia infecciosa que corrói as entranhas da Prefeitura e que pode destruir famílias, sepultar sonhos e matar”.

Referia-se a antecessores, dos quais dois tiveram o mandato cassado. E assina decreto instituindo o comitê que irá estabelecer o Plano de Transparência e Controle Social, cumprindo promessa de candidato. O novo prefeito afirma que apesar do “grande ceticismo” acha possível a harmonia entre o Executivo e o Legislativo, “nossa meta, senhoras e senhores vereadores, será promover a surpresa aos céticos”.

A nova administração pretende ser inversa às anteriores em período recente, quando “projetos não puderam ser concluídos, planejamentos essenciais não foram sequer elaborados e a descontinuidade foi a principal característica (...) de nossa cidade”. Daí as “finanças deterioradas, equipamentos públicos em condições precárias e serviços aquém do ideal de qualidade”.

Diante do quadro, “a gestão técnica será fundamental para que os escassos recursos públicos possam ser utilizados com a máxima eficácia na execução de nossas prioridades”, preconizou. Os secretários e outros membros do escalão superior terão 90 dias para “o planejamento de curto e médio prazo para o exercício de suas funções nos próximos quatro anos”, com metas a serem atingidas, “pois se assim não o forem, não passarão de promessas”. Recebeu o cargo de Gerson Araújo, que fora o mais recente prefeito designado, pela condição de presidente da Câmara.



^ Jardim Botânico de Londrina.



# 15 Chapter in english

## At 80, without losing the boldness of origin

To the east, where the founder of the city opened the first clearing in August 1929, what we see in 2014 is a center for leisure and shopping in 165,000 m<sup>2</sup>, which received an investment of R\$ 320 million in just one part, Boulevard Londrina Shopping. Inaugurated on May 3rd, 2013, Boulevard is one of the latest certificates of the economic vitality of the City, reaffirming the fact: with the exception of projected capital cities and paid with public money, no city has grown so much and modernized in 80 years as the county of Londrina (or 85 since the founding of the Heritage Três Bocas, the origin).

Boulevard, the themed decor (phone booths, Sherlock Holmes and Alice, pictures of architecture etc.) relates to London its influence of Londrina: "As the daughters of London," says João Sampaio, who named the shopping center in tribute to the British Land Company - the founder.

There was the "ground zero" a structure for receiving grain strategically on the sidelines of the railroad. Because of the atypical urbanization, the tracks went from the prime factor to dividing the city, the designs stigmatizing "below the line" in the center. To isolate the area of prostitution, which was very close to the center in the early 50s, moved to the east "below the line" and there, also, came the first "Grilo", the first favela.

Built between the 70s and 80s, the railway variant ended the division in the central part; from the district of Ground Zero, the rails are removed only in the 2010s, when it is fully disabled the complex of a multinational grain company. And the city goes back to the origin, to modernize that area since it had advanced to the north, west and south.

The partners in the "Ground Zero Complex", designed and managed by Raul Fulgencio, did not take three years to transform the area, since it began in September 2010, readjusting and expanding the infrastructure of public use including the environment infra-structure, with works on the drainage system serving the surrounding communities previously subject to flooding; the duplication of St. Theresa Avenue over two

blocks and the construction of the route of 700 m with 26 m wide - the bulevardeiro - optimizing access. Everything with money from investors, without any expenditure of the Municipality, they have received the donation of mandatory nature reserve and the land for the construction of the Municipal Theatre.

With 800 thousand consumers planned for the entire complex, Leroy Merlin (building materials, decoration etc.). By its size proves the existence of a real market. After that, other projects were built as Ibis Hotel; the Municipal Theatre, up to now, with R\$ 8.4 million invested is under construction. Projects: commercial and residential condominiums. The mall built by Sonae Sierra Brazil, has rentable area of 47,800 m<sup>2</sup> (two floors) and 216 stores, seven cinemas and parking space for 2,400 vehicles with 1,800 covered spaces.

The consultancy Urban Systems analyzed 293 Brazilian municipalities with over 100 thousand inhabitants - "the elite squad responsible for 71% of GDP of the country" - and Londrina was identified among the 100 with the highest potential to receive new investments. It is the 40th in the country, the 5th of Paraná, which has 10 on the list; and the 10th among the 28 southern cities, as the survey requested by Exame magazine (04/30/2014 - The future of our cities, by Daniel Barros). 27 indicators were taken into account totaling 34 possible points, but not achieved. Vitória (ES), was the top of the list with 17.36, Serra (also in the state of Espírito Santo (ES)), ranked 100th position with 11.6. Londrina got 12.52 and Joinville (SC), 12.06 (55 place). Ahead of Londrina (in Paraná) are Pinhais (12.54), Cascavel (12.68), Maringá (14.19) and Curitiba (15.53).

A narrower selection, however, from 40 cities in the country side (independent of metropolitan areas) in which consumption rates grew more over the period 2010-2020, Londrina is the only one in Paraná, ranking in 16th place, and by extension among 100 (including 10 capitals) with the best prospects. The projection is from the North American consulting firm McKinsey, the basis for the "consumption" map in the country, Exam Magazine (August / 2012).

With 543,000 inhabitants in 2014, the fourth largest population in the southern region, Londrina is the 38th municipality in the country and 18th among the countryside, according to IBGE. There are in Londrina 325,000 vehicles, of which 195,000 are cars, according to the DMV (2012). By dividing the gross domestic product (GDP), R\$ 10.7 billion in 2011, per capita income is R\$ 21,071; but the national household sample survey established in 2010, an average household income per capita of R\$ 1,062.64. A rate slightly above the state average of R\$ 870.59. The GDP of Londrina is the fourth in Paraná. Londrina is among the 47 municipalities - including 16 capitals - with a budget exceeding R\$ 1 billion and that concentrated 37% of the money available for 5,565 municipalities in the country in 2012, noted the NGO Municipal Transparency, though they (47) were only 1% of the total.

The composition of GDP the industry sector represents about 16% with R\$ 1.620 billion, well short from the desirable participation, compared to R\$ 8.836 billion in services. One of the main goals of the administration of Mayor Alexander Kireeff, who took office in January 1st, 2013, is attracting industry, the incentives and the elimination of bureaucratic barriers, which proposes changes to the city ordinance.

Despite the industrial deficit, the City has potential or "energy reserves" that did not allow the economy to stop, even with the municipal government interfering in the most recent 30-year period. "Thanks to companies and institutions, the city has not stopped. Even with periods of political turbulence marked by allegations, scandals, purges and even prisons, Londrina kept working and producing," emphasizes Flavio Montenegro Balan, president of the Commercial and Industrial Association (ACIL) in 2013-2014.

According to Balan, dynamism comes from the courage in the entrepreneurship characteristic of the city's origin, even if a "minority" does not like to admit, but "today the overwhelming majority of the population has Londrina entrepreneurial spirit." Lacking, however, "an industrial culture for over 30 years" and "it needs to change."

Competing among five candidates for mayor, Alexander Lopez Kireeff went to the second round with 69,092 votes, behind Marcelo Martins Belinatti, who had 124,062. On October 28th, 2012, Kireeff wins by 141,027-139,049, a difference of only 978 votes. It is the 18th elected mayor in the history of Londrina.

With a degree in veterinary medicine, the agribusiness entrepreneur

and former president of the Rural Society of Paraná, 45, takes office on January 1st, 2013, at 8:00 pm, at City Hall, promising that "there will be no tolerance for corruption" in his view "infectious disease that erodes the insides of City Hall and can destroy families, kill and bury dreams." Referring to predecessors, two of which had revoked the mandate. He signs the decree instituting the committee that will establish the Plan of Transparency and Social Control, fulfilling the promise of the candidate. The new mayor said that despite the "great skepticism" it could be found harmony between the Executive and the Legislature, "our goal, ladies and gentlemen councilors, is to promote the surprise of skeptics."

The new administration intends to be reversed of the past recent period, when "projects could not be completed, essential schedules were not even drafted and the discontinuity was the main feature (...) of our city." Hence the "finances deteriorated public facilities and services in poor conditions - less than ideal quality."

Facing this situation, "the technical management will be the key to use our limited public resources with its maximum efficiency in the execution of our priorities," he advocated. Secretaries and other members of the upper echelon have 90 days to "plan for short and medium term for the exercise of their functions in the next four years", with targets to be met, "because if they do not plan, results will only be promises ". He received the position from Gerson Araújo, who was appointed mayor, due to the condition of president of House of Representatives.

**Água tratada  
para mais de  
540 mil pessoas.  
4,8 mil km de rede  
de saneamento.  
Mais de 560  
empregados.**

Tudo isso  
para levar  
mais qualidade  
de vida aos  
londrinenses.

A Sanepar investe e trabalha  
para fazer chegar água tratada e o  
melhor serviço de saneamento  
a todos os lares paranaenses.  
Isso significa mais saúde e bem-estar  
para você e sua família. Mais do que  
números, o que conta mesmo para  
a Sanepar é qualidade de vida.



# CELEBRAR A HISTÓRIA DE LONDRINA NOS ALEGRA. FAZER PARTE DELA NOS HONRA.

A Raul Fulgêncio Lopes comemora os 80 anos de Londrina  
feliz e orgulhosa por fazer parte dessa história de  
pioneirismo, arrojo e desenvolvimento.



**RAUL FULGENCIO**  
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS



**LOPES**



Av. Ayrton Senna da Silva, 702 Londrina . PR | [www.raulfulgencio.com.br](http://www.raulfulgencio.com.br)

# CBN

**A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA**



**93,5FM 830AM**

[www.cbnlondrina.com.br](http://www.cbnlondrina.com.br)

## Cresol Londrina

O Sistema Cresol de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária é fruto da luta dos agricultores familiares por acesso ao crédito e por uma vida digna e sustentável no campo.

O crescimento do Sistema Cresol desde a sua fundação demonstra a existência de uma demanda real de crédito pelos agricultores familiares. Em 1996 surgiam as cinco primeiras cooperativas singulares do Sistema. E no ano de 2005 os agricultores de Londrina também se desafiaram a construção de um Novo Cooperativismo.

Através da dificuldade em acessar recursos do governo um grupo de 30 agricultores que tinham informações sobre a experiência da Cresol na região sudoeste do Estado, organizaram uma visita para conhecer a realidade agricultores da região e notou-se que era a mesma que enfrentavam em Londrina, assim surge a Cresol com a identidade da agricultura familiar.

A criação da Cresol Londrina e o crescimento registrado logo nos primeiros anos de funcionamento até os dias de hoje, evidenciam a força da Agricultura Familiar, até então excluída do Sistema Financeiro Tradicional, a Cresol hoje conta com mais de 800 famílias cooperadas, com uma área de abrangência que contempla as cidades de Londrina, São Jerônimo, Tamarana no Paraná e Nova Friburgo e Teresópolis no estado do Rio de Janeiro.



*Juntos Somos Fortes*

*Só quem faz bem feito sabe  
como faz bem viver aqui.*



**SUPER Muffato**  
*Faz bem feito.*

Uma homenagem do Super Muffato aos 80 anos de Londrina. |

# bibliografia

## 1938-1939

**ÁLBUM DO MUNICÍPIO DE LONDRINA 1938/1939** – Adriano Marino Gomes.

## 1939-1940

**ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LONDRINA** – depoimentos no centro de documentação.

## 1940-1941

**BALAN, Flávio Montenegro** - “Londrina, terra da confiança”, artigo assinado – Folha de Londrina 14.5.2014.

## 1941-1942

**BANCO COM “RAÍZES” NA TERRA VERMELHA (UM)** – Widson Schwartz, Jornal de Londrina 16.9.2002.

## 1942-1943

**BELINATI, MAIS QUATRO ANOS DE POPULISMO** – Jornal de Londrina 18/9/2000, por Widson Schwartz.

## 1943-1944

**BRAGA, Rubem** – em “Dois repórteres no Paraná”. Imprensa Oficial do Estado, 1.ª reimpressão, 2001. Rubem Braga e Arnaldo Pedroso d’Horta viajaram no Paraná a convite do governador Bento Munhoz da Rocha Netto.

## 1944-1945

**CIDADE ESPECIALIZADA EM CONSTRUIR (UMA)** – Folha de Londrina 10.12.76, reportagem de Silvana Leão.

## 1945-1946

**COLONIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO PARANÁ** – Companhia Melhoramentos Norte do Paraná , 2.ª edição, 1975.

## 1946-1947

**CORRETOR, O INÍCIO DE TUDO** – Francisco das Chagas Marinho. Editora e Gráfica Cotação da Construção Ltda., 1996.

## 1947-1948

**COUTINHO, H. Puiggari** – Londrina 25 anos de sua História, edição do autor – 1959; segunda tiragem, 1.000 exemplares – 1997, George de Freitas Coutinho.

## 1948-1949

## 1949-1950

## 1950-1951

## 1951-1952

## 1952-1953

## 1953-1954

## 1954-1955

## 1955-1956

## 1956-1957

## 1957-1958

## 1958-1959

## 1959-1960

## 1960-1961

## 1961-1962

## 1962-1963

## 1963-1964

## 1964-1965

## 1965-1966

## 1966-1967

## 1967-1968

## 1968-1969

## 1969-1970

## 1970-1971

## 1971-1972

## 1972-1973

## 1973-1974

## 1974-1975

## 1975-1976

## 1976-1977

## 1977-1978

## 1978-1979

## 1979-1980

## 1980-1981

## 1981-1982

## 1982-1983

## 1983-1984

## 1984-1985

## 1985-1986

## 1986-1987

## 1987-1988

## 1988-1989

## 1989-1990

## 1990-1991

## 1991-1992

## 1992-1993

## 1993-1994

## 1994-1995

## 1995-1996

## 1996-1997

## 1997-1998

## 1998-1999

## 1999-2000

## 2000-2001

## 2001-2002

## 2002-2003

## 2003-2004

## 2004-2005

## 2005-2006

## 2006-2007

## 2007-2008

## 2008-2009

## 2009-2010

## 2010-2011

## 2011-2012

## 2012-2013

## 2013-2014

## 2014-2015

## 2015-2016

## 2016-2017

## 2017-2018

## 2018-2019

## 2019-2020

## 2020-2021

## 2021-2022

## 2022-2023

## 2023-2024

## 2024-2025

## 2025-2026

## 2026-2027

## 2027-2028

## 2028-2029

## 2029-2030

## 2030-2031

## 2031-2032

## 2032-2033

## 2033-2034

## 2034-2035

## 2035-2036

## 2036-2037

## 2037-2038

## 2038-2039

## 2039-2040

## 2040-2041

## 2041-2042

## 2042-2043

## 2043-2044

## 2044-2045

## 2045-2046

## 2046-2047

## 2047-2048

## 2048-2049

## 2049-2050

## 2050-2051

## 2051-2052

## 2052-2053

## 2053-2054

## 2054-2055

## 2055-2056

## 2056-2057

## 2057-2058

## 2058-2059

## 2059-2060

## 2060-2061

## 2061-2062

## 2062-2063

## 2063-2064

## 2064-2065

## 2065-2066

## 2066-2067

## 2067-2068

## 2068-2069

## 2069-2070

## 2070-2071

## 2071-2072

## 2072-2073

## 2073-2074

## 2074-2075

## 2075-2076

## 2076-2077

## 2077-2078

## 2078-2079

## 2079-2080

## 2080-2081

## 2081-2082

## 2082-2083

## 2083-2084

## 2084-2085

## 2085-2086

<sup>[186]</sup>
<sup>[187]</sup>

# d e p o i m e n t o s

---

Nesses 80 anos, a história de Londrina se confunde com a história de cada um de nós que vive nesta cidade. Acompanhamos passo a passo cada conquista, cada mudança, cada tropeço, e vivemos com muito prazer os desafios dessa terra. Acredito que preservar o passado é preservar também a memória de nossos pais, avós, que ajudaram e ainda ajudam a escrever a Londrina do futuro. A iniciativa deste livro tem grande importância para mim e para CBN Londrina, estamos há 20 anos no ar, ajudando a contar esse enredo, a mostrar essa cidade pujante, cheia de oportunidades. Fico gratificado em realizar esse projeto que vai contribuir também para eternizar a cidade, seu rico passado, e documentar para as gerações futuras cada detalhe dos passos que percorremos rumo a novos sonhos.

*In these 80 years, the History of Londrina is intertwined with the history of each one of us who lives in this city. We followed step by step every achievement, every change, every stumble, and lived with much pleasure the challenges of this land. I believe that preserving the past is also to preserve the memory of our parents, grandparents, who helped and still help to write the future of Londrina.*

*The initiative of this book is of great importance to me and CBN Londrina, we are on the air for 20 years, helping to tell this story, to show this vibrant city, full of opportunities. I am gratified to accomplish this project which will also contribute to perpetuate the city, its rich past, and document for future generations every detail of the steps we went through toward new dreams.*

---

**Amarildo Lopes** Diretor das Rádios CBN e Globo Londrina

*Ceo Radios CBN e Globo Londrina*

## FOI PELO RÁDIO QUE A OUSADIA DE LONDRINA VIROU NOTÍCIA NO MUNDO INTEIRO

O rádio tem sido um ponto de convergência e difusão da surpreendente história que Londrina construiu ao longo dos seus 80 anos. Na memória das emissoras está o relato fiel dessa trajetória apaixonante, através dos anúncios comerciais que mostraram o desenvolvimento, dos programas de auditório que traduziam a cultura local e das inovações gradativas que refletem a mudança no hábito do ouvinte londrinense. Pioneira no formato de rádio notícia, a CBN orgulha-se por estar ao lado das emissoras que construíram o rico legado do rádio londrinense. Sentimento que se renova agora com a valiosa oportunidade de integrar gerações revivendo os fatos que marcaram a vida da nossa cidade. Materializado nas páginas deste livro, o conteúdo levado ao ar pelas rádios CBN, MIX e Globo é um chamado para que a ousadia que marcou a origem da nossa cidade continue viva e presente nos dias de hoje.

### **IT WAS BY THE RADIO THAT LONDRINA'S BOLDNESS**

#### **BECAME NEWS WORLDWIDE**

*The radio has been a point of convergence and dissemination of the amazing history that Londrina built over its 80 years. In the memory of broadcasting stations is a faithful report of this passionate journey through the commercials that showed the development of audience programs which translated local cultura and incremental innovations that reflect the change in the habit of Londrina's listener. Pioneer in radio news format, CBN is proud to be part of the broadcasters who built the rich legacy of the Londrina radio. Feeling that renews now with the valuable opportunity to integrate generations reliving the events that marked the life of our city.*

*Materialized in the pages of this book, the content aired by radio CBN, Globo and MIX is a call, so the boldness that marked the origin of our city remains alive and present today.*

---

**Guilherme Lopes** Diretor Comercial da CBN e Globo Londrina.

*Commercial Director at CBN and Globo Londrina.*

Ao completar 80 anos, Londrina se aproxima da maturidade. A Londrina dos pioneiros, aos poucos começa a se distanciar de nosso cotidiano e o próprio convívio com os protagonistas da verdadeira saga que foi a colonização desta nossa região hoje ocupada pela metrópole londrinense torna-se cada vez mais rara. O tempo passa, nossa cidade persiste em sua trajetória de desenvolvimento e o espírito de nossos pioneiros continua ainda presente em nosso cotidiano, como um DNA muito próprio, garantindo nossa vocação ao trabalho, ao desenvolvimento, à ousadia e à coragem. É notório que o fantástico desenvolvimento ocorrido em nossa região é absolutamente singular. Transformar uma região de mata nativa, um perobal, em uma metrópole com mais de meio milhão de habitantes, com a qualidade de vida aqui encontrada, talvez seja um exemplo único mundial, certamente motivo orgulho e estímulo para todos os londrinenses, nascidos ou não nessa terra roxa do norte do Paraná. Assim, iniciativas como esta da CBN, que organiza de as imagens registradas desta trajetória devem ser reconhecidas pela sua importância evidente.

O trabalho de nossos pioneiros e de todos aqueles que aqui nasceram e por aqui chegaram ao longo destes 80 anos de história devem ser sempre lembrados para que os protagonistas do presente e as gerações futuras sempre tenham um modelo vitorioso onde se espelhar. Um modelo exemplar, viabilizado pelo trabalho, pela fé e pela coragem, sim, mas também muito especialmente pela característica muito próprio de todos londrinenses: transformar sonhos em realidade. Parabéns londrinenses, parabéns Londrina!

*By completing 80 years, Londrina approaches maturity. The city of the pioneers, slowly begins to distance itself from our daily lives and socializing with the protagonists of the true saga that was the colonization of our region, nowadays occupied by the metropolis Londrina, becomes increasingly rare. Time goes on, our city continues on its path of development and the spirit of our pioneers is still present in our daily lives, with a very unique DNA, ensuring our vocation to the work, development, to boldness and courage.*

*It is clear that the fantastic development that occurred in our region is absolutely unique. To transform an area of native bush, a peroba florest, in a metropolis with more than half a million inhabitants, with the quality of life found here, perhaps a single global model, certainly great source of pride and encouragement for all Londrina citizens, born or not, in this red earth of northern Paraná. Thus, initiatives like this from CBN, which organizes the recorded images of this trajectory should be known for their outstanding importance. The work of our pioneers and all those who were born here and came here during these 80 years of history must always be remembered so that the protagonists of the present and future generations will always have a victorious model where to look up. An exemplary model, made possible by the work, faith and courage, yes, but also especially by the very singular characteristic of all Londrina people: turning dreams into reality. Congratulations people of Londrina, congratulations Londrina!*

---

**Alexandre Kireeff** Prefeito de Londrina

*Londrina's Mayer*

# e x p e d i e n t e

---

Projeto: **Rádio CBN Londrina**

Direção: **Amarildo Lopes**

Coordenação e edição: **Jackeline Evangelista**

Pesquisa e Redação: **Widson Schwartz**

Fotografia: **Wilson Vieira - Videographic**  
**Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss**

Revisão: **Alessandra Bucholdz**

Tradução: **Flavia Rodrigues Carvalho e**  
**Guilherme Fernando da Silva Lopes**

Projeto Gráfico: **Bravo Propaganda**

Tiragem: **5.000 unidades**

Impressão: **Midiograf Gráfica e Editora**

Esta é uma publicação da Rádio CBN Londrina

ISBN:

---

Em 2013, o fotógrafo **Wilson Vieira** foi o ganhador da Maratona Fotográfica “Click seu Amor por Londrina” e teve seu trabalho de anos reconhecido por este prêmio. O amor a nossa cidade, as suas belezas, construções e as cenas do cotidiano estão hoje registrados em seu acervo e contam um pouco da nossa história.

LONDRINA  
ANOS

**CBN**

A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA

---

93.5 FM · 830 AM

---

LONDRINA

---